



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO**

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

Petrolina

2008

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior

Ronaldo Mota

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

Reitor

Prof. Dr. José Weber Freire Macedo

Vice-Reitor

Prof. MSc. Paulo César da Silva Lima

Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino

Prof. MSc. Valdner Daízio Ramos Clementino

Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos

Prof^a. MSc. Alvany Maria dos Santos Santiago

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Prof. Esp. Péricles Tadeu da Costa Bezerra

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

Campus Petrolina-PE
Av. José de Sá Maniçoba, s/nº-Centro
56.304-205-PETROLINA-PE
Telefone 87 3862 9394

Correio eletrônico: cmed@univasf.edu.br

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO

Coordenador

Dílson da Silva Pereira Filho

Subcoordenador

Paulo Fernandes Saad

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Bruno Leonardo de Freitas Soares
Cheila Nataly Galindo Bedor
Dílson da Silva Pereira Filho
Itamar Augusto Nonato de Oliveira
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida
Luciene Nascimento Seixas
Paulo Fernandes Saad
Paulo Sérgio Vieira de Melo
Rodrigo José Videres Cordeiro de Brito

DOCENTES DO COLEGIADO DE MEDICINA

Alexandre de Paula Arraes Ramos
Alexandre Ramiro Costa
Ana Sophia Toscano Vieira Pinto
Bedson José Lopes de Sá
Bruno Leonardo de Freitas Soares
Celso Antônio Lustosa de Oliveira
César Augusto da Silva
Cheila Nataly Galindo Bedor
Dílson da Silva Pereira Filho
Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong
Elivânia de Amorim Marques

Flávia Helena Cavalcanti Guimarães
Gray Josland Simões Portela
Henrique Dória de Vasconcelos
Itamar Augusto Nonato de Oliveira
Jackson Roberto G. da S. Almeida
José Alberto Vieira Rosa
José Carlos de Moura
Juan Carlos López Ortíz
Julianeli Tolentino de Lima
Lindon Johnson Batista de Oliveira
Luciene Nascimento Seixas
Luiz Antônio de Vasconcelos
Luiz Dantas de Oliveira Filho
Luiz de Gonzaga Gomes de Azevedo Júnior
Maria Luiza B. Fernandes Bezerra
Milena Ramos Brandão
Nilson Bandeira Castelo Branco
Paulo César Fagundes Neves
Paulo Fernandes Saad
Rodrigo José Videres C. Brito
Rogério Cássio Leal Rodrigues
Samira Yarak
Xirley Pereira Nunes
Yuri Francilane Carvalho dos Santos

Relator

Paulo Fernandes Saad

Revisão Final

Geida Maria Cavalcanti de Sousa
Ronald Juenyr Mendes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. CARACTERÍSTICAS LOCAIS	12
1.2. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS	13
1.3. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEMOGRÁFICO E SANITÁRIO DO PÓLO PETROLINA- JUAZEIRO	13
TABELA 1. INDICADORES E TAXAS DE ÓBITOS POR REGIÃO	14
TABELA 2. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS POR REGIÃO NO BRASIL	14
TABELA 3. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NOS ESTADOS DE INFLUÊNCIA DA UNIVASF (2001).....	15
TABELA 4. PERCENTUAL DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NOS MUNICÍPIOS SEDE DE CAMPUS UNIVASF (2001)	16
1.4. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA REGIÃO	16
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO	19
2.1. HISTÓRICO E CONSTITUIÇÃO DA UNIVASF	19
2.2. MISSÃO INSTITUCIONAL	21
2.3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	21
2.4. PROPOSTA ACADÊMICO-PEDAGÓGICA	22
3. DADOS DO CURSO	22
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	23
4.1. AÇÕES BASEADAS NOS PRINCÍPIOS POR PERÍODOS	27
4.1.1. 1º Período	27
4.1.2. 2º Período	28
4.1.3. 3º Período	28
4.1.4. 4º Período	29
4.1.5. 5º Período	30
4.1.6. 6º Período	31
4.1.7. 7º Período	31
4.1.8. 8º Período	32
4.2. INTERNATO	32
4.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS	33
4.4. DISCIPLINAS ELETIVAS	33
5. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO	33
6. MISSÃO DO CURSO E OBJETIVOS	38
7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO	39
7.1. FORMAÇÃO INTEGRAL	41
7.2. PLANEJAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO	41
7.3. ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA E À SAÚDE AO ALUNO DE MEDICINA	42
8. MATRIZ CURRICULAR	43
8.1. ESTRUTURA CURRICULAR	43
8.2. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA POR SEMESTRE	43
8.3. LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO CURSO DE MEDICINA	50
8.4. NÚCLEO TEMÁTICO OFERECIDO PELO CURSO DE MEDICINA	51
9. EMENTÁRIO	51
9.1. DISCIPLINA: ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA	51
9.1.1. Ementa	51
9.1.2. Objetivos	51
9.1.3. Conteúdo	51
9.1.4. Bibliografia	52
9.2. DISCIPLINA: BIOQUÍMICA I	53
9.2.1. Ementa	53
9.2.2. Objetivos	53

9.2.3. Conteúdo.....	53
9.2.4. Bibliografia	54
9.3. DISCIPLINA: BIOQUÍMICA II.....	54
9.3.1. Ementa.....	54
9.3.2. Objetivos.....	54
9.3.3. Conteúdo.....	55
9.3.4. Bibliografia.....	55
9.4. DISCIPLINA: DOENÇAS HEMATOLÓGICAS.....	55
9.4.1. Ementa.....	55
9.4.2. Objetivos.....	56
9.4.3. Conteúdo.....	56
9.4.4. Bibliografia.....	57
9.5. DISCIPLINA: ESTUDOS DE SAÚDE II.....	57
9.5.1. Ementa.....	57
9.5.2. Objetivos.....	58
9.5.3. Conteúdo.....	59
9.5.4. Bibliografia.....	60
9.6. DISCIPLINA: ESTUDOS DE SAÚDE III.....	60
9.6.1. Ementa.....	60
9.6.2. Objetivos.....	60
9.6.3. Conteúdo.....	61
9.6.4. Bibliografia.....	62
9.7. DISCIPLINA: ÉTICA E BIOÉTICA I.....	62
9.7.1. Ementa.....	62
9.7.2. Objetivos.....	63
9.7.3. Conteúdo.....	63
9.7.4. Bibliografia.....	64
9.8. DISCIPLINA: ÉTICA E BIOÉTICA II.....	65
9.8.1. Ementa.....	65
9.8.2. Objetivos.....	65
9.8.3. Conteúdo.....	66
9.8.4. Bibliografia.....	67
9.9. DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA.....	68
9.9.1. Ementa.....	68
9.9.2. Objetivos.....	68
9.9.3. Conteúdo.....	69
9.9.4. Bibliografia.....	69
9.10. DISCIPLINA: FARMACOLOGIA BÁSICA.....	69
9.10.1. Ementa.....	69
9.10.2. Objetivos.....	70
9.10.3. Conteúdo.....	70
9.10.4. Bibliografia.....	70
9.11. DISCIPLINA: FISILOGIA I.....	71
9.11.1. Ementa.....	71
9.11.2. Objetivos.....	71
9.11.3. Conteúdo.....	71
9.11.4. Bibliografia.....	72
9.12. DISCIPLINA FISILOGIA II.....	72
9.12.1. Ementa.....	72
9.12.2. Objetivos.....	73
9.12.3. Conteúdo.....	73
9.12.4. Bibliografia.....	73
9.13. DISCIPLINA: FISIOPATOLOGIA.....	74
9.13.1. Ementa.....	74
9.13.2. Objetivos.....	74
9.13.3. Conteúdo.....	74
9.13.4. Bibliografia.....	75
9.14. DISCIPLINA: GENÉTICA MÉDICA.....	75
9.14.1. Ementa.....	75
9.14.2. Objetivos.....	76

9.14.3. Conteúdo	76
9.14.4. Bibliografia	76
9.15. DISCIPLINA: IMUNOLOGIA	77
9.15.1. Ementa	77
9.15.2. Objetivos	77
9.15.3. Conteúdo	78
9.15.4. Bibliografia	78
9.16. DISCIPLINA: INFECTOLOGIA	78
9.16.1. Ementa	79
9.16.2. Objetivos	79
9.16.3. Conteúdo	79
9.16.4. Bibliografia	80
9.17. DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MEDICINA	81
9.17.1. Ementa	81
9.17.2. Objetivos	81
9.17.3. Conteúdo	82
9.17.4. Bibliografia	83
9.18. DISCIPLINA: MEDICINA DE URGÊNCIA	83
9.18.1. Ementa	83
9.18.2. Objetivo	83
9.18.3. Conteúdo	84
9.18.4. Bibliografia	84
9.19. DISCIPLINA: MEDICINA DO IDOSO	85
9.19.1. Ementa	85
9.19.2. Objetivos	85
9.19.3. Conteúdo	85
9.19.4. Bibliografia	86
9.20. DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA I	87
9.20.1. Ementa	87
9.20.2. Objetivos	87
9.20.3. Conteúdo	89
9.20.4. Bibliografia	89
9.21. DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II	90
9.21.1. Ementa	91
9.21.2. Objetivos	91
9.21.3. Conteúdo	91
9.21.4. Bibliografia	93
9.22. DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA MULHER I	93
9.22.1. Ementa	93
9.22.2. Objetivos	94
9.22.3. Conteúdo	94
9.22.4. Bibliografia	95
9.23. DISCIPLINA: MEDICINA GERAL DA MULHER II	95
9.23.1. Ementa	96
9.23.2. Objetivos	96
9.23.3. Conteúdo	97
9.23.4. Bibliografia	98
9.24. DISCIPLINA: MEDICINA LEGAL	98
9.24.1. Ementa	98
9.24.2. Objetivos	98
9.24.3. Conteúdo	99
9.24.4. Bibliografia	99
9.25. DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	100
9.25.1. Ementa	100
9.25.2. Objetivos	100
9.25.3. Conteúdo	100
9.25.4. Bibliografia	101
9.26. DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA	101
9.26.1. Ementa	101
9.26.2. Objetivos	102

9.26.3. <i>Objetivos</i>	102
9.26.4. <i>Bibliografia</i>	102
9.27. DISCIPLINA: MORFOLOGIA I.....	103
9.27.1. <i>Ementa</i>	103
9.27.2. <i>Objetivos</i>	103
9.27.3. <i>Conteúdo</i>	103
9.27.4. <i>Bibliografia</i>	105
9.28. DISCIPLINA: MORFOLOGIA II.....	105
9.28.1. <i>Ementa</i>	105
9.28.2. <i>Objetivos</i>	106
9.28.3. <i>Conteúdo</i>	106
9.28.4. <i>Bibliografia</i>	106
9.29. DISCIPLINA: NEUROANATOMIA HUMANA.....	107
9.29.1. <i>Ementa</i>	107
9.29.2. <i>Objetivo</i>	107
9.29.3. <i>Conteúdo</i>	107
9.29.4. <i>Bibliografia</i>	108
9.30. DISCIPLINA: PARASITOLOGIA.....	108
9.30.1. <i>Ementa</i>	109
9.30.2. <i>Objetivos</i>	109
9.30.3. <i>Conteúdo</i>	109
9.30.4. <i>Bibliografia</i>	110
9.31. DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL.....	110
9.31.1. <i>Ementa</i>	110
9.31.2. <i>Objetivos</i>	111
9.31.3. <i>Conteúdo</i>	111
9.31.4. <i>Bibliografia</i>	112
9.32. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DA CABEÇA E DO PESCOÇO.....	112
9.32.1. <i>Ementa</i>	112
9.32.2. <i>Objetivos</i>	112
9.32.3. <i>Conteúdo</i>	113
9.32.4. <i>Bibliografia</i>	113
9.33. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO CIRCULATORIO.....	113
9.33.1. <i>Ementa</i>	114
9.33.2. <i>Objetivos</i>	114
9.33.3. <i>Conteúdo</i>	114
9.33.4. <i>Bibliografia</i>	115
9.34. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTÓRIO.....	115
9.34.1 <i>Ementa</i>	115
9.34.2 <i>Objetivos</i>	116
9.34.3. <i>Conteúdo</i>	116
9.34. 4. <i>Bibliografia</i>	117
9.35. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO ENDÓCRINO.....	118
9.35.1. <i>Ementa</i>	118
9.35.2. <i>Objetivos</i>	118
9.35.3. <i>Conteúdo</i>	118
9.35.4. <i>Bibliografia</i>	119
9.36. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO LOCOMOTOR.....	119
9.36.1. <i>Ementa</i>	119
9.36.2. <i>Objetivos</i>	119
9.36.3. <i>Conteúdo</i>	119
9.36.4. <i>Bibliografia</i>	121
9.37. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO.....	121
9.37.1. <i>Ementa</i>	122
9.37.2. <i>Objetivos</i>	122
9.37.3. <i>Conteúdo</i>	122
9.37.4. <i>Bibliografia</i>	123
9.38. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO TEGUMENTAR.....	123
9.38.1. <i>Ementa</i>	123
9.38.2. <i>Objetivos</i>	123

9.38.3. Conteúdo	124
9.38. 4. Bibliografia	124
9.39. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO URINÁRIO	125
9.39.2. Objetivos	125
9.39.3. Conteúdo	125
9.39. 4. Bibliografia	126
9.40. DISCIPLINA: PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO SISTEMA NERVOSO	126
9.40.1. Ementa	127
9.40.2. Objetivos	127
9.40.3. Conteúdo	127
9.40.4. Bibliografia	128
9.41. DISCIPLINA: PRÁTICA MÉDICA I	128
9.41.1. Ementa	129
9.41.2. Objetivo	129
9.41.3. Conteúdo	129
9.41.4. Bibliografia	129
9.42. DISCIPLINA: PRÁTICA MÉDICA II	130
9.42.1. Ementa	130
9.42.2. Objetivos	130
9.42.3. Conteúdo	130
9.42.4. Bibliografia	131
9.43. DISCIPLINA: PRÁTICA MÉDICA III	131
9.43.1. Ementa	131
9.43.2. Objetivos	131
9.43.3. Conteúdo	132
9.43.4. Bibliografia	132
9.44. DISCIPLINA: PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA	133
9.44.1. Ementa	133
9.44.2. Objetivo	133
9.44.3. Conteúdo	133
9.44.4. Bibliografia	134
9.45. DISCIPLINA: PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA	134
9.45.1. Ementa	134
9.45.2. Objetivos	134
9.45.3. Conteúdo	135
9.45. 4. Bibliografia	136
9.46. DISCIPLINA: PSICOLOGIA MÉDICA	136
9.46.1. Ementa	136
9.46.2. Objetivos	137
9.46.3. Conteúdo	137
9.46.4. Bibliografia	138
9.47. DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR	138
9.47.1. Ementa	138
9.47.2. Objetivos	139
9.47.3. Conteúdo	139
9.47.4. Bibliografia	139
9.48. DISCIPLINA: SAÚDE E COMUNIDADE	140
9.48.1. Ementa	140
9.48.2. Objetivos	140
9.48.3. Conteúdo	141
9.48.4. Bibliografia	142
9.49. DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL	142
9.49.1. Ementa	143
9.49.2. Objetivos	143
9.49.3. Conteúdo	143
9.49.4. Bibliografia	143
9.50. DISCIPLINAS OPTATIVAS	144
9.50.1. Disciplina: Anestesiologia	144
9.50.2. Disciplina: Clínica da Dor	145
9.50.3. Disciplina: Eletrocardiografia	147

9.50.4. <i>Disciplina: Fitoterapia</i>	148
9.50.5. <i>Disciplina: Medicina Laboratorial</i>	150
9.50.6. <i>Disciplina: Oncologia</i>	151
9.50.7. <i>Disciplina: Radiologia Intervencionista</i>	153
9.50.8. <i>Disciplina: Transplantes</i>	154
9.51. NÚCLEO TEMÁTICO	155
9.51.1. <i>Violência Social</i>	155
9.52. INTERNATO.....	156
9.52.1. <i>Estágio em Cirurgia</i>	156
9.52.2. <i>Estágio em Clínica Médica</i>	157
9.52.3. <i>Estágio em Ginecologia e Obstetrícia</i>	158
9.52.4. <i>Estágio em Medicina de Família e Comunidade</i>	159
9.52.5. <i>Estágio em Pediatria</i>	162
10. ARTICULAÇÃO DE ENSINO COM A PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	162
11. PRÁTICAS INOVADORAS.....	164
12. ATIVIDADES OU RECURSOS DE COMPLEMENTAÇÃO AO CURRÍCULO.....	165
12.1. BIBLIOTECA E LABORATÓRIOS	165
12.1.1. <i>Biblioteca</i>	165
12.1.2. <i>Biotério</i>	165
12.1.3. <i>Laboratório de informática</i>	165
12.1.4. <i>Laboratório de Bioquímica</i>	165
12.1.5. <i>Laboratório de Fisiologia</i>	166
12.1.6. <i>Laboratório de Farmacologia</i>	166
12.1.7. <i>Laboratório de Genética e Biologia Molecular</i>	166
12.1.8. <i>Laboratório de Microscopia</i>	166
12.1.9. <i>Laboratório de Histologia</i>	166
12.1.10. <i>Laboratório de Imunologia</i>	167
12.1.11. <i>Laboratório de Parasitologia</i>	167
12.1.12. <i>Laboratório de Microbiologia</i>	167
12.1.13. <i>Laboratório de Anatomia</i>	167
12.1.14. <i>Laboratório de Habilidades</i>	168
12.1.15. <i>Laboratório de Patologia</i>	168
12.2. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE PLANTAS MEDICINAIS	168
12.3. APOIO PEDAGÓGICO AOS DOCENTES.....	168
12.4. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	169
12.5. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	169
12.6. ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	170
13. CORPO DOCENTE.....	170
14. PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	173
14.1. CORPO DOCENTE - AVALIAÇÃO ENSINO-APRENDIZADO.....	174
15. A INSTITUIÇÃO - AVALIAÇÃO ESTRUTURA-INSERÇÃO NA COMUNIDADE.....	174
16. CORPO DISCENTE - AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	174
17. FÓRUM DE DISCUSSÕES.....	175
18. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO ...	175
19. ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	176
20. FLUXOGRAMA DO CURSO DE MEDICINA.....	176

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177
---	------------

1. INTRODUÇÃO

1.1. Características Locais

O Rio São Francisco abrange os estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, além do Distrito Federal, totalizando 503 municípios. Destes, 92 situam-se parcialmente no Vale do Rio São Francisco, ou seja, o território desses municípios se estende além dos limites da bacia hidrográfica do São Francisco. A área total dos municípios, se consideradas as partes externas ao Vale, perfaz 709.771,3 Km².

Petrolina e Juazeiro formam um vigoroso pólo de progresso no país, conhecido pelo potencial agrícola voltado para a exportação. A chegada da UNIVASF a Petrolina e a Juazeiro partiu da necessidade de uma Instituição Federal de Ensino Superior capaz de oferecer à população a formação profissional que a realidade local há muito reclamava. O formidável avanço dessas duas cidades tem tornado cada vez mais complexa sua estrutura econômica, estabelecendo uma rede de sólidos e crescentes laços com o restante do país e o mundo.

A área situa-se numa posição estratégica no Nordeste, sendo o centro de amplo território circundado pelas capitais dos estados nordestinos. Essa localização, no passado, revelou-se ponto de confluência fundamental no trânsito humano e de mercadorias na região, servindo de entreposto comercial e abrigando atividades como as indústrias de curtume, químicas, alimentos e outras ligadas à exploração das matérias-primas locais.

No campo educacional, os municípios de Petrolina e Juazeiro já contam com uma importante estrutura de ensino superior. As demandas por novos cursos, no entanto, são crescentes. A UNIVASF virá a consolidar a posição de ambas as cidades, não apenas como pólo econômico, mas, doravante, educacional. As gerações futuras de médicos, dentre as várias profissões a serem oferecidas pela Universidade, haverão de radicar-se na região e fortalecer seu desenvolvimento socioeconômico sustentável.

A Universidade, com sede no município de Petrolina-PE, tem uma estrutura multicampi, sendo 01 campus em Petrolina-PE, 01 campus em Juazeiro-BA e 01 campus em São Raimundo Nonato-PI. A maioria dos cursos está na Região do Vale do São Francisco, tendo como eixo a região Norte da Bahia e Leste de Pernambuco, que, por apresentarem um acentuado grau de interação, centralidade, convergência,

unidade econômica, política e de poder, firmam-se como um eixo de liderança regional.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o semi-árido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, a qual compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, sendo que sua atuação está especificamente nos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí.

1.2. Características Sócio-Econômicas

Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – medida moderna de bem-estar, envolvendo expectativa de vida, educação e renda – em ambas as localidades é similar à média nacional. Esse desempenho bem sucedido de Petrolina e Juazeiro é resultado das transformações iniciadas no período de 1970 a 1985 que conduziram a região a uma posição de destaque no cenário econômico do Nordeste e do Brasil.

A esperança de vida média ao nascer elevou-se de 44 anos na década de 60 para 60 anos na presente década, e a mortalidade infantil (até 1 ano), de 160/1.000 nascidos vivos em 1960 para 27,5 em 2001. A participação das pessoas alfabetizadas (de 15 anos ou mais) na população elevou-se, no mesmo período, de menos de 1/3 para quase 2/3. As pessoas de mais de 20 anos e com mais de 4 anos de escolaridade, de 12 % em 1970 para 30 % em 1990. Nesse mesmo período, a disponibilidade domiciliar de abastecimento de água (com canalização interna) cresceu de 10 % para 45 % dos domicílios; energia elétrica, de 23 % para quase 70 %. O percentual de domicílios com rádio elevou-se de 35 % para 69 %; com televisão, de 6 % para 47 %; de geladeira, de 9 % para 40 %.

1.3. Perfil Epidemiológico, Demográfico e Sanitário do Pólo Petrolina- Juazeiro

A situação de saúde de uma população é identificada a partir dos indicadores de morbi-mortalidade, ou seja, medindo o estado de saúde da população. Como não dispomos de informações atualizadas sobre o perfil epidemiológico da população, utilizaremos os dados dos indicadores e dados básicos de 2001 por já estarem publicados oficialmente pelo Ministério da Saúde.

O desenvolvimento do setor da saúde deu-se lado a lado ao crescimento econômico do País. Sendo assim, as diversas regiões do País apresentam indicadores diferenciados no que diz respeito ao perfil epidemiológico da população. As principais causas de óbitos por região retratam essas diferenças, de modo que as regiões pobres apresentam os piores indicadores (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Indicadores e taxas de óbitos por região.

Região	Óbitos Totais	Óbitos por taxa de captação	Taxa MI	Óbitos em menores de 1 ano (%)	Óbitos em pessoas com 50 anos ou mais
Norte	50.558	72,2	28,6	13,7	54,4
Nordeste	237.836	65,6	43,0	9,5	65,4
Sudeste	466.335	89,3	20,7	4,6	69,4
Sul	151.536	92,7	18,4	4,5	73,7
Centro-Oeste	53.349	84,1	21,0	7,4	61,9
Brasil	960.614	81,2	28,7	6,4	67,8

Fonte: IBGE-2006

Tabela 2. Principais causas de óbitos por região no Brasil.

Causas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Doenças do Ap. Circulatório	18,6	22,0	29,7	31,8	27,8	27,4
Neoplasias	9,0	8,6	14,3	17,6	13,0	13,0
Causas Externas	13,8	11,3	13,1	11,2	16,7	12,6
Doenças do Ap. Respiratório	8,2	6,8	10,3	11,2	8,8	9,4
Doenças Infecto-parasitárias	6,0	4,8	4,6	3,9	5,7	4,7
Causas mal-definidas	22,7	27,5	9,6	6,3	7,9	14,1

Fonte: IBGE-2006

Os dados das tabelas supracitadas demonstram a disparidade entre o perfil de óbitos por causas. As doenças do aparelho circulatório aparecem como principal causa em todas as regiões, sendo que as neoplasias no Sul e Sudeste aparecem em segundo lugar e as causas externas, nas demais regiões. Chama a atenção o número de óbitos classificados como mal definidos nas regiões Norte e Nordeste, demonstrando a falta de qualificação do setor de saúde na investigação dos mesmos ou a ausência de assistência à saúde. A Tabela 3 mostra as principais causas de óbito nos estados onde a UNIVASF tem atuação, e, na Tabela 4, estão as principais causas de óbito nos municípios onde a UNIVASF tem sede.

Tabela 3. Principais causas de óbitos nos estados de influência da UNIVASF (2001).

Causas	Bahia	Pernambuco	Piauí
Doenças do Aparelho Circulatório	22,5	24,1	25,4
Neoplasias	8,4	8,7	7,4
Causas Externas	10,7	14,7	8,8
Doenças do Aparelho Respiratório	7,1	7,4	6,4
Doenças Infecto-parasitárias	5,2	4,6	4,2
Causas Mal-definidas	26,7	21,0	29,6

Fonte: IDB-2001/MS

Os três estados apresentam situações similares em relação ao quadro de óbitos por causas. Contudo, se analisarmos o percentual de causas mal-definidas, podemos observar que nestes três estados não se conhece o número real de óbitos por causa, pois o maior percentual não foi identificado, sendo categorizado como mal-definidas.

Tabela 4. Percentual das principais causas de óbitos nos municípios sede de CAMPUS UNIVASF (2001).

Causas	Juazeiro	Petrolina	São Raimundo Nonato
Doenças do Aparelho Circulatório	23,0	22,2	39,8
Neoplasias	7,3	10,2	12,2
Causas Externas	28,5	25,8	12,2
Doenças do Aparelho Respiratório	7,8	8,1	8,2
Doenças Infecto-parasitárias	7,8	4,8	10,2
Afecções originadas no Período Perinatal	10,1	11,0	5,1
Outras	15,6	17,6	12,2
Total	100 %	100 %	100 %

Fonte: IDB-2001/MS

Os municípios de Juazeiro, Petrolina e São Raimundo Nonato apresentam características diferentes. No caso de Juazeiro e Petrolina, as causas externas ocupam primeiro lugar em casos de óbitos, diferente da situação do Brasil e do Nordeste. No caso das doenças infecto-parasitárias, Petrolina apresenta o melhor indicador, o que pode estar associado ao IDH e às melhores condições de saneamento.

1.4. Organização dos Serviços de Saúde na região

Como o desenvolvimento econômico ocorreu nas regiões Sul e Sudeste, a Região Nordeste tem um número reduzido de serviços e justamente nas regiões com os piores indicadores de morbi-mortalidade, os investimentos também são menores. Na tentativa de reverter este quadro, vem sendo implementado o processo de regionalização, previsto na Lei Orgânica da Saúde.

Os maiores serviços de saúde da região estão concentrados nas capitais dos estados. Com o processo de regionalização da assistência, desencadeado a partir da NOAS 2001 (Norma Operacional de Assistência à Saúde), vem se discutindo formas de descentralizar os serviços e garantir assistência integral o mais próximo possível da população de cada município.

Cada estado elaborou um Plano Diretor de Regionalização, dividindo geograficamente o estado em regiões macro-assistenciais de saúde. Cada macrorregião é composta por microrregiões, com o objetivo de hierarquizar a oferta de procedimentos de maior complexidade, garantindo assim uma atenção integral à saúde.

Cada município deve realizar um elenco de procedimentos classificados como de Atenção Básica e encaminhar os procedimentos de maior complexidade para outros municípios, quando o seu tamanho populacional ou a sua rede de serviços não for capaz de realizá-los.

A realidade atual demonstra que a maior parte desses municípios não tem serviços de atenção básica de qualidade. A implantação do Plano Saúde da Família - PSF - (estratégia de reorganização da Atenção Básica) é lenta, principalmente pela falta de profissionais. A estrutura dos municípios não permite a manutenção de médicos e enfermeiros, o que exige o pagamento de altos salários para atrair profissionais e implantar o PSF.

Além da falta de profissionais, os municípios enfrentam ainda a falta de qualificação dos mesmos, que não tiveram formação dirigida à Atenção Básica e ao PSF. As práticas de atenção à saúde, para atender os princípios da integralidade, exigem dos profissionais mudanças nas formas de agir e entender a lógica de organização dos serviços. A construção de práticas participativas e a interação com a realidade da comunidade constituem-se em um dos desafios do processo de participação e construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Devido à problemática relacionada aos profissionais, os dados apresentam uma rede de serviços de atenção básica deficiente, posto que o PSF na maioria dos municípios sequer foi implantado, e nos que têm o programa, a cobertura é inferior a 50 %, com exceção do município de Juazeiro.

Os serviços especializados constam de policlínicas, ambulatórios e rede de apoio ao diagnóstico e se concentram nos municípios de maior porte. Grande parte dos municípios têm leitos hospitalares. Alguns, como Floresta e Araripina, tem um grande número de leitos privados conveniados.

Nos municípios dos três estados, se compararmos o investimento na rede hospitalar em relação à Atenção Básica, os dados mostram um predomínio dos investimentos na assistência médica hospitalar como modelo assistencial vigente. A proposta de organização do Sistema de Saúde do Brasil prevê uma rede básica

organizada para funcionar como porta de entrada do sistema, o que não vem ocorrendo. Sendo assim, o profissional de saúde a ser formado nesta região tem que adquirir competências e habilidades para transformar esta realidade.

Por outro lado, o eixo Petrolina/Juazeiro, pólo principal da região do Vale do São Francisco tem maior deficiência de serviços de alta complexidade. Para os municípios dos três estados onde a UNIVASF atua, existem apenas quatro leitos de UTI pediátrica, concentrados em Petrolina. Estes dois municípios dispõem de uma rede de serviços de saúde com capacidade para a realização de estágios. Contudo, observamos que o número de leitos públicos no município de Petrolina é insuficiente, considerando que são necessários de 2 a 3 leitos por cada mil habitantes. Segundo a Portaria Nº. 1101 de junho 2003 do Ministério da Saúde, o município precisa de no mínimo 600 leitos. Ao observarmos a média nacional, onde por volta de 74 % da população utiliza os serviços de saúde exclusivamente do SUS, fica evidente a carência de leitos no município. A situação é mais agravante já que Petrolina é referência microrregional.

O município de Juazeiro tem um número de leitos públicos e conveniados ao SUS bem maior que Petrolina e atende à população da região de Petrolina, conforme Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro. A rede básica tem se ampliado, contudo ainda é insuficiente para atender à demanda da população.

Os municípios da região de São Raimundo Nonato, devido ao seu tamanho populacional e à distância da capital Teresina, apresentam um número reduzido de equipamentos de saúde, todavia, das três regiões citadas, tem a maior cobertura do Programa Saúde da Família, pois, pelo seu tamanho populacional, cobre de 90 % a 100 % da população. O município de São Raimundo Nonato possui 239 leitos públicos e privados. Por este motivo, é sede de microrregião para atender aos demais municípios.

Diante dos dados mostrados anteriormente, observamos a importância e a necessidade da implantação do Curso de Medicina na região, por se tratar de uma região carente de medicina assistencial, e, principalmente, de profissionais qualificados para atuarem nas mais diversas áreas da saúde. Tanto no setor público como no privado, as oportunidades de trabalho para os profissionais serão numerosas, porém é essencial a inserção desse profissional na Atenção Básica e no PSF.

O sucesso dos programas de medicina preventiva dependem exclusivamente da presença de profissionais treinados para este fim na região. A implantação do curso só tem a contribuir para o aumento da qualidade de vida da população, pois, a partir da fixação desses profissionais na região, os mesmos poderão implementar um modelo eficaz de promoção à saúde. Além disso, estes profissionais devem participar ativamente no desenvolvimento social e cultural dessa comunidade.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

2.1. Histórico e constituição da UNIVASF

Durante a etapa de concepção da UNIVASF, realizou-se um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação com a necessidade de criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar as instituições de ensino superior federal situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Nesse sentido, foram também recorrentes os pronunciamentos ressaltando a importância de uma instituição de ensino superior, em seus desdobramentos na pesquisa e na extensão, para o avanço de uma área de grande dinamismo econômico e estratégico para o desenvolvimento do Nordeste e, por extensão, do próprio país.

Para dar contornos mais definidos à UNIVASF, foi realizada ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional (8 na área do Pólo Petrolina e Juazeiro, 17 em Pernambuco, 21 na Bahia e 8 no Piauí), selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa em

que se consultaram 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas etc.

Os resultados da pesquisa quantitativa expressam claramente o desejo da comunidade de que a nova Universidade apresente perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deve, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento" e "contribuir com a pesquisa".

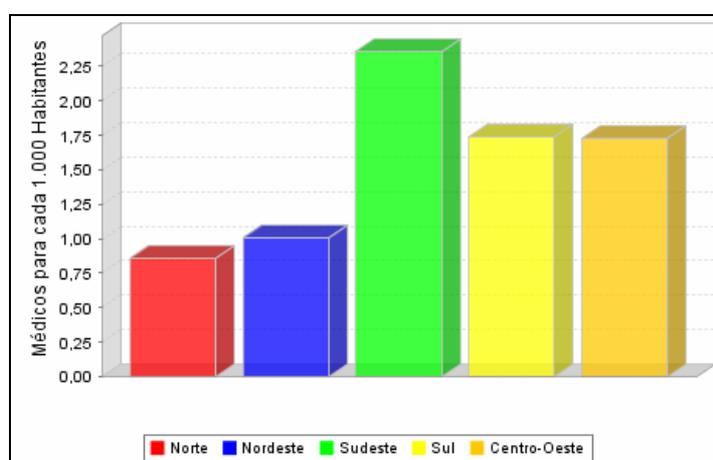
Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF devem estar voltados às demandas e à realidade locais. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente, deveriam eles abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Quanto a esse ponto, indicou-se ainda que todos os cursos devessem estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo".

Com base, então, nos estudos anteriores, na pesquisa com a comunidade e lideranças locais, nas características da região e na oferta já existente de cursos superiores em Petrolina e Juazeiro; a composição, o número de vagas e a distribuição dos cursos a serem ofertados pela UNIVASF no ano de 2004 ficaram definidos, levando-se em consideração a necessidade de cursos que contribuam para o desenvolvimento regional e que possa aumentar a qualidade de vida da população.

O curso de Medicina foi um dos mais citados na pesquisa, devido à falta de profissionais na região. A rede básica de saúde carece de médicos para atuarem e os serviços de média e alta complexidade também necessitam de médicos especializados no intuito de atender de forma satisfatória à população. Dentre os principais indicadores, podemos citar a necessidade de expansão do Programa Saúde da Família e a falta de profissionais para compor as equipes, carência de médicos, o que exige dos municípios o pagamento de altos salários para atrair profissionais para a região, e, principalmente, o grande número de pequenos municípios sem medicina assistencial. Tudo isso contribui para a implantação de um

curso de Medicina que possa contribuir para a diminuição dos problemas de saúde da população.

Na região Nordeste, principalmente no semi-árido nordestino, onde a relação de médicos por habitante ainda é baixa quando comparada com outras regiões do país (ver quadro abaixo), a implantação de um curso de medicina de qualidade vem atender aos anseios da população local, que terá mão-de-obra qualificada na sua atenção à saúde.



FONTE: Conselho Federal de Medicina (www.cfm.org.br)

A abertura do curso de Medicina em Petrolina também atenderá um grande número de jovens da região, impedindo que estes saiam para outras cidades para buscar a sua formação.

2.2. Missão Institucional

Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semi-árido nordestino.

2.3. Área de abrangência

Legitimada pela Lei Complementar nº113, de 19 de setembro de 2001, tendo o semi-árido nordestino e o vale do rio São Francisco como referencial.

2.4. Proposta Acadêmico-Pedagógica

A UNIVASF se propõe inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir, em sua concepção atividades curriculares obrigatórias com carga horária mínima: os Núcleos Temáticos Multidisciplinares, disciplinas eletivas e disciplinas optativas.

Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares abordarão a formação profissional dos cursos de graduação, exercitando o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais (Carga horária mínima: 120 horas).

As disciplinas optativas ofertadas exclusivamente pelo curso de medicina permitirão aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional, possibilitando-os diferentes conhecimentos dentre as diversas disciplinas que complementam o currículo obrigatório (Carga horária mínima: 225 horas).

Objetivando o fomento da interdisciplinaridade e a flexibilização curricular, estão previstas disciplinas eletivas ofertadas por diferentes cursos oferecidos por esta universidade, permitindo assim, uma formação mais abrangente do nosso aluno, compatível com o perfil profissional proposto pelo curso (Carga horária mínima: 120 horas).

O ato de planejar essas ações educacionais deverá ser participativo e democrático, pois permite uma maior eficiência social e educacional. Para tanto, necessitamos de um instrumento de planejamento que permita a participação de todos os atores de forma democrática, para isso surge o Projeto Pedagógico. A qualidade no ensino e a adequação do curso às novas diretrizes educacionais na área da saúde são os pontos centrais deste projeto.

3. DADOS DO CURSO

O curso de Medicina da UNIVASF teve início em 2004. O funcionamento inicial do curso se deu provisoriamente na estrutura do CEFET-Petrolina. Já no começo do ano de 2007, as novas instalações concluídas no Campus de Petrolina passaram a abrigar o curso de forma definitiva.

No ano de 2004, ano do primeiro vestibular da UNIVASF, o curso de Medicina obteve uma concorrência de 67,35 candidatos por vaga (a maior concorrência do vestibular), no total de 80 vagas. Dos aprovados no vestibular da UNIVASF naquele ano, 48,5 % eram de cidades pertencentes ao pólo Petrolina - Juazeiro. Estes indicadores têm se mantido ao longo dos vestibulares na UNIVASF, onde a cada

ano se observa um número crescente de alunos da região matriculados nos seus cursos de graduação, principalmente no curso de Medicina.

No último vestibular, no ano de 2007, que foi organizado pela COVEST e unificou os vestibulares das três universidades federais do Estado de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal do Vale do São Francisco), o curso de Medicina da UNIVASF apresentou a maior concorrência dentre as instituições participantes, atingindo o índice de 24,4 candidatos por vaga.

O pólo Petrolina – Juazeiro tem caminhado no sentido de se consolidar também como um Centro Universitário. Atualmente, outras duas instituições públicas de ensino superior têm campus na região, além de outras instituições privadas: UNEB – Universidade Estadual da Bahia e UPE – Universidade Estadual de Pernambuco, contudo, nenhuma destas instituições oferta o curso de Medicina.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

A medicina é uma profissão construída ao longo de cinquenta séculos, cujas raízes se perdem nos tempos imemoriais. A medicina é a modalidade de trabalho social instituída como profissão de serviço e uma instituição social a serviço da humanidade. A atividade desenvolvida por seus praticantes, os médicos, destina-se essencialmente ao diagnóstico das enfermidades e à terapêutica dos enfermos. Tecnicamente, o médico pode ainda ser definido como o ser humano apto, capacitado e legalmente habilitado para atuar na sociedade como agente profissional da medicina.

O ensino médico vem passando por diversas discussões e mudanças ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito às estruturas curriculares dos cursos. O curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem a proposta de um “currículo inovador”, de caráter multi e interdisciplinar, com o objetivo de formar médicos com uma formação generalista e humanista.

De acordo com os fatos históricos, o treinamento profissional no ensino médico começou com o aprendizado sob orientação de um médico prático. A relação mestre-discípulo é o meio pelo qual os docentes de uma Faculdade de Medicina adquirem, usualmente, suas habilidades em ensino. Na maioria das escolas médicas tem predominado “o método tradicional de ensino”, centrando principalmente no

professor. Atualmente, tem-se enfatizado a necessidade da prática de um ensino mais centrado no aluno (MATTOS, 1997).

A educação médica tem-se modificado desde 1910, com a publicação do relatório Flexner (FLEXNER, 1910), que teve como conseqüência o reforço das disciplinas das ciências básicas e a autonomia para a pesquisa. Nos anos cinquenta, as escolas médicas, principalmente as americanas, iniciaram o processo de inovação curricular. Durante os anos setenta, houve um movimento com o propósito de modificar a preparação de profissionais da saúde nas Américas, focalizando, particularmente, o atendimento de saúde voltado para a comunidade, período em que a educação médica teve de ser repensada, tendo em vista as necessidades da sociedade e o preparo de novos médicos com conhecimento e habilidade articulados aos novos desafios.

O processo de inovação curricular como vemos, não é um fato atual. Iniciado há mais de noventa anos, é um processo dinâmico, contínuo e articulado às constantes e rápidas modificações que ocorrem no mundo. Devemos lembrar que, quando estamos formando, hoje, os profissionais do próximo século, eles devem estar preparados para enfrentar as necessidades do futuro e não do passado (MATTOS, 1997).

O modelo Flexneriano impulsionou o estudo e a pesquisa nas ciências básicas e especializadas com desenvolvimento do conhecimento de uma forma fantástica e sem precedentes, mas fragmentado, disjunto. A fragmentação do conhecimento nas diversas especializações ampliou e aprofundou o conhecimento, mas limitou a visão e distanciou-se do ser humano como um todo no seu contexto (LAMPERT, 2003). No modelo antigo existe uma falta de integração dos conhecimentos na abordagem da saúde. Abaixo, são apresentadas as principais características dos dois modelos de currículos.

Enfoque Teórico	
Inovador/Avançado	Tradicional
<p>Voltado para causas biomédicas, sociais e ambientais na determinação da saúde, abordando o conhecimento de forma interativa, enfatiza a</p>	<p>Voltado para causas biomédicas na determinação da doença, tratando do diagnóstico e tratamento, apresenta o conhecimento fragmentado em</p>

promoção, a preservação e a disciplinas/especialidades;
recuperação da saúde, tendo a doença
como um desvio, uma intercorrência na
saúde que deve ser evitada e, quando
diagnosticada, ser tratada em qualquer
estágio evolutivo que se encontre;

Explicita a tecnologia complexa e de
alto custo quando usada, com análise
crítica da repercussão na assistência
(custo/benefício);

Produz conhecimentos nas áreas
biomédicas, de condições de saúde,
dos aspectos sócio-econômicos, do
campo da atenção básica e de gestão
do Sistema de Saúde visando
informações para a melhoria da prática
em saúde;

Contempla os cursos de pós-
graduação em campos gerais e
especializados na seqüência da
graduação relacionados com as
necessidades de atendimento a saúde
da população e proporciona educação
permanente relacionada a doenças
prevalentes em interação com os
profissionais dos serviços.

Enfatiza a alta tecnologia na área
clínica e cirúrgica quando indicada sem
análise crítica do custo/benefício;

Produz conhecimentos na área
demográfica e epidemiológica com
ênfase nas ações biomédicas
diagnósticas e curativas;

Contempla cursos de pós-graduação
em campos especializados com total
autonomia sem compromisso com a
educação permanente.

Abordagem Pedagógica

Inovador/Avançado	Tradicional
Estrutura curricular com atividades integradas em disciplinas ou módulos;	Estrutura curricular fracionada em ciclo básico e profissionalizante e disciplinas fragmentadas;
O processo ensino-aprendizagem centrado no aluno com papel ativo na	O processo ensino-aprendizagem centrado no professor em aulas

construção do próprio conhecimento, expositivas e demonstrativas com tendo o professor papel facilitador em grandes grupos de alunos; atividades mais interativas com pequenos grupos de alunos;

Avalia desempenho na prática clínica e social de conhecimentos, habilidades e atitudes. Avalia memorização e raciocínio clínico em prova escrita e habilidades selecionadas.

Cenário da Prática

Inovador/Avançado

Tradicional

Prática na rede do sistema de saúde em graus crescentes de complexidade voltada para as necessidades de saúde prevalentes dentro de uma visão intersetorial com enfoque na saúde;

Prática no hospital secundário e terciário com enfoque fortemente voltado para doenças graves;

Aluno com oportunidade de prática ampla de complexidade crescente e supervisionada por docente;

Aluno observador da prática com oportunidade a atividades selecionadas;

Atividades práticas cobrindo vários programas e serviços de forma integral (adulto, materno-infantil, medicina do trabalho, etc.).

Atividades práticas quando oportunizadas ao aluno se restringe ao âmbito das especialidades-visão segmentada do paciente.

Capacitação Docente

Inovador/Avançado

Tradicional

Formação pedagógica é exigida com acompanhamento e avaliação dispondo de núcleo de apoio didático-pedagógico;

A capacitação didático-pedagógica não é exigida, considera estar implícita no concurso de admissão à docência e na titulação de mestrado;

Exige atualização e aprimoramento técnico-científico com incorporação crítica de novos conhecimentos e tecnologia;

A atualização técnico-científica e a incorporação de novos conhecimentos e tecnologias são as principais exigências sem análise crítica;

Docentes comprometidos com o sistema público de saúde, analisando

Docentes não participam e não se envolvem com a rede de serviços e a

criticamente os modelos de prática e assistência em saúde, seja na avaliação desenvolvendo processo formativo e formulação de políticas, seja no ligado às necessidades regional e local planejamento e prestação dos serviços em saúde, participando da formulação para atender as necessidades de saúde e avaliação das políticas e da população. planejamento dos serviços e funcionamento do sistema.

Adaptado de Lampert (2003)

4.1. Ações baseadas nos Princípios por Períodos

4.1.1. 1º Período

1. Recepção e acolhimento do novo aluno.

- Apresentação de todo o corpo docente pertencente ao período;
- Apresentação dos locais que serão utilizados para as aulas;
- Apresentação dos membros do Diretório Acadêmico, do Colegiado de Curso;
- Apresentação da matriz curricular como um todo e do programa das disciplinas em questão, explicando o porquê da necessidade de estudo daquele conteúdo;
- Apresentação da forma de avaliação formativa e da necessidade da utilização séria do instrumento de avaliação;
- Aula inaugural (sempre sobre a prática da Medicina no passado e no presente)

2. Integração do aluno à comunidade que será assistida por ele durante todo o curso.

3. Conhecimento inicial dos aspectos anatômicos associados à anatomia de superfície e aspectos radiológicos, com aulas expositivas em manequins, peças anatômicas e em grupos de discussão, o que possibilita uma análise crítica e de custos dos métodos diagnósticos empregados.

4. Conhecimento complementar da evolução celular, das moléculas, energia e biossíntese celular, dos métodos de estudo das células. Detalhamento da estrutura interna das células, aspectos clínicos do dano celular, leitura crítica de artigos científicos selecionados.

5. Integração do aluno à comunidade I (fio norteador). O aluno será introduzido a aspectos filosóficos e sociológicos do ser humano, observação de famílias na comunidade (pólo de capacitação- observação de atendimentos, visitas domiciliares e acompanhando médicos da família e agentes de saúde com a finalidade de

treinamento de trabalho em equipe multidisciplinar e de conhecimento e questionamento da realidade social). Os questionamentos serão provocados por casos de problemas reais da comunidade em questão, com aprofundamento e análise crítica do trabalho executado por agentes de saúde e pelas equipes de trabalho.

4.1.2. 2º Período

1. Consolidação da vinculação do aluno à instituição, com estímulo à participação dos mesmos nos projetos de extensão, nos programas de iniciação científica e nas atividades de monitoria.
2. Consolidação da formação do espírito crítico do aluno e da possibilidade de comparação de realidades diferentes em diferentes comunidades.
3. Análise crítica e aprofundamento no conhecimento dos sistemas de gerenciamento e gestão de saúde.
4. Aprofundamento dos aspectos moleculares, histológicos, anatômicos e de recursos propedêuticos.
5. Aprofundamento nos conhecimentos éticos que regem o ser humano e introdução ao conhecimento bioético nas pesquisas com seres humanos e animais.
6. Bioquímica voltada para um conteúdo essencialmente prático, relacionada com a aplicação dos conceitos na prática clínica diária. Integração com conteúdos da morfologia e das ciências fisiológicas.
7. Integração do aluno à comunidade II (fio norteador). Aprofundamento do aluno em sua capacidade de reflexão em relação a aspectos sociológicos e filosóficos do ser humano. Desenvolvimento de espírito crítico e comparativo do aluno em relação ao comportamento social de diferentes comunidades. Exposição do aluno e reflexão do mesmo sobre a necessidade de inserção da instituição nas diferentes comunidades (extensão universitária) e da responsabilidade social da universidade. Valorização da integração do ensino à comunidade.

4.1.3. 3º Período

1. Aprofundamento dos conhecimentos iniciados no 2º período.
2. Início da semiologia médica através da anamnese.
3. Exposição do aluno aos princípios de medicina baseada em evidências.

4. Retorno do mesmo à comunidade à qual a universidade está inserida (unidade de saúde).
5. Integração de conteúdos clínicos nos períodos iniciais, o que desperta o aluno ainda mais para a necessidade de conhecimentos de medicina geral e integrada.
6. Capacitá-lo para desenvolver um estudo da população assistida com análise estatística dos dados obtidos e com isso aprofundá-lo nos recursos de informática aplicados à medicina.
7. Desenvolvimento ainda maior do espírito crítico com leitura de artigos científicos voltados para a medicina baseada em evidências.
8. Semiologia Médica I (fio norteador). Voltada para a realização da anamnese clínica, consolidando o processo de saber escutar, distinguir as informações dadas e que são relevantes para a análise do problema em questão. Aulas práticas com direcionamento teórico voltado para problemas encontrados na comunidade. Integração com os conteúdos de patologia geral. Aprofundamento dos aspectos éticos da relação médico paciente.

4.1.4. 4º Período

1. Integração do aluno ao hospital.
2. Reforço no contato do aluno com o indivíduo sadio ou doente.
3. Avaliação de custos em relação à medicina preventiva e curativa.
4. Reforço dos princípios éticos e responsabilidade do médico no seu exercício profissional.
5. Microbiologia. Integração dos conteúdos às principais doenças bacterianas evidenciadas pelo aluno nos primeiros períodos do curso e também baseados nos relatórios da comissão de controle de infecção hospitalar dos hospitais. Integração efetiva dos conteúdos aos principais aspectos de biossegurança (lavagem das mãos, destino do material utilizado, noções sobre o processo de esterilização). Disciplina voltada para a discussão de aspectos laboratoriais para a definição de microrganismos, visualização da contaminação das mãos através da cultura e da relevância da lavagem das mesmas como maior ato de controle de infecção hospitalar.
6. Parasitologia. Segue o mesmo aspecto da microbiologia. Conteúdo baseado na prevalência do agente (doença) na população. Discussão integrada com clínicos especializados em doenças infecciosas.

7. Farmacologia. Aspectos gerais das interações medicamentosas, princípios gerais de ação das drogas. Correlação com o conteúdo de microbiologia e parasitologia bem como semiologia no que diz respeito a aspectos preliminares de atuação de drogas. Reforço da participação de alunos na iniciação científica e na leitura crítica de artigos científicos.

8. Semiologia Médica II (fio norteador). Voltada para a consolidação da anamnese clínica dos pacientes em nível ambulatorial e hospitalar, consolidando o processo de saber escutar, distinguir as informações dadas e que são relevantes para a análise dos problemas em questão. Associar dados de anamnese à semiotécnica, já que o aluno tem base para esse aprendizado. Aulas práticas, com aprofundamento da discussão dos temas referentes à ética da relação médico-paciente e rediscussão dos problemas de propedêutica (benefícios e custos). Aprofundamento dos conhecimentos de medicina baseada em evidências, o que possibilita um melhor aproveitamento do aluno com base nos conhecimentos já adquiridos, pois facilita a integração desse conhecimento.

9. Fisiopatologia. Estabelece a correlação direta entre os principais eventos patológicos e a clínica.

4.1.5. 5º Período

1. Integração do aluno ao hospital, principalmente aos ambulatórios médicos de grandes especialidades.

2. Reforço do contato do aluno com o indivíduo doente.

3. Início do treinamento para a prática de procedimentos médicos e hospitalares mais frequentes.

4. Reforço dos princípios éticos e responsabilidades do médico no seu exercício profissional.

5. Apresentação de temas relevantes em gastroenterologia, cardiologia, pneumologia (abordagem dos temas tuberculose, pneumonias, asma e DPOC) e endocrinologia (abordagem de temas como diabetes, nutrição e obesidade, atendimento global necessário a esses pacientes) para conhecimento do médico generalista, levando-se em consideração aspectos clínicos e cirúrgicos associados.

6. Pediatria I (fio norteador). Abordagem geral do paciente pediátrico com enfoque nos aspectos preventivos. Disciplina prática a ser desenvolvida no posto de saúde

em integração com a equipe multidisciplinar. Centrada basicamente na avaliação do crescimento e desenvolvimento, imunizações e nutrição no primeiro ano de vida.

7. Avaliação dos alunos de forma grupal pelos docentes das disciplinas, com definição do nível de aproveitamento no período.

4.1.6. 6º Período

1. Integração dos alunos ao hospital, principalmente aos ambulatórios de grandes especialidades.

2. Reforço no contato do aluno com o indivíduo doente.

3. Reforço do treinamento para a prática de procedimentos médicos e hospitalares mais freqüentes.

4. Reforço dos princípios éticos e responsabilidades do médico no seu exercício profissional.

5. Apresentação de temas relevantes em neurologia, nefrologia, doenças infecciosas e parasitárias (HIV, malária, dengue, febre amarela, parasitoses), dermatologia e hematologia para conhecimento do médico generalista, levando-se em consideração aspectos clínicos e cirúrgicos associados.

6. Pediatria II (fio norteador). Abordagem geral do paciente pediátrico com enfoque em aspectos curativos. Disciplina prática a ser desenvolvida no ambulatório em integração com a equipe multidisciplinar, com abordagem dos aspectos cirúrgicos em diversas patologias.

7. Avaliação dos alunos de forma grupal pelos docentes das disciplinas, com definição do nível de aproveitamento no período.

4.1.7. 7º Período

1. Integração do aluno ao hospital e a outras instituições de saúde.

2. Reforço do contato do aluno com o indivíduo sadio ou doente.

3. Continuação do treinamento para a prática de procedimentos médicos e hospitalares mais freqüentes.

4. Reforço dos princípios éticos e responsabilidades do médico no seu exercício profissional.

5. Ginecologia e obstetrícia (fio norteador). Enfoque nos aspectos práticos no atendimento da mulher seja no aspecto preventivo ou curativo. Interação multidisciplinar com visão focada no aspecto mãe-filho e na mulher vitimada.

Enfoque na necessidade de denúncia do médico em relação às pacientes vitimadas e nas grandes discussões éticas como contracepção, aborto provocado, inseminação artificial etc.

4.1.8. 8º Período

1. Consolidar o conhecimento adquirido pelo aluno durante os períodos anteriores com enfoque no atendimento clínico e cirúrgico emergencial das principais doenças da população.
2. Aprimoramento do conhecimento técnico-cirúrgico adquirido em períodos anteriores.
3. Consolidação do aprendizado de gestão, custos e auditoria em procedimentos médico-hospitalares.
4. Urgência e emergência médicas (fio norteador). Conteúdo voltado para o atendimento e treinamento em ambulatório das principais urgências e emergências médicas, além da discussão de todos os aspectos éticos e legais envolvidos neste tipo de atendimento (abandono do plantão, medicação feita por ordem verbal, atendimento multiprofissional, morte violenta, aspectos de preenchimento do atestado de óbito, etc.).
5. Gestão e custos em medicina. Entendimento de todo o processo administrativo que envolve a prática médica, auditoria, cálculo de custos, administração hospitalar. Disciplina voltada para conhecimento desses tópicos através de solução de problemas padrão. Enfoque prático.
6. Atendimento ao idoso, particularidades do atendimento ao idoso, com enfoque prático em temas relacionados à geriatria.
7. Psiquiatria. Enfoque prático em temas relacionados. Abordagem geral e prática do paciente com distúrbio psiquiátrico.
8. Avaliação dos alunos de forma grupal pelos docentes das disciplinas, com definição do nível de aproveitamento no período.

4.2. Internato

Clínica Cirúrgica

Clínica Médica

Ginecologia e Obstetrícia

Medicina de Família e Comunidade

Pediatria

4.3. Disciplinas Optativas

Ofertadas durante todo curso na área médica. Contudo o aluno deve cumprir uma carga horária total de 225 h, dentre as disciplinas ofertadas pelo curso de Medicina, até o oitavo período, ou seja, antes do estágio de internato.

4.4. Disciplinas eletivas

Objetivando estabelecer a interdisciplinaridade entre os diversos cursos ofertados por esta universidade, o currículo do curso médico prevê o cumprimento de 120h de carga horária em disciplinas eletivas ofertadas por outros cursos.

5. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO

O objeto de estudo da medicina é o ser humano dentro de sua dimensão biológica e social indivisível, entretanto, devido ao padrão de formação vigente, docentes, assim como os demais profissionais já inseridos no mercado de trabalho, apresentam uma visão especializada na abordagem do indivíduo e dos seus problemas, condicionando a relação médico–doente a uma abordagem essencialmente topográfica. O indivíduo é encarado de forma cartesiana como o resultado da soma das partes.

O modelo de currículo proposto pela UNIVASF busca formar médicos generalistas com uma visão humanista, partindo-se do princípio que os professores também tenham essa concepção. O desenvolvimento científico e tecnológico na área médica reforça o aparecimento dos especialistas (OPS; OMS, 1992), mas é indispensável que docentes generalistas representem modelos de identificação para o médico geral que desejamos formar (FURTADO, 1986).

Reconhecemos o médico generalista, identificando sua posição legítima com alta capacidade de resolução dos problemas comuns de saúde, bem como indispensável agente modificador dos padrões de promoção à saúde (CUTOLO; DELIZOICOV, 2003). HONGLADARON et al. (2000) ressaltam a importância da literatura, história e filosofia nos currículos médicos, sustentando que estas áreas tendem a alimentar sentimentos e sensibilidades éticas e humanísticas.

Ao longo dos últimos trinta anos, a organização da prática médica tem sofrido grande influência do processo de capitalização da saúde. O primeiro momento de crescimento importante do setor privado na saúde deu-se pela compra de serviços pelo INAMPS, coincidindo com o estímulo à atividade médica especializada e o privilégio da área assistencial em detrimento da área de promoção e prevenção de saúde. Essa tendência fortaleceu também o processo de especialização precoce do médico, pois estimulava a oferta de serviços especializados no setor de saúde (público ou privado) acentuando ainda mais o processo de fragmentação da formação do profissional, que deveria sair da escola médica com uma definição de área específica de atuação.

Como a especialização precoce não é concluída dentro da graduação, a Residência Médica passa a exercer um papel fundamental nesse processo que, além de consolidar a formação especializada, passa a ser um prolongamento do curso de graduação.

O reflexo no mercado de trabalho foi um movimento intenso de fracionamento do trabalho médico, que passa a se diferenciar em práticas ligadas diretamente à prestação do cuidado (profundamente diferenciadas segundo o grau de especialização) e a atividades gerenciais. A consequência foi a criação de cargas de trabalho, valorização e remuneração diferenciada para as distintas modalidades da prática, levando a uma estratificação técnica e social no interior do trabalho médico (SCHRAIBER, 1993). Multiplicaram-se as consultas, divididas entre os responsáveis pelo cuidado de um ou outro aparelho, e diminuiu a resolubilidade em relação aos problemas de saúde de cada pessoa (FEUERWERKER, 2002).

Outra consequência dessa tendência é tornar a abordagem dos problemas de saúde mais onerosa, pois o olhar do médico especialista é mais fragmentado e incompleto, sendo solicitados recursos diagnósticos e terapêuticos mais caros muitas vezes desnecessários que nem sempre beneficiam o paciente. Além disso, a fragmentação da atenção implica na falta de compromisso do profissional em relação à saúde geral do paciente, e o paciente, por sua vez, se sente insatisfeito em relação à atenção que recebe.

A população, dos municípios de Petrolina e Juazeiro, convive com um triste contraste: de um lado, a medicina altamente especializada que utiliza recursos tecnológicos de ponta (Tomografia 3D, Hemodinâmica, Neurocirurgia e Transplantes) e, por outro lado, a falta de recursos empregados na Atenção Básica,

promovida por profissionais generalistas, que é traduzida pela alta taxa de mortalidade infantil (24,82/1000); doenças infecciosas e parasitárias como 1ª causa de internação em menores de 1 ano e como 4ª causa de óbito; doenças do aparelho respiratório como 1ª causa de internação entre pacientes até 5 anos e doenças do aparelho circulatório como 2ª causa de óbitos no município de Juazeiro, conforme descrição do Plano Municipal de Saúde.

Outro problema é a dificuldade de fixação da mão de obra médica na região. Formados em grandes centros e com um longo período de especialização, os médicos acabam por se fixar nas grandes cidades, onde a oferta por recursos e salários é maior.

Em Petrolina, a escassez de profissionais das áreas básicas e com conhecimentos de saúde pública, dificulta a implantação e consolidação do Programa Saúde da Família, tornando ineficiente a Atenção Básica da região.

Atualmente, no Brasil, 70 % dos médicos mantêm atividade no setor público e apenas 28 % trabalham exclusivamente no setor privado. Apesar disso, em sua formação profissional, a grande maioria só teve contato com o setor público de saúde através da forma de assistência do hospital universitário, que, por vocação, é referência para prestação de serviços terciários de saúde.

Para se modificar o processo de formação médica de modo que o resultado seja um profissional com uma sólida formação geral, humanista, crítica, capaz de trabalhar em equipe e consciente da realidade social na qual está inserido, é necessário que as contradições descritas acima sejam enfrentadas pela escola médica. A criação de novos cenários de ensino-aprendizagem e a modificação da prática dos profissionais responsáveis pelo processo de formação são fundamentais para que esse objetivo seja alcançado.

A concepção de currículo proposta, além do objetivo de formar um médico generalista, abre espaço através dos núcleos temáticos e de disciplinas optativas, para que os alunos do curso de medicina tenham contato com estudantes e disciplinas de outras áreas da saúde e outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento e favorecendo o crescimento profissional e pessoal.

Se o objetivo do graduado é prestar serviço com competência no sentido de influir positivamente nos indicadores de qualidade da saúde da população (SOBRAL,

1994), precisamos direcionar o ensino médico com um currículo mínimo que contemple as necessidades básicas populacionais (MARCONDES, 1997).

Sendo assim, a abordagem proposta do curso para uma efetiva mudança do cenário atual, prevê um enfoque contextualizado do currículo médico, onde o aluno possa entrar em contato com a realidade da assistência médica na sua região desde o início do curso.

Outra proposta inovadora de gestão foi abolir o sistema de departamentos, adotando um organograma, hierarquicamente, horizontal, uma medida prevista na reforma universitária do MEC. Todos os cursos adotam estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares com o objetivo de valorizar temas e atividades pertinentes ao desenvolvimento da região.

A estratégia político-pedagógica para concretizar estes objetivos baseia-se, entre outras medidas, na inclusão de carga horária curricular referente à disciplina Núcleo Temático Interdisciplinar, obrigatória para todos os cursos. Atividade em que os professores e estudantes desenvolverão ações de pesquisa, extensão e ensino. Esta disciplina representa uma inovação na prática do ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, introduzindo de maneira sistemática o processo de construção do conhecimento através da pesquisa, bem como de direcionar a produção deste conhecimento às necessidades da região onde a universidade está inserida.

As atividades dos núcleos temáticos interdisciplinares serão desenvolvidas fora da sala de aula, de maneira integrada com diversos grupos populacionais e com os setores público e privado, integrando saberes, práticas sociais e econômicas. Neste sentido, os cursos de saúde contemplam em seus núcleos temáticos atividades interdisciplinares, visando à produção de conhecimento sobre a realidade local em saúde, trabalhando com problemas concretos em um território real, e propondo soluções viáveis e exeqüíveis dentro da organização do sistema local de saúde. Nesta perspectiva, a UNIVASF está se propondo a construir novas práticas de formação do profissional de saúde e colaborar na implementação do SUS.

A concepção de ensino aqui abordada tem como objetivo auxiliar o aluno a criar sua própria identidade, preparando-o para um mundo em constante transformação, além de levá-lo à compreensão sobre os conhecimentos que circulam fora da universidade. O Curso de Graduação em Medicina deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da

aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Neste final de século, marcado por transformações constantes e avanços irrefreáveis de comunicação, a universidade, que tinha sua base apoiada em disciplinas estanques, distanciando-se dos alunos e dos problemas do mundo, deve-se renovar se quiser atender às necessidades dos alunos, aproximando-se dos quatro pilares da Educação, que constam do relatório da UNESCO para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser.

Problemas autênticos são apresentados, permitindo aos alunos trazer o conhecimento externo para dentro da universidade na resolução de problemas, que exigem competência, análise e tomada de decisões. Constitui-se em uma nova maneira de pensar no ensino superior, resgatando conceitos perdidos em que outrora nortearam as atividades da instituição universitária, isto é, os problemas com origem na comunidade eram trazidos até o ambiente acadêmico para que pudessem ser analisados, e, posteriormente, as soluções apresentadas à sociedade. Com o tempo, a universidade e a comunidade distanciaram-se, o que conduziu ao isolamento do pensamento acadêmico das necessidades sociais.

O modelo pedagógico adotado consiste no sistema modular integrado, cujo objetivo é propiciar o aprendizado menos fragmentado, através da interdisciplinaridade.

A metodologia de ensino adotada neste modelo proposto explora principalmente as atividades práticas já desde o início do curso, seja esta realizada através de seminários, discussões de casos clínicos, atividades laboratoriais ou atividades de campo. Com esse modelo, a atividade prática deixa de ser uma atividade exclusivamente complementar, e passa a ser em muitos casos a principal forma de construção do conhecimento.

Apesar das diferenças entre o modelo pedagógico proposto e os modelos vigentes, o método de avaliação adotado conserva conceitos clássicos de avaliação teórico-prática, com atribuição de conceitos que variam de 0 a 10, cujo valor mínimo aceito para aprovação por média é igual a 7,0 ou 5,0 para avaliação final.

Ao ser considerada importante veículo de transformação sócio-cultural e tecnológica, a UNIVASF tem a responsabilidade de incentivar a formação de parcerias com organismos públicos e privados sensíveis aos problemas da região e buscar soluções alternativas, de forma intersetorial. Assim, põem-se à disposição da

comunidade, as inovações tecnológicas que permitam o acesso universal e equânime a bens e serviços, melhorando a qualidade de vida e resgatando a enorme dívida social com a região.

Nesta perspectiva, buscou-se dar a esse Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, um perfil próprio e contextualizado à realidade local e às transformações que vêm acontecendo na matriz curricular dos cursos de Medicina, decorrentes da necessidade de mudar a formação dos profissionais de saúde no Brasil, para atender às exigências do Sistema Único de Saúde.

A metodologia deverá privilegiar a integração entre a teoria e a prática, abrangendo conteúdos que possam sustentar a aquisição de habilidades e atitudes para a realização de práticas que visem à promoção, prevenção, recuperação da saúde no âmbito da atenção básica e hospitalar e especializada. As atividades teóricas são desenvolvidas através de aulas expositivas, seminários, trabalhos de grupo e exercícios, articuladas às demandas geradas pelas práticas supervisionadas dos alunos junto ao serviço de saúde.

6. MISSÃO DO CURSO E OBJETIVOS

O principal objetivo será a formação de um profissional ético e competente tecnicamente, sem prejuízo humanístico e apto, para participar efetivamente das transformações sociais desta região.

A Missão da UNIVASF é formar profissionais qualificados nas mais diversas áreas, de modo que eles se fixem na região do Vale do São Francisco e promovam o seu desenvolvimento sócio-econômico sustentável.

A escolha dos diversos cursos criados na UNIVASF teve como princípios as necessidades regionais. A proposta de criação dos cursos da área de saúde, em especial o Curso de Medicina, tem como propósito formar profissionais engajados nos problemas sociais da região, com qualificação técnica para atuar de forma ética na construção de práticas de saúde coletiva, tendo como principais desafios:

➤ Permitir ao aluno habilidades e competências para atuar na realidade local de forma ética utilizando campos e áreas de conhecimentos interdisciplinares para atender aos preceitos constitucionais e à definição de saúde que está associada às condições de vida;

➤ Oferecer atividades de pesquisa e extensão associadas à realidade do Sistema Único de Saúde, desde o início da graduação, formando profissionais para o mercado real de necessidades de saúde.

A orientação pedagógica será baseada na centralização do processo de ensino-aprendizagem no estudante e nas necessidades de saúde da população. Para tanto, os recursos didático-pedagógicos a serem utilizados terão como base os métodos de aprendizagem ativa e construtiva. Estes incluirão aulas práticas e teóricas em pequenos grupos, seminários multidisciplinares de integração, aprendizagem baseada em problemas, raciocínio baseado em casos e orientação construtivista sociologicamente orientada do processo de aprendizagem.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO

O Curso de Medicina da UNIVASF abraçará como objetivos a formação de um profissional que tenha aquelas habilidades apontadas como necessárias no parecer nº 1.133/2001 CNE/CES, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, a saber:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-sócio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos os seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

O profissional a ser formado pelo Curso de Graduação em Medicina da UNIVASF deverá ser um médico generalista, com uma visão humanista, crítico, reflexivo e capaz de atuar no processo saúde-doença nos diferentes níveis de atenção (promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde); prestando uma assistência integral e humanizada às pessoas, capaz de trabalhar em equipe, de aprender e de tomar decisões adequadas ao contexto social e nos recursos disponíveis na região do vale do rio São Francisco.

7.1. Formação Integral

A garantia de conteúdo de caráter ético e humanista na matriz curricular é indispensável para formação de um médico mais sensível e comprometido com o paciente e com a sociedade. As disciplinas relacionadas com estes conteúdos são: Introdução à Medicina, Saúde e Comunidade, Estudos de Saúde, Ética e Bioética e Psicologia Médica.

Os cenários destinados ao treinamento dos nossos alunos fazem parte da rede assistencial (Sistema Único de Saúde). Esse contato precoce com a rede de assistência permitirá que os nossos alunos conheçam a realidade de saúde em que irão atuar no futuro e contribuirá para o reconhecimento do seu papel social, além de alimentar a sua formação humanista. Estaremos formando um profissional para atuar de forma plena na rede assistencial existente.

Os docentes têm a consciência de que não basta desenvolver os conteúdos das suas áreas específicas, mas que a formação integral dos estudantes é um objetivo permanente e que deverá estar presente em todas as atividades.

7.2. Planejamento e Assessoria Pedagógica

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso será transformada em um Núcleo Permanente de Avaliação do Ensino Médico (NUPAEM) com os seguintes objetivos:

- Promover de forma continuada a discussão em torno do Ensino Médico.
- Auxiliar o Coordenador e o Colegiado do Curso de Medicina nas questões relativas ao ensino médico e ao planejamento pedagógico.

- Desenvolver métodos de ensino/aprendizagem e fomentar a produção científica sobre o ensino médico.
- Promover a reciclagem e o treinamento pedagógico dos docentes.
- Desenvolver instrumentos e métodos de avaliação dos discentes, dos docentes e da instituição.

7.3. Assistência Pedagógica e à Saúde ao aluno de Medicina

Os problemas de saúde dos alunos de Medicina da UNIVASF serão tratados nos hospitais públicos da rede conveniada com o Sistema Único de Saúde (SUS) ou, para aqueles que possuem plano de saúde, nos hospitais privados. Existe, contudo, uma comissão de assistência à saúde do aluno, formada por três professores médicos da UNIVASF, que tem como objetivo acompanhar a evolução do aluno enfermo junto com o médico assistente, dando-lhe maior conforto psicológico, bem como agilizar as pendências de ordem burocrática (exames, liberação para cirurgias, consultas a outras especialidades, etc.) para permitir a rápida recuperação do mesmo.

Os problemas de ordem pedagógica são inicialmente abordados pelo docente da área e, se necessário, é levado para discussão com todos os docentes do Colegiado Acadêmico de Medicina com objetivo de encontrar a melhor solução para cada caso.

O processo educacional é complexo e envolve uma gama enorme de variáveis. Alunos do curso médico enfrentam uma série de dificuldades como a não confirmação do modelo de ensino médico que o aluno concebe antes de entrar na universidade, dificuldades para acompanhar o ritmo e sobrecarga do curso, dificuldade para adaptação ao modelo pedagógico, baixo rendimento; dificuldades de relacionamento com os colegas, pacientes e seus familiares; dificuldade para enfrentar o sofrimento e a morte; ansiedade e depressão e desgaste físico. A universidade deverá auxiliar o aluno no enfrentamento desses problemas e isto só é possível mediante um estreitamento da relação docente/discente.

Acreditamos que essa aproximação do docente ao discente, que em última análise, representa uma aproximação do aluno à Universidade, facilitará a formação integral que pretendemos obter no Curso de Medicina da UNIVASF.

8. MATRIZ CURRICULAR

8.1. Estrutura Curricular

Regime Escolar:	Seriado Semestral
Período de Integralização Curricular:	Máximo: 18 semestres (9 anos) Mínimo: 12 semestres (6 anos)
Turno de Funcionamento:	Integral
Número de Vagas:	80 (oitenta) vagas anuais, com duas entradas por ano
Dimensão das Turmas:	Teóricas: 40 (quarenta) alunos Práticas: 20 (vinte) alunos Estágio Supervisionado: 8 (oito) alunos Internato Médico: 10 (dez) alunos por rodízio Plantões curriculares: 4-5 alunos por grupo
Duração da Hora/ Aula:	60 (sessenta) minutos cada
Calendário Escolar:	100 (cem) dias letivos/semestre
Carga Horária Total:	7320 horas/aula

8.2. Matriz curricular do Curso de Medicina por semestre

1º Período			
Disciplina	CH Total	CH Teórica	CH Prática
MDC0059 - Bioquímica I CO-REQUISITO: MDC0057 - FISILOGIA I MDC0055 - MORFOLOGIA I	60	30	30
MDC0057 - Fisiologia I CO-REQUISITO: MDC0059 – BIOQUÍMICA I MDC0055 - MORFOLOGIA I	60	30	30
MDC0055 - Morfologia I CO-REQUISITO: MDC0059 - BIOQUÍMICA I MDC0057 - FISILOGIA I	165	75	90
MEDC0001 - Introdução à Medicina	60	30	30

MEDC0005 - Prática Médica I	45	15	30
MEDC0036 - Saúde e Comunidade	90	30	60
Carga Horária Período	480	210	270
2º Período			
MEDC0060 - Bioquímica II PRÉ-REQUISITO: MDC0059 - BIOQUÍMICA I MDC0057 - FISILOGIA I MDC0055 - MORFOLOGIA I CO-REQUISITO: MEDC0058 - FISILOGIA II MEDC0056 - MORFOLOGIA II	60	30	30
MEDC0058 - Fisiologia II PRÉ-REQUISITO: MDC0059 - BIOQUÍMICA I MDC0057 - FISILOGIA I MDC0055 - MORFOLOGIA I CO-REQUISITO: MEDC0060 - BIOQUÍMICA II MEDC0056 - MORFOLOGIA II	60	30	30
MEDC0020 - Estudos de Saúde II PRÉ-REQUISITO: MEDC0036 - SAÚDE E COMUNIDADE	60	60	0
MEDC0019 - Metodologia Científica	45	45	0
IMUN0002 - Imunologia CO-REQUISITO: MEDC0060 - BIOQUÍMICA II MEDC0058 - FISILOGIA II MEDC0056 - MORFOLOGIA II	45	45	0
MEDC0056 - Morfologia II PRÉ-REQUISITO: MDC0059 - BIOQUÍMICA I MDC0057 - FISILOGIA I MDC0055 - MORFOLOGIA I CO-REQUISITO: MEDC0060 - BIOQUÍMICA II MEDC0058 - FISILOGIA II	150	60	90
MEDC0007 - Prática Médica II PRÉ-REQUISITO: MDC0059 - BIOQUÍMICA I MDC0057 - FISILOGIA I MDC0055 - MORFOLOGIA I	45	15	30
PSIC0032 - Psicologia Médica PRÉ-REQUISITO:	45	30	15

MEDC0036 - SAÚDE E COMUNIDADE			
Carga Horária Período	510	315	195
3º Período			
MEDC0054 - Neuroanatomia Humana PRÉ-REQUISITO: MEDC0060 - BIOQUÍMICA II MEDC0058 - FISILOGIA II MEDC0056 - MORFOLOGIA II	75	45	30
MEDC0017 - Prática Médica III CO-REQUISITO: MEDC0054 - NEUROANATOMIA HUMANA	90	30	60
MEDC0018 - Microbiologia PRÉ-REQUISITO: IMUN0002 - IMUNOLOGIA MEDC0060 - BIOQUÍMICA II MEDC0058 - FISILOGIA II MEDC0056 - MORFOLOGIA II CO-REQUISITO: MEDC0008 - PATOLOGIA GERAL	45	15	30
FARM0002 - Farmacologia Básica CO-REQUISITO: MEDC0054 - NEUROANATOMIA HUMANA	60	30	30
MEDC0028 - Estudos de Saúde III PRÉ-REQUISITO: MEDC0020 - ESTUDOS DE SAÚDE II	45	30	15
MEDC0021 - Parasitologia PRÉ-REQUISITO: IMUN0002 - IMUNOLOGIA CO-REQUISITO: MEDC0018 - MICROBIOLOGIA	45	15	30
MEDC0039 - Ética e Bioética I PRÉ-REQUISITO: MEDC0036 - SAÚDE E COMUNIDADE	30	30	0
MEDC0008 - Patologia Geral PRÉ-REQUISITO: IMUN0002 - IMUNOLOGIA CO-REQUISITO: MEDC0054 - NEUROANATOMIA HUMANA	75	45	30
Carga Horária Período	465	240	225
4º Período			
MEDC0023 - Princípios Gerais de Prática Cirúrgica PRÉ-REQUISITO:	120	30	90

MEDC0017 - PRÁTICA MÉDICA III MEDC0054 - NEUROANATOMIA HUMANA			
MEDC0024 - Princípios Gerais de Prática Clínica PRÉ-REQUISITO: MEDC0017 - PRÁTICA MÉDICA III MEDC0054 - NEUROANATOMIA HUMANA CO-REQUISITO: MEDC0041 - FARMACOLOGIA APLICADA	120	30	90
MEDC0025 - Aspectos Gerais de Radiologia PRÉ-REQUISITO: MEDC0054 - NEUROANATOMIA HUMANA	60	30	30
MEDC0037 - Fisiopatologia PRÉ-REQUISITO: MEDC0008 - PATOLOGIA GERAL	60	30	30
MEDC0041 - Farmacologia Aplicada PRÉ-REQUISITO: FARM0002 - FARMACOLOGIA BÁSICA	60	60	0
GENT0004 - Genética Médica PRÉ-REQUISITO: MEDC0008 - PATOLOGIA GERAL	45	30	15
Optativa			
Carga Horária Período	465	210	255
5º Período			
MEDC0031 - Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Respiratório PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 - PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 - PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 - ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA CO-REQUISITO: MEDC0030 - PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO CIRCULATÓRIO	120	30	90
MEDC0030 - Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Circulatório PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 - PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 - PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 - ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA CO-REQUISITO: MEDC0031 - PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO	120	30	90
MEDC0032 - Patologia Médico-Cirúrgica do	120	30	90

Aparelho Digestório PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 - PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 - PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 - ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA			
MEDC0033 - Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Tegumentar PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 – ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA	60	15	45
MEDC0034 - Infectologia PRÉ-REQUISITO: MEDC0018 - MICROBIOLOGIA MEDC0021 - PARASITOLOGIA MEDC0023 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 – ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA MEDC0041 - FARMACOLOGIA APLICADA	120	30	90
Optativa			
Carga Horária Período	540	135	405
6º Período			
MEDC0042 - Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Locomotor PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 – ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA	90	45	45
MEDC0043 - Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Urinário PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 – ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA	90	30	60
MEDC0044 - Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Endócrino PRÉ-REQUISITO: MEDC0023 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CIRÚRGICA MEDC0024 – PRINCÍPIOS GERAIS DE PRÁTICA CLÍNICA MEDC0025 – ASPECTOS GERAIS DE RADIOLOGIA	60	30	30
MEDC0045 - Medicina Geral da Criança I PRÉ-REQUISITO: MEDC0030 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO	120	60	60

<p>CIRCULATÓRIO</p> <p>MEDC0031 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO</p> <p>MEDC0032 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTÓRIO</p> <p>MEDC0033 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO TEGUMENTAR</p> <p>MEDC0034 - INFECTOLOGIA</p> <p>CO-REQUISITO:</p> <p>MEDC0042 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO LOCOMOTOR</p> <p>MEDC0043 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO URINÁRIO</p> <p>MEDC0044 - PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO ENDÓCRINO</p>			
<p>MEDC0046 - Medicina Geral da Mulher I</p> <p>PRÉ-REQUISITO:</p> <p>MEDC0030 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO CIRCULATÓRIO</p> <p>MEDC0031 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO</p> <p>MEDC0032 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTÓRIO</p> <p>MEDC0033 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO TEGUMENTAR</p> <p>MEDC0034 - INFECTOLOGIA</p> <p>CO-REQUISITO:</p> <p>MEDC0042 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO LOCOMOTOR</p> <p>MEDC0043 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO URINÁRIO</p> <p>MEDC0044 - PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO ENDÓCRINO</p>	120	30	90
Optativa			
Carga Horária Período	480	195	285
7º Período			
<p>MECN0037 - Doenças Hematológicas</p> <p>PRÉ-REQUISITO:</p> <p>MEDC0030 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO CIRCULATÓRIO</p> <p>MEDC0031 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO</p> <p>MEDC0032 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTÓRIO</p> <p>MEDC0033 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO TEGUMENTAR</p> <p>MEDC0034 - INFECTOLOGIA</p>	60	15	45

MEDC0048 - Patologia Médico-Cirúrgica do Sistema Nervoso PRÉ-REQUISITO: MEDC0030 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO CIRCULATÓRIO MEDC0031 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO MEDC0032 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTÓRIO MEDC0033 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO TEGUMENTAR MEDC0034 - INFECTOLOGIA	120	60	60
MEDC0049 - Medicina Geral da Criança II PRÉ-REQUISITO: MEDC0045 - MEDICINA GERAL DA CRIANÇA I CO-REQUISITOS: MECN0037 - DOENÇAS HEMATOLÓGICAS MEDC0048 - PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO SISTEMA NERVOSO	150	60	90
MEDC0050 - Medicina Geral da Mulher II PRE-REQUISITO: MEDC0046 - MEDICINA GERAL DA MULHER I	120	30	90
MEDC0051 - Patologia Médico-Cirúrgica da Cabeça e do Pescoço PRÉ-REQUISITO: MEDC0030 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO CIRCULATÓRIO MEDC0031 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO MEDC0032 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO DIGESTÓRIO MEDC0033 – PATOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA DO APARELHO TEGUMENTAR MEDC0034 - INFECTOLOGIA	60	15	45
Optativa			
Carga Horária Período	510	255	255
8º Período			
MEDC0062 - Medicina Legal PRÉ-REQUISITO: MEDC0049 - MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II CO-REQUISITO: MEDC0066 - MEDICINA DE URGÊNCIA	60	30	30
MEDC0063 - Medicina do Idoso PRÉ-REQUISITO:	60	30	30

MEDC0049 - MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II			
MEDC0066 - Medicina de Urgência	150	30	120
PRÉ-REQUISITO: MEDC0049 - MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II			
CO-REQUISITO: MEDC0062 - MEDICINA LEGAL			
MEDC0064 - Saúde do Trabalhador	45	15	30
PRÉ-REQUISITO: MEDC0049 - MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II			
MEDC0065 - Saúde Mental	60	15	45
PRÉ-REQUISITO: MEDC0049 - MEDICINA GERAL DA CRIANÇA II			
CO-REQUISITO: MEDC0063 - MEDICINA DO IDOSO			
MEDC0067 - Ética e Bioética II	30	30	0
PRE-REQUISITO: MEDC0039 - ÉTICA E BIOÉTICA I			
Núcleo Temático			
Optativa			
Carga Horária Período	405	165	240
Internato (2 anos)			
Estágio obrigatório em Medicina da Família e Comunidade	600	60	540
Estágio obrigatório em Pediatria	600	60	540
Estágio obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia	600	60	540
Estágio obrigatório em Clínica Cirúrgica	600	60	540
Estágio obrigatório em Clínica Médica	600	60	540
Carga Horária Total do Internato	3000	300	2700
Disciplinas Optativas	225		
Núcleo Temático	120		
Disciplinas Eletivas	120		
Carga Horária Total do Curso	7320		

8.3. Lista de disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Medicina

- 1- Anestesiologia
- 2- Clínica da dor

- 3- Eletrocardiografia
- 4- Fitoterapia
- 5- Medicina Laboratorial
- 6- Oncologia
- 7- Radiologia Intervencionista
- 8- Transplantes

8.4. Núcleo Temático oferecido pelo Curso de Medicina

- 1- Violência Social

9. EMENTÁRIO

9.1. Disciplina: Aspectos Gerais de Radiologia

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.1.1. Ementa

Esta disciplina visa ensinar ao aluno de graduação os princípios físicos dos métodos diagnósticos de imagem, bem como ensinar a anatomia aplicada a estes métodos com auxílio da Radiografia convencional; Ultra-Sonografia; Tomografia Computadorizada e Ressonância Nuclear Magnética.

9.1.2. Objetivos

- Capacidade de reconhecer as lesões com auxílio de exames de imagem.
- Desenvolvimento do raciocínio de correlação - imagem - anatomia patológica e semiologia clínica.

9.1.3. Conteúdo

- 1- Física das radiações
- 2- Física básica da ultrassonografia
- 3- Detecção das afecções através de imagem: importância dos fundamentos de física.
- 4- Criando imagens com uso de contrastes: novas tendências

- 5- Propedêutica armada abdominal
- 6- Propedêutica armada do sistema urinário
- 7- Propedêutica armada ginecológica
- 8- Propedêutica armada obstétrica
- 9- Propedêutica armada torácica
- 10- Propedêutica armada do sistema cardiovascular
- 11- Propedêutica armada do sistema músculo-esquelético
- 12- Propedêutica armada do sistema nervoso central
- 13- Medicina Nuclear - Princípios e aplicações Clínicas

9.1.4. Bibliografia

1. KOCH HA, et al. Radiologia na formação do médico geral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
2. PAUL LW, CRUMMY AB, JUHL JH. Paul & Juhl Interpretação Radiológica. 7. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. NOVELLINE RA. Fundamentos de Radiologia de Squire. 5. edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
4. SUTTON D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6. edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
5. LEE JKT, SAZER SJ. Tomografia computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética. 3. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
6. HAAGA JR., LANZIERI CE. Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano. 3. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
7. STOLLER, D. Ressonância magnética em ortopedia e medicina esportiva. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
8. OSBORN AG. Diagnóstico neuroradiológico. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
EISENBERG RL. Um atlas de diagnóstico diferencial por imagem. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
9. ROCHA MS. Tomografia computadorizada, ressonância magnética: gastroenterologia. São Paulo: Savier, 1997.
10. FREIRE E. Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu, 2001.
11. CERRI GG, OLIVEIRA IRS. Ultra-sonografia abdominal. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

12. PASTORE AR, CERRI GG. Ultra-sonografia em obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Sarvier, 2000.

9.2. Disciplina: Bioquímica I

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.2.1. Ementa

Estudo da estrutura química e função de: Biomoléculas, Água e soluções tampão, Tampões fisiológicos, Carboidratos, Lipídios, Aminoácidos, peptídios e proteínas, Proteínas: estrutura e função, Enzimas, Proteínas transportadoras de oxigênio, Proteínas plasmáticas e coagulação sanguínea, Nucleotídeos.

9.2.2. Objetivos

- Desenvolver habilidade para análise das composições químicas dos seres vivos atentando para os principais elementos do corpo humano.
- Adquirir conhecimentos sobre os processos bioquímicos, destacando-se suas principais funções no organismo humano.
- Compreender a constituição química das substâncias produzidas pela ação das forças vitais como precursora básica para formação de energia.

9.2.3. Conteúdo

- 1-Biomoléculas;
- 2-Água e soluções tampão;
- 3-Tampões fisiológicos;
- 4-Carboidratos;
- 5-Lipídios;
- 6-Aminoácidos;
- 7-Proteínas: estrutura e função;
- 8-Enzimas;
- 9-Proteínas transportadoras de oxigênio;
- 10-Proteínas plasmáticas e coagulação sanguínea;
- 11-Nucleotídeos;
- 12-Introdução ao metabolismo;

13-Via glicolítica, Ciclo de Krebs, Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa;

14-Via das pentoses;

15-Gliconeogênese;

16-Regulação do metabolismo da glicose e do glicogênio

9.2.4. Bibliografia

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Ed., Editora Artmed, 2000.

CHAMPE, P. C. Bioquímica Ilustrada. 3ª Ed., São Paulo: Artes Médicas, 1998.

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Editora Sarvier, 4ª ed., 2008.

HARPER, H. A. Bioquímica. Editora Atheneu, 9ª ed., 2002.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica. Guanabara Koogan, 3ª ed.

HARPER, H. A. Bioquímica. 7ª Ed., São Paulo: Atheneu, 1994.

STRYER, L. Bioquímica. 4ª ed..Ed.Guanabara Koogan, 1996.

9.3. Disciplina: Bioquímica II

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.3.1. Ementa

Introdução ao metabolismo, Via glicolítica, Ciclo de Krebs, Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa, Via das pentoses, Gliconeogênese, Regulação do metabolismo da glicose e do glicogênio, Metabolismo dos lipídios, Lipoproteínas e metabolismo do colesterol, Metabolismo dos aminoácidos e ciclo da uréia, Metabolismo dos ácidos nucleicos, Metabolismo do Ferro, Metabolismo do Ácido Fólico, Hormônios da pituitária, Hormônios da tireóide, Bioquímica dos hormônios da adrenal, Bioquímica dos hormônios das gônadas, Metabolismo das porfirinas, Regulação e integração metabólica.

9.3.2. Objetivos

- Desenvolver habilidade para análise das composições químicas dos seres vivos atentando para os principais elementos do corpo humano.
- Adquirir conhecimentos sobre os processos bioquímicos, destacando-se suas principais funções no organismo humano.

- Compreender a constituição química das substâncias produzidas pela ação das forças vitais como precursora básica para formação de energia.

9.3.3. Conteúdo

- 1-Metabolismo dos lipídios;
- 2-Lipoproteínas e metabolismo do colesterol;
- 3-Metabolismo dos aminoácidos e ciclo da uréia;
- 4-Metabolismo dos ácidos nucléicos;
- 5-Metabolismo do Ferro;
- 6-Metabolismo do Ácido Fólico;
- 7-Hormônios da pituitária;
- 8-Hormônios da tireóide;
- 9-Bioquímica dos hormônios da adrenal;
- 10-Bioquímica dos hormônios das gônadas;
- 11-Metabolismo das porfirinas;
- 12-Regulação e integração metabólica

9.3.4. Bibliografia

- CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Ed., Editora Artmed, 2000.
- CHAMPE, P. C. Bioquímica Ilustrada. 3ª Ed., São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Editora Sarvier, 4ª ed., 2008.
- HARPER, H. A. Bioquímica. Editora Atheneu, 9ª ed., 2002.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica. Guanabara Koogan, 3ª ed.
- HARPER, H. A. Bioquímica. 7ª Ed., São Paulo: Atheneu, 1994.
- STRYER, L. Bioquímica. 4ª ed..Ed.Guanabara Koogan, 1996.

9.4. Disciplina: Doenças Hematológicas

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 45 h.

9.4.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico a partir da discussão da anatomia patológica, fisiopatologia, do diagnóstico e da evolução, da propedêutica e tratamento das doenças hematológicas mais

freqüentes, dando ênfase ao semi-árido nordestino. Fazer dos discentes atores ativos, em equipes multiprofissionais, da atenção à saúde em todos os níveis, com ênfase ao primário e secundário. As atividades práticas são desenvolvidas em grupos de 7 alunos para um orientador. Os alunos irão para os cenários de práticas com questões pré-definidas para serem respondidas em plena aula e outras para serem entregues no final do rodízio. Serão 6 rodízios com três alunos em cada um.

9.4.2. Objetivos

- Entender os principais distúrbios hematológicos do nordeste e no Brasil
- Trabalhar em equipe em regime de multiprofissionalidade.
- Reconhecer os processos saúde-doença na comunidade e aprender a intervir.
- Aprender a prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar, em âmbito individual e coletivo.
- Entender e por em prática os conceitos, diagnosticar e acompanhar a terapêutica das patologias hematológicas
- Saber solicitar exames complementares de forma precisa.

9.4.3. Conteúdo

- 1- Hemograma normal e suas alterações patológicas
- 2- Fisiologia do tecido hematológico: síntese, vida-média e reciclagem das séries branca, vermelha e megacariocítica
- 3- Etio-epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento, medidas de profilaxia das anemias carenciais, hemolíticas e aplásicas; Normocíticas normocrômicas; Microcíticas hipocrômicas; Megaloblásticas; Auto-imunes e Aplásicas.
- 4- Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento das hemoglobinopatias: Estrutura, função e síntese das hemoglobinas; classificação e fisiologia das hemoglobinopatias, alterações da solubilidade ou solubilidade pelo oxigênio; estudo laboratorial
- 5- Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento das coagulopatias: Cascata fisiológica da coagulação, estudo laboratorial das coagulopatias, deficiências de fatores hereditários, estados patológicos adquiridos da coagulação, diáteses hemorrágicas e estado hipercoaguláveis.

6- Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento dos distúrbios proliferativos dos leucócitos e dos fagócitos mononucleares: Leucopenia, Leucocitose e reações leucemóides

7- Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento dos distúrbios proliferativos do sistema hematológico: Leucemias agudas e crônicas, Mieloma múltiplo.

8- Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento dos distúrbios proliferativos do sistema imunológico: Doença Hodgkin, Linfomas Não-Hodgkin

9- Transplante de Medula Óssea: indicações, importância dos bancos de medula e da doação;

10- Etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento dos distúrbios proliferativos do sistema hematológico: Eritrocitose, Policitemia Vera, Trombocitemia essencial, Metaplasia Mielóide agnogênica

11- Transfusões sanguíneas: indicações, frações sanguíneas, contra-indicações e efeitos adversos;

12- Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico a partir da discussão da anatomia patológica, fisiopatologia, do diagnóstico e da evolução, da propedêutica e tratamento das doenças hematológicas mais freqüentes.

9.4.4. Bibliografia

1. HOFFBRAND, PETTIT, MOSS. Fundamentos em hematologia. 1° edição. São Paulo: Atmed, 2004.
2. LORENZI. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica. 4° edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
3. YAMATA Y. Atlas de Doenças Hematológicas: Citologia e Histologia. 4° edição. Rio de Janeiro: Manole, 1998.

9.5. Disciplina: Estudos de Saúde II

Carga horária teórica: 60 h

9.5.1. Ementa

Programas atuais de apoios ao PSF e à Atenção Básica. Transição demográfica e epidemiológica. Epidemiologia, com enfoques voltados para Bioestatística, abordagem descritiva da epidemiologia, Indicadores de saúde, endemias e

epidemias, epidemiologia das doenças transmissíveis, bases epidemiológicas das doenças e agravos não transmissíveis. Saúde Materno-Infantil, Alimentação, Nutrição e Saúde. Sistemas de informação em saúde e manejo de banco de dados e métodos quantitativos de análise.

9.5.2. Objetivos

- Reconhecer os processos saúde-doença nos principais grupos atendidos no PSF e aprender a planejar intervenções, sobretudo preventivas.
- Conhecer as técnicas epidemiológicas e a utilização da estatística na mensuração do processo saúde-doença e construção dos indicadores de saúde.
- Entender o papel do profissional médico na saúde das coletividades.
- Aprender a utilizar a alimentação alternativa como prática de melhoria da qualidade alimentar para grupos específicos (hipertensos, diabéticos, crianças entre outros).
- Aprender a utilizar os principais sistemas de informação da Atenção Básica como ferramenta de planejamento e monitorização da saúde comunitária.
- Aprender a caracterizar as doenças endêmicas e epidêmicas e as intervenções necessárias dentro de suas particularidades.
- Transição demográfica e epidemiológica: Entender o processo de envelhecimento populacional e avaliar como este constitui um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea;
- Epidemiologia e bioestatística: Conhecer meios de captação de dados epidemiológicos com uso da informática, abordar métodos de sistematização e organização de dados epidemiológicos e sua interpretação, acessar, sistematizar e organizar através da computação bancos de dados estatísticos existentes;
- Medida da Saúde Coletiva e Abordagem Descritiva da Epidemiologia: Identificar conceitos em epidemiologia que servirão para mensuração do estado de saúde e bem-estar de grupos; conhecer os métodos de investigação utilizados em pesquisa epidemiológica;
- Epidemiologia e indicadores de saúde: Identificar usos e discussões acerca dos diversos indicadores de saúde (indicadores de qualidade dos serviços de saúde, mortalidade, morbidade, fecundidade, ambientais, sociais, entre outros);
- Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis: conceitos, modos de transmissão, doenças emergentes e reemergentes; Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT): Identificar o perfil demográfico brasileiro, das doenças e

agravos não transmissíveis mais comuns, caracterizar a importância do monitoramento dos fatores de risco das DANT, destacar intervenções necessárias à prevenção/promoção da saúde; Prática de Sistema de referencia e contra-referencia em Doenças transmissíveis I e II: Funções e atividades desempenhadas nos serviços: COAS e C.S.Bernardino Coelho – CSBC;

- Sistemas de informação: Conhecer os principais sistemas de informação utilizados na Atenção Básica (SIAB, SINAN, SIM, SINASC); Sistemas de informação (prática): Manusear com os responsáveis pelos sistemas de informação dos municípios (Petrolina e Juazeiro) os sistemas já referidos;

- Endemias/Epidemias: Caracterizar as doenças endêmicas e epidêmicas e as intervenções necessárias dentro de suas particularidades; Saúde Materno-Infantil: Identificar os padrões de morbimortalidade, com ênfase na faixa de 0 a 5 anos, como identificar intervenções possíveis e experiências bem sucedidas na redução da mortalidade materno-infantil no Brasil;

- Morbimortalidade na região do Vale do São Francisco: Realizar discussão acerca de morbimortalidade e fecundidade e orientar pesquisa na internet sobre a morbimortalidade nos municípios de Petrolina e Juazeiro/Dados de 2005;

- Alimentação, Nutrição e Saúde: Abordar as recomendações nutricionais e sua relação com a manutenção da saúde, identificar os problemas nutricionais causadores de endemias carênciais, identificar associações epidemiológicas relacionadas à nutrição/alimentação, identificar políticas e programas voltados para a vigilância alimentar e nutricional;

- Alimentação Alternativa: Conhecer os usos da alimentação alternativa na saúde dos grupos (usos, indicações segundo patologia e grupos, receitas); Alimentação Alternativa (prática): Observar e realizar a operacionalização e o uso da alimentação alternativa na saúde;

9.5.3. Conteúdo

- 1- Programas atuais de apoios ao PSF e à Atenção Básica
- 2- Farmácia popular
- 3- Bolsa alimentação
- 4- Humanizadas
- 5- Projetos Alvorada
- 6- Carteiros amigos

7- Brasil sorridente

8- Outros

9.5.4. Bibliografia

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento da Atenção Básica. Guia Prático do PSF. 1ª Ed. Brasília, Ministério de Saúde, 2001.
2. FILHO CB. História da saúde Pública no Brasil. 4º Edição, São Paulo: Ática, 2004.
3. MEDRONHO R.. Epidemiologia. 2ª Edição, São Paulo: Atheneu, 2006.
4. PEREIRA MG. Epidemiologia Teoria e Prática. 7º Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
5. ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia e saúde. 6º Edição . São Paulo: Medsi, 2003.
6. SOUZA M.F. A cor - agente do PSF. Ed. 1ª Ed: HUCITEC. 2001

9.6. Disciplina: Estudos de Saúde III

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.6.1. Ementa

Utilizar os conhecimentos adquiridos em Estudo de Saúde I e II e aprofundar os principais aspectos que envolvem trabalho comunitário em saúde, ações coletivas de saúde, com ênfase a saúde do trabalhador, a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher, a saúde do idoso e a saúde mental. Desenvolvimento de trabalho de pesquisa.

9.6.2. Objetivos

- Utilizar os conhecimentos adquiridos em estudo de saúde I e II e aprofundar os principais aspectos teóricos e práticos que envolvem trabalho comunitário em saúde, ações coletivas de saúde.
- Abordar os principais aspectos da Estratégia Saúde da Família
- Vivenciar na prática os programas saúde do adulto, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso, saúde mental e saúde do trabalhador
- Desenvolver um trabalho de pesquisa.

9.6.3. Conteúdo

- 1-Unidade Saúde da Família
- 2-Revisão sobre a estratégia saúde da família
- 3-Explicação do Projeto de Pesquisa
- 4-Perfil epidemiológico da comunidade
- 5-Oficina de problematização
- 6-Conhecimento da equipe e instalações da unidade
- 7-Prontuário da família
- 8- Saúde da Mulher
- 9-Prevenção de CA de colo de útero e mama
- 10-Atendimento ginecológico
- 11-Ações educativas
- 12-DST
- 13-Pré-natal
- 14-Parto e puerpério
- 15-Planejamento familiar
- 16-Sistema de referência em saúde da mulher
- 17-Saúde do Adulto
- 18-Hipertensão Arterial
- 19-Diabete Mellitus
- 20-Atendimento ao Idoso
- 21-Saúde Mental
- 22-Saúde Mental em seus diversos aspectos
- 23-Dependência Química
- 24-Conhecer a estrutura do CAPS
- 25-Abordagem do paciente com doença mental
- 26-Saúde da criança
- 27-Aleitamento Materno
- 28-Caderneta de saúde da criança
- 29-Doenças e agravos mais comuns na infância
- 30- Vacinação
- 31-Curva de crescimento
- 32-Prevenção de acidentes
- 33-Atendimento ao adolescente

34-Saúde do Trabalhador

35-Doenças Ocupacionais

36- O papel do SUS em relação a saúde do trabalhador

37-Ações em saúde do trabalhador a serem adotadas em relação à atenção Básica e CEREST

9.6.4. Bibliografia

1. CONH A. Saúde no Brasil. 5ª Edição: Cortez, 2003 .

2. PEREIRA MG. Epidemiologia Teoria e Prática. 7ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

3. ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia e saúde. 6ª Edição. São Paulo: Medsi, 2003.

9.7. Disciplina: Ética e Bioética I

Carga horária teórica: 30 h

9.7.1. Ementa

Introdução aos conceitos básicos da ética e suas articulações na sociedade a partir da análise de situações concretas que permitam enfatizar o estudo da posição e dos direitos humanos na sociedade brasileira e no contexto internacional, enfatizando sua importância na construção do exercício profissional com retidão de caráter. Princípios constitutivos da ação e relação médica. Introdução ao estudo dos códigos de ética médica e código de ética do estudante de medicina. Medicina Ética no estudo das culturas e religiosidades dos pacientes. Análise dos aspectos éticos em: Cirurgia, Pediatria, Neonatologia, Geriatria, Tocoginecologia, Coloproctologia, Urologia, Moléstias Infecto-contagiosas e Morte Cerebral (encefálica).

Construção de conhecimento nas áreas de ética profissional, deontologia, moral e de sociedade, abordando conceitos filosóficos, antropológicos, históricos e sociais, bem como conceitos específicos profissionais e de bioética, voltado para a realidade dos profissionais de saúde, em particular o médico, enquanto agente modificador do estado individual e coletivo da saúde, bem como enquanto pesquisador no âmbito da saúde.

9.7.2. Objetivos

- Fundamentar os aprendizes nos conceitos da Ética e Bioética, enfatizando princípios norteadores no surgimento da Ética e sua importância na formação do caráter humano e conduta profissional e da vida, colocando como balizas éticas: justiça, beneficência, moral e responsabilidade no exercício da medicina;
- Ensinar sobre o Código de Ética Médica e o Código de Ética do Estudante de Medicina, enfatizando desde cedo sua importância na condução do aprendizado com reflexões filosóficas e práticas, objetivando sedimentar fundamentos inabaláveis para o futuro médico;
- Conscientizar e informar sobre os direitos humanos Nacionais e Internacionais e os Códigos regulamentadores existentes desses princípios;
- Enfocar os aspectos humanísticos, educacionais, sociais e legais que envolvem o relacionamento médico, conscientizando-os dentro do enfoque atual do exercício da medicina;
- Aspectos Éticos Científicos e Médicos, com detalhes particulares de cada especialidade e área específica, bem como de situações atuais envolvendo biotecnologia e aspectos particulares sobre Transplante de Órgãos e Tecidos, Fase Terminal da Vida e Experimentação Clínica.

9.7.3. Conteúdo

- 1-Introdução aos Conceitos da Ética e da Bioética: Deontologia Médica e Bioética, A Ética e a coerência do Bem e Bases da Bioética Clínica
- 2-Introdução à Bioética
- 3-Princípio da Beneficência e da Não Maleficência
- 4-Princípio da Autonomia
- 5-Princípio da Justiça
- 6-A Ética da Responsabilidade
- 7-Como analisar conflitos em Bioética Clínica
- 8-Bioética Personalista aplicada à Clínica
- 9-Introdução ao Estudo de Ética Médica e Bioética
- 10-Código de Ética do Estudante de Medicina
- 11-Apresentação do Código de Ética Médica
- 12-Considerações sobre o ensino Médico, Residência Médica, formação do cirurgião, sobre a pós-graduação *stricto sensu*

- 13-Ciências e o Início da Vida
- 14-Ética e Direitos Humanos Nacionais e Internacionais: Conferência Nacional de Ética Médica, Código Internacional de Ética Médica, Declarações de: Nüremberg/Genebra/Helsinque, Declaração Universal dos Direitos humanos.
- 15-Princípios Constitutivos da Ação e Relação Médica, Princípios Legais
- 16-Responsabilidade Penal e Civil do Médico
- 17-Comportamento do Médico quando indiciado em Processo Jurídico e Aspectos Sociais
- 18-Relacionamento do Médico com a Família e a Sociedade
- 19-Comitês de Bioética
- 20-Relacionamento Médico e os Responsáveis pelo Doente
- 21-O Médico e os Convênios
- 22-Honorário Médico
- 23-O Médico e as Agremiações Médicas: O Médico e os Meios de Comunicação, O Médico e as Indústrias Farmacêuticas e de Equipamentos Médicos.
- 24-Medicina Ética no estudo das Culturas e Religiosidades dos Pacientes
- 25-O Médico diante das Religiões
- 26-Aspectos Psíquicos dos Pacientes
- 27-O Médico diante dos Avanços da Medicina
- 28-Universo Profissional do Médico no Brasil
- 29-A Decisão Médica
- 30-Bioética, Política e Cidadania.
- 31-Fenômeno Saúde-Doença (Aspectos Antropológicos, Transcendência e Espiritualidade do Homem).

9.7.4. Bibliografia

1. BARCHIFONTAINE P de & PESSINI L. Problemas atuais de Bioética, 4ª edição. São Paulo: Loyola; 1997.
2. BRANCO RFGR. A Relação com o Paciente: Teoria, Ensino e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. DINIZ D & GUILHERM D. O que é Bioética. Coleção: Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense; 2002.
4. DURAND G. Introdução Geral á Bioética: História, Conceitos e Instrumentos. São Paulo: Editora do Centro universitário São Camilo, 1999.

5. FORTES PAC. Ética e Saúde: Questões Éticas, Deontológicas e Legais. São Paulo: E.P.U., 1998.
6. PETROIANU A. Ética, Moral e Deontologia Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
7. SEGRE M & COHEN C. Bioética, 2ª ed. São Paulo: EDUSP; 1999.
8. URBAN CA. Bioética Clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
9. VALLS ALM. O que é ética Coleção: Primeiros Passos. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
10. Código de Ética Médica – Conselho Federal de Medicina .

9.8. Disciplina: Ética e Bioética II

Carga horária teórica: 30 h

9.8.1. Ementa

Introdução aos conceitos básicos da ética e suas articulações na sociedade a partir da análise de situações concretas que permitam enfatizar o estudo da posição e dos direitos humanos na sociedade brasileira e no contexto internacional, enfatizando sua importância na construção do exercício profissional com retidão de caráter. Princípios constitutivos da ação e relação médica. Introdução ao estudo dos códigos de ética médica e código de ética do estudante de medicina. Medicina Ética no estudo das culturas e religiosidades dos pacientes. Análise dos aspectos éticos em: Cirurgia, Pediatria, Neonatologia, Geriatria, Tocoginecologia, Coloproctologia, Urologia, Moléstias Infecto-contagiosas e Morte Cerebral (encefálica).

Construção de conhecimento nas áreas de ética profissional, deontologia, moral e de sociedade, abordando conceitos filosóficos, antropológicos, históricos e sociais, bem como conceitos específicos profissionais e de bioética, voltado para a realidade dos profissionais de saúde, em particular o médico, enquanto agente modificador do estado individual e coletivo da saúde, bem como enquanto pesquisador no âmbito da saúde.

9.8.2. Objetivos

- Fundamentar os aprendizes nos conceitos da Ética e Bioética, enfatizando princípios norteadores no surgimento da Ética e sua importância na formação do

caráter humano e conduta profissional e da vida, colocando como balizas éticas: justiça, beneficência, moral e responsabilidade no exercício da medicina;

- Ensinar sobre o Código de Ética Médica e o Código de Ética do Estudante de Medicina, enfatizando desde cedo sua importância na condução do aprendizado com reflexões filosóficas e práticas, objetivando sedimentar fundamentos inabaláveis para o futuro médico;
- Conscientizar e informar sobre os direitos humanos Nacionais e Internacionais e os Códigos regulamentadores existentes desses princípios;
- Enfocar os aspectos humanísticos, educacionais, sociais e legais que envolvem o relacionamento médico, conscientizando-os dentro do enfoque atual do exercício da medicina;
- Aspectos Éticos Científicos e Médicos, com detalhes particulares de cada especialidade e área específica, bem como de situações atuais envolvendo biotecnologia e aspectos particulares sobre Transplante de Órgãos e Tecidos, Fase Terminal da Vida e Experimentação Clínica.

9.8.3. Conteúdo

- 1- Aspectos Éticos em Cirurgia
- 2- Estigmas da Cirurgia
- 3- Relacionamento do Cirurgião com o paciente cirúrgico
 - 4-Relacionamento Médico-paciente: bases éticas, virtudes profissionais do médico, tratamento arbitrário, direitos do paciente, consentimento informado do paciente para o tratamento e sigilo médico.
- 5- Erro Médico e Lesões Iatrogênicas
- 6- Quando Não operar, Quando operar, Como operar
- 7- Cirurgia Mutiladora
- 8- Cirurgia Paliativa
- 9- Complicações Cirúrgicas
- 10- Bioética em Anestesia
- 11- Bioética em Cirurgia Plástica
- 12- Bioética e Estados Transexuais
- 13- Bioética em Terapia Intensiva
- 15- Aspectos Éticos em Morte Cerebral (Encefálica)
- 16- Decisões Médicas em Pacientes Terminais

- 17- Cuidados paliativos
- 18- Nutrição
- 19- Futilidade Terapêutica
- 20- Não reanimação
- 21- Determinação da Morte Encefálica
- 22- Eutanásia
- 23- O Suicídio
- 24- Direito de Viver e de Morrer
- 25- Bioética e Transplante de Órgãos e Tecidos
- 26- Atualidades e perspectivas
- 27- Critérios Éticos e Clínicos da Seleção de Receptores
- 28- Legislação Brasileira sobre Transplantes
- 29- Aspectos Éticos da Doação
- 30- Transfusão de Sangue e Testemunhas de Jeová
- 31- Aspectos Éticos em Pediatria e Geriatria
- 32- Pediatria/Neonatologia
- 33- Bioética e Neuropediatria
- 34- Bioética em Emergência Pediátrica
- 35- Conflitos da Beneficência e Autonomia na Prática Pediátrica
- 36- Questionamentos Éticos no Início e Final da Vida em Pediatria
- 37- Questionamentos Éticos em Imunização Infantil
- 38- Cirurgia Pediátrica
- 39- Bioética em Geriatria
- 40- Cirurgia Geriátrica
- 41- Aspectos Éticos em Ginecologia/ Obstetrícia/ Coloproctologia e Urologia
- 42- Bioética e Diagnóstico Pré-Natal
- 43- Bioética e Fecundação Artificial
- 44- Abortamento
- 45- Ética e Moléstias Infecto-Contagiosas e o Médico diante da Doença Contagiosa.
- 46- Bioética em DST /AIDS

9.8.4. Bibliografia

1. BARCHIFONTAINE P de & PESSINI L. Problemas atuais de Bioética, 4ª ed. São Paulo: Loyola; 1997.

2. BRANCO RFGR. A Relação com o Paciente: Teoria, Ensino e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. DINIZ D & GUILHERM D. O que é Bioética. Coleção: Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 2002.
4. DURAND G. Introdução Geral á Bioética: História, Conceitos e Instrumentos. São Paulo: Editora do Centro universitário São Camilo, 1999.
5. FORTES PAC. Ética e Saúde: Questões Éticas, Deontológicas e Legais. São Paulo: E.P.U., 1998.
6. PETROIANU A. Ética, Moral e Deontologia Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
7. SEGRE M & COHEN C. Bioética. 2ª ed.. São Paulo: EDUSP, 1999.
8. URBAN CA. Bioética Clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
9. VALLS ALM. O que é ética Coleção: Primeiros Passos. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
10. Código de Ética Médica – Conselho Federal de Medicina.

9.9. Disciplina: Farmacologia Aplicada

Carga horária teórica: 60 h

9.9.1. Ementa

Farmacologia do Sistema Nervoso Central (sedativos e hipnóticos, hipnoanalgésicos, antidepressivos, antipsicóticos e farmacodependência). Farmacologia do Aparelho Digestório. Farmacologia na Hipertensão. Antibióticos. Reações adversas, uso racional de medicamentos, interações entre drogas. Farmacologia de grupos especiais de pacientes (crianças, idosos e gestantes).

9.9.2. Objetivos

- Ensinar ao aluno os aspectos clínicos da Farmacologia do SNC e do uso abusivo de drogas.
- Ensinar ao aluno os aspectos básicos das principais classes de drogas administradas nos distúrbios gástricos, hipertensão, Diabetes, infecções bacterianas e drogas antineoplásicas
- Ensinar ao aluno os aspectos básicos da farmacovigilância, das reações adversas e interações medicamentosas e o uso de fármacos em grupos especiais

9.9.3. Conteúdo

- 1-Usos clínicos dos fármacos sedativos e hipnóticos;
- 2-Drogas analgésicas na clínica;
- 3-Farmacoterapia da Depressão e de outros transtornos neurológicos;
- 4-Bases gerais da Farmacodependência e uso abusivo de drogas.
- 5-Drogas que atuam no sistema digestório;
- 6-Farmacologia na Hipertensão;
- 7-Diabetes Mellito e sua farmacoterapia;
- 8-Aspectos gerais dos Antibióticos;
- 9-Farmacologia Clínica dos antimicrobianos;
- 10-Drogas antineoplásicas.
- 11-Drogas endócrinas;
- 12-Reações Adversas, uso racional do medicamento e principais interações medicamentosas;
- 13-Farmacologia na gestante, idoso e na criança.

9.9.4. Bibliografia

1. ALMEIDA RN. Psicofarmacologia – Fundamentos Práticos. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.
2. GILMAN AG, HARDMAN JG, LIMBIRD, LE. As Bases Farmacológicas da Terapêutica.. 10ª ed, McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003.
3. KATZUNG BG. Farmacologia Básica & Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

9.10. Disciplina: Farmacologia Básica

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h.

9.10.1. Ementa

Introdução à farmacologia geral. Cálculo de doses. Farmacologia geral (noções de vias de administração, distribuição, metabolização e eliminação de drogas). Noções de Farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo (agonistas colinérgicos e adrenérgicos e seus respectivos antagonistas: anticolinesterástico). Farmacologia do sistema cardiovascular (drogas anti-hipertensivas; glicosídeos

cardiotônicos), Farmacologia do processo inflamatório e drogas antiinflamatórias, tais como glicocorticóides e antiinflamatórios não esteroides. Noções de farmacologia do sistema nervoso central.

9.10.2. Objetivos

- Ensinar ao aluno os aspectos básicos da farmacologia e da farmacocinética, os aspectos básicos da transmissão do SNA e a farmacologia dos fármacos antiinflamatórios, aspectos básicos da transmissão no SNC e as principais drogas que afetam suas funções.

9.10.3. Conteúdo

- 1- Introdução à Farmacologia e princípios gerais da Farmacologia;
- 2- Vias de administração e cálculo de doses;
- 3- Farmacocinética: Dinâmica da absorção, distribuição e eliminação dos fármacos;
- 4- Farmacodinâmica – Ação das drogas: Princípios gerais e aspectos moleculares.
- 5- Mediadores químicos e SNA;
- 6- Transmissão colinérgica;
- 7- Transmissão adrenérgica;
- 8- Drogas que afetam a função cardíaca;
- 9- Drogas que afetam a função vascular;
- 10- Óxido Nítrico, hormônios locais, inflamação e alergia;
- 11- Drogas anti-inflamatórias não-esteroidais e outras drogas anti-inflamatórias.
- 12- Sistema Nervoso Central: Transmissão química e ação das drogas no SNC
- 13- Drogas analgésicas
- 14- Drogas ansiolíticas e antiepilépticas
- 15- Anestésicos locais
- 16- Anestésicos gerais

9.10.4. Bibliografia

1. ALMEIDA RN. Psicofarmacologia – Fundamentos Práticos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. ARONE EM, DESNUTRI ABCB, PHILIPPI ML. Cálculos e conceitos em farmacologia. São Paulo: Senac, 1999.

3. GILMAN AG, HARDMAN JG, LIMBIRD LE. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10^a ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003.
4. KATZUNG BG. Farmacologia Básica & Clínica. 8^a edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
5. RANG HP, DALE MM, RITTER JM. Farmacologia. 5^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

9.11. Disciplina: Fisiologia I

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.11.1. Ementa

Estudo da fisiologia celular e fisiologia humana.

9.11.2. Objetivos

- Fornecer ao aluno os aspectos fisiológicos da membrana plasmática, dos sistemas muscular, cardiovascular, hematopoético e princípios gerais do sistema nervoso.
- Demonstrar ao aluno os aspectos fisiológicos da membrana plasmática;
- Demonstrar ao aluno os aspectos fisiológicos do sistema muscular;
- Demonstrar ao aluno os aspectos fisiológicos do sistema cardiovascular;
- Demonstrar ao aluno os aspectos fisiológicos do sistema hematopoiético;
- Demonstrar ao aluno os aspectos fisiológicos do sistema nervoso e da fisiologia sensorial.

9.11.3. Conteúdo

- 1-Introdução à fisiologia e homeostase;
- 2-Fisiologia da Membrana Celular I (transporte através das membranas);
- 3-Fisiologia da Membrana Celular II (bioeletrogênese, canais iônicos e potenciais de membrana);
- 4-Sinalização Celular;
- 5-Fisiologia da Contração muscular (Músculo Liso)
- 6-Fisiologia da Contração muscular (Músculo Esquelético)
- 7-Fisiologia da Contração muscular (Músculo Cardíaco)
- 8-Atividade Elétrica Cardíaca

- 9-Ciclo cardíaco
- 10-Hemodinâmica e Física circulatória
- 11-Resposta hemodinâmica ao estresse
- 12-Regulação neuro-humoral da pressão arterial
- 13-Regulação geral da circulação e da microcirculação
- 14-Fisiologia do Sistema linfático
- 15-Sistema angiotensina-renina-aldosterona
- 16-Fisiologia do sistema hematopoiético
- 17-Fisiologia da coagulação
- 18-Organização e função do sistema nervoso central
- 19-Receptores sensoriais e circuitos neuronais
- 20-Sensações somáticas I
- 21-Sensações somáticas II
- 22-Funções motoras da medula espinhal
- 23-Sistema límbico e o hipotálamo
- 24-Sistema nervoso autônomo e a medula adrenal

9.11.4. Bibliografia

1. GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. AIRES MM. Fisiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
3. BERNE RME, LEVY MN. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed., 1999.

9.12. Disciplina Fisiologia II

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h.

9.12.1. Ementa

Estudo da Fisiologia Médica Humana, abordando do ponto de vista estrutural e funcional os Sistemas Digestório, Respiratório, Urinário, Endócrino e Reprodutor.

9.12.2. Objetivos

- Estudar de forma integral e panorâmica o Sistema Digestório, levando em consideração aspectos anatômicos e fisiológicos, que darão suporte às disciplinas clínicas e profissionais, contribuindo para a base do conhecimento da prática médica;
- Estudar de forma integral e panorâmica o Sistema Respiratório, levando em consideração aspectos anatômicos e fisiológicos, que darão suporte às disciplinas clínicas e profissionais, contribuindo para a base do conhecimento da prática médica;
- Estudar de forma integral e panorâmica o Sistema Urinário, levando em consideração aspectos anatômicos e fisiológicos, que darão suporte às disciplinas clínicas e profissionais, contribuindo para a base do conhecimento da prática médica;
- Estudar de forma integral e panorâmica o Sistema Endócrino, levando em consideração aspectos anatômicos e fisiológicos, que darão suporte as disciplinas clínicas e profissionais, contribuindo para a base do conhecimento da prática médica;
- Estudar de forma integral e panorâmica o Sistema Reprodutor, levando em consideração aspectos anatômicos e fisiológicos, que darão suporte as disciplinas clínicas e profissionais, contribuindo para a base do conhecimento da prática médica;

9.12.3. Conteúdo

- 1-Fisiologia do Sistema Digestório
- 2-Fisiologia do Sistema Respiratório
- 3-Fisiologia do Sistema Urinário
- 4- Fisiologia do Sistema Endócrino
- 5- Fisiologia do Sistema Reprodutor

9.12.4. Bibliografia

1. GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
2. AIRES MM. Fisiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

3. BERNE RME, LEVY MN. Fisiologia. 2ª ed .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

9.13. Disciplina: Fisiopatologia

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.13.1. Ementa

A disciplina de Fisiopatologia tem como objetivo de estabelecer a correlação entre os conhecimentos já obtidos sobre as bases patológicas das doenças e suas correlações clínicas, anátomo-patológicas e laboratoriais.

9.13.2. Objetivos

- Reconhecer as alterações morfológicas frente a diferentes tipos de agressão.
- Desenvolver conhecimento que permita análise crítica no estudo das principais doenças.
- Estabelecer um paralelo com o raciocínio clínico incipiente.
- Processos inflamatórios:

Retomar conceitos gerais de lesão celular, adaptação, degenerações, morte celular.

Retomar conceitos de processo inflamatório agudo e crônico inespecífico e regeneração/reparação.

Introduzir o conceito de processo inflamatório crônico com resposta tecidual inespecífica e específica (granulomatosa).

Conhecer exemplos de Doenças que produzem reação tecidual específica (granulomatosa)

- Tuberculose, Hanseníase e Sarcoidose. Conhecer as alterações morfológicas da Sífilis.
- Conhecer as alterações morfológicas das Micoses profundas, correlacionando com os métodos de identificação dos fungos nos tecidos seja pela anatomia patológica ou pela microbiologia.

9.13.3. Conteúdo

- Esquistossomose, correlacionando os conceitos anátomo-patológicos com os conhecimentos da parasitologia.

- Distúrbios circulatórios: Conhecer os conceitos gerais dos distúrbios circulatórios (Edema, Congestão e hiperemia, Hemorragia, Choque), e o conceito, patogenia e aspectos morfológicos de Trombose, Embolia e Infarto.

Promover correlação clínico-patológica de um caso clínico envolvendo os conceitos de distúrbios circulatórios.

- Neoplasias: Conhecer os conceitos gerais sobre os crescimentos neoplásicos, sua classificação, bem como os mecanismos de crescimento e difusão das neoplasias. Compreender a importância prognóstica da graduação e estadiamento das neoplasias. Conhecer conceitos de etiopatogenia e Imuno-histoquímica. Promover a correlação clínica e anátomo patológica do caso clínico que envolva estes conceitos principais.

9.13.4. Bibliografia

1. BRASILEIRO FILHO, G. et al Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993.
2. BRASILEIRO FILHO, G. Patologia, 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001,.
3. KUMAR; ABBAS; FAUSTO Patologia – Bases Patológicas das doenças. 7ª edição Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

9.14. Disciplina: Genética Médica

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 15 h

9.14.1. Ementa

Bases moleculares da informação genética; Organização cromossômica do genoma; Padrões de heranças genéticas; Anomalias cromossômicas; Doenças hereditárias; Erros inatos do metabolismo; Triagem genética e diagnóstico pré-natal; Imunogenética; A genética das doenças comuns; Genética do Câncer; Interações genético-ambientais; Genética do Comportamento; Aconselhamento Genético; Ferramentas da genética moderna; Aspectos éticos da intervenção do geneticista.

9.14.2. Objetivos

- Entender de qual maneira a informação genética é codificada, processada e transferida.
- Reconhecer as leis que regem a genética
- Identificar as causas e tipos das doenças genéticas
- Entender a influência da genética no comportamento humano
- Entender o papel do profissional médico no aconselhamento genético

9.14.3. Conteúdo

- 1- Estrutura e função dos ácidos nucleicos: natureza, estrutura, organização e função do material genético, replicação e transcrição do DNA, tradução do RNA, código genético e cromossomos.
- 2- Mutações Gênicas: conceito, efeitos bioquímicos e importância das mutações, mecanismos de reparo do DNA.
- 3- Conhecimento das bases Mendelianas da hereditariedade e os padrões de herança: histórico, 1 e 2ª Lei, alterações nas proporções Mendelianas, incidência das doenças hereditárias e heredogramas.
- 4- Cromossomos sexuais e herança genética: herança ligada ao sexo, restrita ao sexo, influenciada pelo sexo, determinação do sexo, diferenciação sexual anormal.
- 5- Anomalias cromossômicas humanas: alterações numéricas e estruturais dos cromossomos e doenças relacionadas.
- 6- Erro inato do metabolismo: Classificação dos distúrbios metabólicos e triagem das doenças genéticas.
- 7- Imunogenética: A genética do sistema imune.
- 6- Genética das doenças comuns: Bases genéticas das doenças comuns e do câncer
- 7- Genética do Comportamento: as bases genéticas do comportamento humano
- 8- Aconselhamento genético: princípios e aplicações
- 9- Tecnologia do DNA e genética Forense.
- 10- A ética da intervenção do geneticista

9.14.4. Bibliografia

1. BORGES-OSÓRIO MR, ROBINSON WM. Genética Humana. Porto Alegre: Editora da Universidade de Porto Alegre. 1993.

2. BROWN, T A. *Genética: um enfoque molecular*. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999.
3. JORDE LB, CAREY J, BAMSHAD MJ, WHITE RL. *Genética Médica*. 2º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
4. OTTO PG, OTTO PA, PESSOA OF. *Genética humana e clínica*. 2º ed. São Paulo: ROCA, 2004.
5. THOMPSON J, THOMPSON M. *Genética médica*. 6º. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
6. VOGEL F, MOTULSKY AG. *Genética Humana - problemas e abordagens*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
7. SNUSTAD P, SIMMONS MJ. *Fundamentos de Genética*. 2º. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

9.15. Disciplina: Imunologia

Carga horária teórica: 45 h

9.15.1. Ementa

Estudo dos fundamentos de imunobiologia, imunoquímica e imunopatologia, comparando as modificações que ocorrem após a entrada do agente biológico estranho com o estudo de defesa no animal, dando especial ênfase à Imunologia Humana. Elementos básicos de Imunologia suas relações com a Patologia. Diagnóstico biológico. Resposta imune e sua regulação nas doenças imunológicas. Terapêuticas imunomoduladoras. Vacinas.

9.15.2. Objetivos

Fornecer aos estudantes conhecimentos básicos da imunologia humana.

Serão abordados temas da imunologia que contribuam para a formação geral do médico, habilitando-o a compreender os princípios básicos envolvidos no desenvolvimento das reações inflamatórias, reações antígenos-anticorpos e reações de rejeição a transplantes e transfusões; a compreender o desenvolvimento das doenças do sistema imunológico (doenças auto-imunes, hipersensibilidades, imunodepressões e AIDS); bem como compreender os princípios de imunologia utilizados no diagnóstico das mais diversas patologias humanas.

9.15.3. Conteúdo

- 1- O sistema imune e seus efetores: Células, órgãos e secreções do Sistema Imune.
- 2- Antígenos e Anticorpos.
- 3- Mecanismos de ação das imunoglobulinas.
- 4- Maturação e ativação dos linfócitos B e T – Mecanismos de ação dos linfócitos.
- 5- Complexo de Histocompatibilidade Principal (MHC).
- 6- Processamento e apresentação de antígenos.
- 7- Citocinas e sistema complemento – mecanismos efetores.
- 8- Imunologia dos tumores e transplantes.
- 9- Mecanismos Gerais de Hipersensibilidade e Doenças auto-imunes.
- 10- AIDS.
- 11- Drogas imunossupressoras.
- 12- Imunização e Vacinas.

9.15.4. Bibliografia

1. ABBAS AK, LICHTMAN AH, POBER JS. Imunologia Celular e Molecular. 4º Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
2. ROITT I, BROSTOFF J & MALE D. Imunologia. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 1999.
3. STITES PD & TERR IA. Imunologia Básica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. BENJAMINI E, COICO R, SUNSHINE G. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. JANEWAY AC, TRAVERS P, WALPORT M, SHLOMCHIK M. Imunologia, 5ª Edição, São Paulo: Artmed, 2002.
6. CALICH V & VAZ C. Imunologia, Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
7. PASLOW TG, STITES DP, TERR AI, IMBODEN JB. Imunologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

9.16. Disciplina: Infectologia

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 90 h

9.16.1. Ementa

O estudo teórico e prático dos aspectos epidemiológicos, clínicos, medidas de prevenção e controle dos principais grupos de doenças infecciosas. Promove a informação para a identificação de problemas médicos na área dos agravos transmissíveis e introduz avanços recentes no conhecimento das doenças infecciosas relevantes no nosso meio. Contato com a população por meios da combinação de programas de extensão.

9.16.2. Objetivos

- Expor estratégias para o controle, prevenção e promoção da saúde frente as principais doenças infecciosas em nosso meio.
- Apresentar e discutir tópicos relevantes sobre os principais avanços no tratamento das doenças infecciosas.
- Capacitar o discente para o diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças infecciosas através do exame clínico-laboratorial.
- Conscientizar sobre o impacto da melhoria do nível sócio-econômico-cultural sobre a incidência e perfil de determinadas doenças infecciosas.

9.16.3. Conteúdo

- 1-Conceitos Básicos em Infectologia;
- 2-Infecções congênitas
- 3-Infecção hospitalar.
- 4- Tuberculose
- 5- Hanseníase
- 6- Hepatites Virais
- 7- Meningo-encefalites
- 8- Doenças sexualmente Transmissíveis (DST)
- 9- HIV /AIDS
- 10- Varicela
- 11- Raiva
- 12- Mononucleose Infecciosa
- 13- Toxoplasmose
- 14- Leptospirose
- 15- Febre amarela

- 16- Tétano.
- 17- Doença de Chagas,
- 18- Dengue
- 19- Leishmaniose
- 20- Malária
- 21- Micoses Endêmicas e oportunistas
- 22- Vacinação de rotina.
- 23- Progressos em antibioticoterapia.
- 24- Novos métodos diagnósticos
- 25- Novas opções terapêuticas
- 26- Biossegurança – precauções de barreira/EPR(s).
- 27- Biossegurança – Isolamentos/tipos
- 28- Aspectos Éticos.
- 29- Vacinação aos profissionais de Saúde
- 30- Resíduos sólidos de serviços de Saúde

9.16.4. Bibliografia

1. BELDA JUNIOR W. Doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo: Atheneu, 1999.
2. BOLICK D, et al. Segurança e controle de infecção. Tradução: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2000.
3. RACHID M, SCHECHTER M. Manual de HIV/AIDS. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
4. TALHARI S, NEVES RG. Doenças sexualmente transmissíveis: manifestações cutâneas associadas à AIDS. Manaus: editado pelo autor, 2002.
5. VERONESI R, FOCACCIA R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2002.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Prof. Hélio Fraga. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Controle da Tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço. 5º ed. Rio de Janeiro: FUNASA/CRPHF/SBPT, 2002.
7. SCHECHTER M, et al. Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
8. Ministério da Saúde. <http://www.saude.gov.br>
9. Ministério da Saúde. <http://www.aids.gov.br>

10. Biblioteca Virtual de Saúde. <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/>

9.17. Disciplina: Introdução à Medicina

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.17.1. Ementa

Conceitos de indivíduo, grupo e sociedade; Noções de antropologia; Lição de respeito e homenagem ao cadáver desconhecido; Medicina pré-histórica; medicina antiga de cultura oriental; Medicina clássica de cultura Greco-romana e sua importância no ensino médico, Tipos de médico: médico sacerdote, médico hipocrático e o médico romano; Medicina medieval e retrocesso da medicina; Grandes avanços da medicina; Tecnologia e medicina; Nomes e marcos da medicina no Brasil; Conhecimento das Unidades de Saúde da Família; Visitas ao programa de saúde da família, Hospital Público e Privado; Fundamentos práticos da relação médico paciente; Fundamentos de Humanização, Ética, Sensibilização Inclusão Social; Acolhimento; Comunicação; Trabalho em equipe; Métodos de estudo; Reflexões sobre vida, morte e fé na medicina.

9.17.2. Objetivos

- Discutir as transformações do conhecimento médico através dos séculos, reconstituindo-o desde as civilizações arcaicas até o nascimento da Ciência Médica.
- Levar o aluno a refletir sobre a vida e a morte quando inicia o curso de medicina.
- Refletir sobre o Respeito ao Cadáver Desconhecido.
- Estudar de maneira crítica os grandes nomes e marcos da medicina no Brasil.
- Dar conhecimento aos alunos iniciantes do curso de medicina das instituições nas quais irão trabalhar, e motivá-los através do contato com o paciente. Vivenciar através das oficinas e entrevistas os principais sentimentos que permeiam a relação médico-paciente, na prática diária.
- Promover desde o início do curso de medicina a vertente das atitudes adequadas ao futuro médico.
- Reflexão crítica do programa nacional de humanização na prática diária nas unidades de saúde da família, hospitais públicos e privados.
- Conhecer os principais aspectos do Programa Nacional de Humanização.

- Oportunizar aos alunos a reflexão sobre os imperativos morais e éticos da profissão médica.
- Sensibilizar o aluno para a importância de práticas de acolhimento e humanização.
- Levar o aluno a refletir sobre a Fé e a Medicina.

9.17.3. Conteúdo

- 1- A medicina e a Antropologia
- 2- A medicina nas civilizações Antigas: Mesopotâmia Egito, China e Índia.
- 3- A vida e a morte. Respeito ao cadáver desconhecido, Cuidados paliativos e leis.
- 4- Homenagem ao Cadáver Desconhecido
- 5- A Medicina na Era Clássica: Grécia e Roma
- 6- A medicina Medieval
- 7- A medicina no século XVI: Renascimento, Arte, e Ciência. A medicina no século XVII: A idade de ouro da Ciência
- 8- A medicina no século XVIII
- 9- A medicina no Século XIX: O Início da Medicina moderna
- 10- Grandes nomes e marcos da Medicina no Brasil. Da primeira Revolução. Psiquiátrica até a Reabilitação Psicossocial no Brasil
- 11- Introdução às unidades de saúde
- 12- Relação médico Paciente: conceitos, princípios. - Discussão do texto: A quem Interessa a Relação Médico Paciente
- 13- Humanização: Histórico, Fundamentos e Prática.
- 14- Relação médico–paciente–família.
- 15- Importância da comunicação nas práticas de saúde e Principais Forma de Comunicação Oral e Escrita
- 16- Entrevista com médicos e pacientes usuários do SUS
- 17- Programa Nacional de Humanização
- 18- Entrevista com médicos e pacientes usuários do Sistema Privado.
- 19- O trabalho em equipe no Programa de Saúde da Família
- 20- Médico atual trabalhando em equipe multi e inter disciplinar
- 21- A lei do ato médico - Aspectos éticos do trabalho médico
- 22- Acolhimento ao paciente.
- 23- Ética da Solidariedade e da Compaixão - Uma genealogia da assistência à saúde.

24- Medicina Baseada em evidência

25- A medicina e a Fé

26- Inclusão social

9.17.4. Bibliografia

1. MARGOTTA R. História Ilustrada da Medicina. São Paulo: Manole, 1998.
2. LIMA D. História da Medicina. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
3. GORDON RA. Assustadora História da medicina. 4 ed. Reformulada. São Paulo: Ediouro, 2004.
4. GORDON N. O Físico. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
5. GORDON N. Xamã. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
6. CIANCIARULLO TI. Saúde na família e na comunidade. São Paulo: Robô Editorial. 2002.
7. Política Nacional de Humanização-Documento base para gestores e trabalhadores do SUS - Brasília janeiro. 2004.
8. Acolhimento: O pensar, O fazer, O viver – Associação Palas Athena- Unesco.
9. O Acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro. 1999.

9.18. Disciplina: Medicina de Urgência

Carga Horária Teórica: 30 h

Carga Horária Prática: 120 h

9.18.1. Ementa

A disciplina aborda os conhecimentos básicos necessários para o atendimento do doente crítico nas diversas situações: vítimas de trauma, urgências cirúrgicas não-traumáticas, emergências e urgências clínicas.

9.18.2. Objetivo

Aprimorar a formação médica do estudante com ênfase no cuidado do paciente crítico.

9.18.3. Conteúdo

- 1- Morbidade e mortalidade no adulto
- 2- Ressuscitação cárdio-respiratória
- 3- Insuficiência Respiratória
- 4- Vias aéreas – intubação traqueal
- 5- Ventilação Mecânica
- 6- Arritmias Cardíacas
- 7- Infarto agudo do miocárdio
- 8- Distúrbios eletrolíticos
- 9- Acidente vascular cerebral.
- 10- Choque
- 11- Sepses
- 12- Politrauma
- 13- Trauma Crânio-Encefálico
- 14- Técnicas terapêuticas invasivas
- 15- Trauma Torácico
- 16- Trauma abdominal
- 17- Trauma cranioencefálico
- 18- Trauma raquimedular
- 19- Trauma músculo-esquelético
- 20- Lesões provocadas por queimadura e frio
- 21- Trauma pediátrico
- 22- Trauma pediátrico
- 23- Trauma na mulher.

9.18.4. Bibliografia

1. DAVID CM. Ventilação Mecânica – da Fisiologia à Prática Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
2. SILVA MR. Choque. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 1996.
3. DAVID CM. Medicina Intensiva. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
4. Advanced Cardiology Life Support - American Heart Association - 1997/99
5. Advanced Trauma Life Support - American College of Surgeons - 2004

9.19. Disciplina: Medicina do Idoso

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.19.1. Ementa

Introduzir conhecimentos básicos sobre o envelhecimento (epidemiologia, aspectos fisiológicos, semiológicos, psicológicos do idoso) Despertar preocupação sobre cuidados na faixa etária que mais crescerá nas próximas décadas.

9.19.2. Objetivos

- Conhecer sobre Teorias do envelhecimento, epidemiologia, aspectos socioeconômicos, legais, preventivos em geriatria e gerontologia;
- Reconhecer os aspectos da fisiologia do idoso (alterações cardíacas, pulmonares, digestivas, neurológicas, do aparelho locomotor, urinárias, sexuais, endocrinológicas e metabólicas, psíquicas);
- Conhecer sobre aspectos semiotécnicos da avaliação do idoso;
- Conhecer a Farmacocinética e farmacodinâmica no idoso;
- Entender sobre Senescência x senilidade;
- Conhecer sobre as principais patologias que envolvem a prática geriátrica;
- Reconhecer a importância da Multidisciplinaridade em geriatria;
- Incentivar e Introduzir o aluno no campo da pesquisa em geriatria e gerontologia;
- Oferecer práticas ambulatoriais em geriatria e gerontologia;

9.19.3. Conteúdo

1- Geriatria e Gerontologia: Conceitos e Fundamentos

2- Epidemiologia do Envelhecimento - Aspectos demográficos - Transição demográfica Teorias de Envelhecimento - Avaliação funcional do idoso - Tipos de envelhecimento - Fragilidade - Questões de gênero e envelhecimento.

3- Psicologia do Envelhecimento: Autonomia & Independência – Sexualidade - Idoso e a família - Cuidador informal: aspectos psicológicos.

4- Aspectos Fisiológicos do Envelhecimento: Prevenção em saúde no idoso (atitudes) - Senilidade X Senescência - Sono e envelhecimento. Alterações

cardíacas, pulmonares, digestivas, neurológicas, do aparelho locomotor, urinárias, sexuais, endocrinológicas e metabólicas, psíquicas.

5- Aspectos semiotécnicos da avaliação do paciente idosos, AGA (Avaliação Geriátrica Ampla).

6- Realização do exame físico do paciente idoso. Avaliação clínica - Avaliação funcional - Saúde Mental - Fator Sócio ambientais.

7- Farmacologia e Terapêutica no Idoso: Aspectos farmacológicos e farmacodinâmicos relacionados às principais patologias que envolvem os idosos.

8- A Arte de Cuidar e a interdisciplinaridade: Aspectos preventivos - Aspectos nutricionais - Cuidados com escaras, incontinências, orientação postural, prevenção de quedas, adaptação ambiental - Cuidados em situações mais comuns - Auto cuidado - Orientação aos cuidadores informais e formais - Interdisciplinaridade: Porquê? - Olhar gerontológico - Trabalho da equipe - Cuidador e a equipe - Relação intergeracional.

9- Problemas de Saúde mais Prevalentes nos Idosos: Os 5 “is” (Imobilidade, Instabilidade postural, incapacidade cognitiva, incontinência urinária e fecal, latrogenia) - Fatores de risco - Osteoporose, osteoartrose, hipertensão arterial, Insuficiência cardíaca, aterosclerose, diabetes. Infecção no Idoso - Hipotensão Postural, Tonteadas e Síncopes - Tromboembolismo Venoso - Dor - Vacinação Distúrbios pulmonares - Anormalidades renais - Doença da Glândula prostática - Doenças endócrinas.

10- Doenças Neuropsicológicas mais Prevalentes no Idoso: Depressão – Demência - (aspectos biológicos, aspectos sociais, familiares, cuidadores) - Delirium - Avaliação Neuropsicológica e reabilitação cognitiva

11- Ética e Finitude: Cuidados paliativos - Negligências e maus-tratos. Modalidades de Assistência ao idoso e à Família – Legislação - Suporte social ao Idoso Dependente - Aspectos Sócio-culturais do Envelhecimento - A mídia e a imagem do idoso: uma questão ética - Envelhecer nos tempos modernos.

12- Prevenção e Reabilitação Física: Imobilidade - Atividade física na terceira idade - Alterações Biomecânicas do Idoso - Reabilitação física em gerontologia

9.19.4. Bibliografia

1. CAMARANO AA, PASINATO MT, ARRUDA MR, LOVISOLONE. Envelhecimento da população brasileira: problema para quem? Salvador, 2001

2. CARVALHO FILHO, PAPAIEU NETO. Geritaria. 2º Edição. São Paulo: Atheneu. 2005
3. FREITAS E, et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
4. GUIMARÃES E CUNHA. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2º Edição. São Paulo: Atheneu, 2004.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Condutas Médicas. Universidade de São Paulo, 2002.
6. PAIM P. Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

9.20. Disciplina: Medicina Geral da Criança I

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 60 h

9.20.1. Ementa

Introdução à Saúde da Criança. Ecopediatria. Promoção da saúde. Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar. Vigilância a Saúde da criança Territorialização criança família unidade básica de saúde Atenção Integral à saúde da criança; Nascimento Saudável e o recém-nascido normal; Crescimento e desenvolvimento; Triagem neonatal; Aleitamento materno; Alimentação e hábitos saudáveis; imunização; Atenção a Saúde Mental na gestação, mãe, família, criança adolescente e inter-setorialidade; saúde bucal do recém-nascido ao adolescente; Distúrbios nutricionais; Atenção às principais doenças prevalentes na infância as doenças respiratórias, diarreicas, e infecto-parasitárias; Atenção à criança portadora de deficiência; Violência na infância e adolescência, Bioética.

9.20.2. Objetivos

- Proporcionar ao aluno a noção do ser humano como um todo inserido no meio sócio econômico e cultural onde vive respeitando os princípios da universalidade, Acolhimento, integralidade, equidade, responsabilização, assistência resolutiva, atuação em equipe, desenvolvimento de ações coletivas, participação da família e controle social na gestão local, avaliação permanente e sistematizada da assistência prestada.

- Propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas a aprender conceitos, aconselhamentos e acompanhamento, tanto do crescimento e desenvolvimento da criança na vida intra-uterina, como na extra-uterina. ecopediatria, crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável saúde mental saúde bucal, violências da criança e do adolescente em seu ambiente familiar e social, para que o estudante de medicina se torne apto a monitorar a saúde da criança e do adolescente nos aspectos referidos, promovendo a saúde e prevenindo doenças.
- Identificar e conceituar as abordagens da atenção integral da saúde da criança e do adolescente.
- Definir Ecopediatria e identificar requisitos básicos necessários a um ambiente saudável;
- Compreender e correlacionar contextos e fatores que influenciam a saúde da criança e do adolescente.
- Compreender os diferentes contextos vivenciados pela população e respeitar a cultura local e a da família e dos responsáveis pela criança, fornecendo aconselhamentos sobre educação, de forma apropriada;
- Identificar os fatores determinantes, padrões e as variações do crescimento (C) e desenvolvimento (D), desde a vida fetal à adolescência e reconhecer situações em que haja desvios do C e D;
- Identificar meios de promover o C e D;
- Identificar fatores de riscos para injúria, na infância e adolescência;
- Desenvolver habilidades para promover educação sobre prevenção de injúrias;
- Discorrer sobre a anatomia e fisiologia da lactação e a duração preconizada do aleitamento materno; identificar as suas vantagens para a criança, mãe, família e sociedade, bem como reconhecer mitos que influenciam na amamentação; aconselhar e apoiar o aleitamento materno; observar e avaliar uma mamada, desenvolver técnicas de massagens e ordenha manual, identificar e desenvolver habilidades para realizar procedimentos em amamentação importância dos bancos de leite humano, proteção legal ao aleitamento materno e mobilização social.
- Identificar os fundamentos e realizar ações educativas para promover hábitos de alimentação saudável e definir, avaliar e prescrever um esquema de uma alimentação diária básica baseada na pirâmide alimentar adequado à idade e às

necessidades da criança e do adolescente; saber fazer e ensinar o preparo de papas e purês salgados, baseado nos 10 passos para uma alimentação saudável.

- Desenvolver habilidades para saber utilizar de forma prática a caderneta de saúde da criança.
- Definir as linhas de cuidados responsáveis pela saúde mental das crianças e do adolescente dando ênfase à promoção e a inter-setorialidade.
- Definir as linhas de cuidado e fatores que influenciam nas principais doenças prevalentes na infância e atitudes e aconselhamentos que ele e o profissional de saúde devem fornecer para a saúde integral da criança e do adolescente.

9.20.3. Conteúdo

- 1- Princípios norteadores do cuidado na saúde da criança e do adolescente e principais estratégias de ação na atenção básica.
- 2- Promoção do nascimento saudável na atenção primária e secundária
- 3- Crescimento e desenvolvimento na vida intra-uterina até o nascimento
- 4- O recém-nascido normal
- 5- Crescimento e desenvolvimento até o segundo ano de vida
- 6- Promoção, incentivo e apoio ao Aleitamento Materno.
- 7- Acompanhamento do recém nascido de risco
- 8- Crescimento e desenvolvimento da criança do segundo ano de vida até a idade escolar
- 9- Promoção da alimentação saudável
- 10- Vacinação.
- 11- Crescimento e desenvolvimento da idade escolar até a adolescência
- 12- Promoção à saúde do pré-escolar, escolar e do adolescente.
- 13- Violência contra a criança e o adolescente.
- 14- Distúrbios Nutricionais
- 15- Abordagem das Principais Doenças Respiratórias prevalentes na criança.
- 16- Abordagem das Principais Doenças Gastro-intestinais.
- 17- Principais Doenças Infecciosas e Parasitárias

9.20.4. Bibliografia

1. ALVES CRL, VIANA MRA. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: COOPMED, 2003.

2. BEHRMAN RE, KLIEGMAN RM, JENSON HB. Tratado de Pediatria. 16° ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
3. COHEN LR, RUNYAN CW, DOWNS SM, BOWLING M. Prioridades no Aconselhamento sobre Prevenção de Lesões Traumáticas Pediátricas. *Pediatrics* (ed. Bras.) 1997; 1(9): 697-708.
4. GOLDMAN AS. The immune system of human milk: antimicrobial, antiinflammatory and immunomodulating properties. *Pediatric Infectious Diseases Journal* 1993; 12: 664-71.
5. ISSLER H, LEONE C, MARCONDES E. *Pediatria na Atenção Primária*. São Paulo: Sarvier, 1999.
6. JOHNSON CP, BLASCO PA. Crescimento e desenvolvimento infantil. *Pediatric in Review*, 1998; 1: 2-20.
7. MARCONDES E. *Pediatria Básica*. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 1999.
8. VITOLLO MR. *Nutrição da gestação à adolescência*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003.
9. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil/ Ministério da saúde Secretaria de atenção à saúde, Departamento de Ações programáticas e estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
10. Center for Disease Control and Prevention. Gráficos para Monitorização do Crescimento. Disponível em: <http://www.cdc.gov/growthcharts/> Acesso em 07/03/04.
11. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Conselho Nacional de Saúde. *Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes*. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde: 1993.
12. OMS, UNICEF. *Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis*. Genebra: OMS, 1989.
13. OPS, OMS. *Normas alimentares para crianças brasileiras menores de dois anos (bases científicas)*. Brasília: OPS/OMS, 1997.

9.21. Disciplina: Medicina Geral da Criança II

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 90 h

9.21.1. Ementa

Promoção da saúde. Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar. A criança e sua relação com o meio. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Sinais e sintomas prevalentes em Pediatria. Doenças prevalentes em pediatria. Puericultura. A consulta pediátrica. Anamnese e Exame Físico. Agravos à Saúde: Doenças respiratórias, gastrointestinais, dermatológico, abordagem cardiológica na criança, principais cardiopatias; doenças infecto-contagiosas e genitourinárias prevalentes em pediatria; Principais patologias cirúrgicas em pediatria; Consulta pediátrica pré-natal; Crescimento intra-uterino :Fatores intervenientes no crescimento intra-uterino; Atendimento ao Recém-nascido normal e de risco; Principais doenças neonatais.

9.21.2. Objetivos

- Aplicar os conhecimentos técnicos e científicos para uma adequada assistência pediátrica relativa à promoção da saúde e prevenção dos agravos que mais freqüentemente acometem a criança e o adolescente. Descrever e analisar as principais doenças prevalentes em pediatria.
- Identificar os sinais e sintomas freqüentemente observados na criança e no adolescente, aprimorando as técnicas de anamnese e exame físico. Implementar a prática da puericultura.
- Demonstrar atuação profissional alicerçada nos conceitos bioéticos.
- Descrever e analisar as principais doenças respiratórias, gastrointestinais, dermatológicas, genitourinárias, renais e infectocontagiosas prevalentes em pediatria. Promoção da saúde. Prevenção dos agravos à saúde e educação familiar.
- Introduzir e aplicar os conhecimentos referentes ao parto, ao nascimento, ao recém-nascido normal e com as doenças clínicas e cirúrgicas prevalentes. Introdução ao conhecimento da Neurologia na criança.

9.21.3. Conteúdo

1- Sinais e sintomas prevalentes em pediatria: febre, vômitos, dificuldade respiratória, icterícia, dor abdominal, cefaléia, constipação, desidratação, hepatoesplenomegalia.

- 2- Doenças prevalentes em pediatria como: infecções de vias aéreas superiores, pneumonia, otite.
- 3- Síndrome diarréica aguda,
- 4- Distúrbio Hidroeletrólítico e Ácido Básico
- 5- Septicemia
- 6- Impetigo, pediculose, escabiose.
- 7- Doenças exantemáticas.
- 8- Afecções cirúrgicas prevalentes como: alterações no conduto peritônio-vaginal, distopia testicular, fimose, apendicite, estenose hipertrófica do piloro, invaginação intestinal
- 9- Semiologia do aparelho respiratório
- 10- Infecções das Vias aéreas superiores e inferiores.
- 11- Otite
- 12- Bronquiolite.
- 13- Asma.
- 14- Refluxo gastroesofágico.
- 15- Dor abdominal crônica.
- 16- Constipação crônica.
- 17- Doença hepática.
- 18- Infecções do Trato Urinário
- 19- GloméruloNefrite Difusa Aguda
- 20- Síndrome Nefrótica
- 20- Diagnóstico diferencial das adenopatias na infância.
- 21- Derrame pleural. Toracotomia mínima e drenagem pleural fechada.
- 22- Estenose hipertrófica do piloro
- 23- Conceitos em Perinatologia e classificação do recém-nascido.
- 24- Atendimento ao recém-nascido normal na sala de parto e no alojamento conjunto.
- 25- Prematuridade.
- 26- Restrição do crescimento intra-uterino.
- 27- Asfixia perinatal e reanimação neonatal.
- 29- Icterícia neonatal.
- 30- Sinais de alerta cirúrgico no RN.
- 31- Convulsões no RN

32- Cardiopatias Congênitas do RN

33- Distúrbios respiratórios do RN

34- Infecções Congênitas no RN

35- Sepses neonatais

9.21.4. Bibliografia

1. Berhman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Tratado de Pediatria. 16° ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.
2. Klaus MH, Fanaroff AA. Alto risco em neonatologia. 4° ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1995.
3. Kopelman B, Miyoshi M, GUINSBURG R. Distúrbios respiratórios no período neonatal. São Paulo: Atheneu; 1998.
4. Segre CAM. Perinatologia: fundamentos e prática. 1° ed. São Paulo: Sarvier; 2002.
5. Marcondes E. Pediatria Básica. 9° ed. São Paulo: Sarvier, 2002
6. Behrman, R.E., Kliegman, R.M., NELSON Princípios de Pediatria. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
7. Alves, J.G.B., Ferreira, O.S., Maggi, R.S. Fernando Figueira Pediatria- Instituto Materno Infantil de Pernambuco, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
8. Lopez, F.A.; C.J. Dioclécio. Tratado de Pediatria - Sociedade Brasileira de Pediatria - Barueri, SP; Manole, 2007. Lima, G.S., Braga, T.D.A. Menezes, J.A.
9. Neonatologia Instituto Materno Infantil de Pernambuco 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2004.

9.22. Disciplina: Medicina Geral da Mulher I

Carga Horária Teórica: 30 h

Carga Horária Prática: 90 h

9.22.1. Ementa

Introdução à Ginecologia e Obstetrícia. Aparelho Reprodutor Feminino: anatomia e fisiologia. Semiologia ginecológica e obstétrica. Epidemiologia aplicada à ginecologia. Questões éticas-bioéticas em Ginecologia e Obstetrícia. Prevenção do Câncer Ginecológico. Fisiologia da gestação e da lactação. Assistência pré-natal – Parto e Puerpério. Gestação de alto risco. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Planejamento Familiar. Assistência à Saúde da mulher durante as fases biológicas da Mulher, infância, adolescente, menacme e climatério.

9.22.2. Objetivos

- Oferecer aos alunos noções básicas de anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino, para que possam aplicar em suas atividades práticas.
- Oferecer conhecimentos e aplicabilidades em semiologia ginecológica e obstétrica, para que os alunos tenham facilidades no desenvolvimento do raciocínio para um diagnóstico e acompanhamento satisfatório.
- Avaliar com os alunos dados epidemiológicos da comunidade, para atuação interdisciplinar na prevenção do câncer de colo uterino, câncer de mama, gravidez na adolescência, gravidez indesejada e apoio à mulher vitimada.
- Identificar os fundamentos para promoção da saúde da mulher e realizar ações educativas na comunidade sobre responsabilidade do PSF como: hábitos de higiene, identificação precoce das DST, orientação para alimentos saudáveis, importância do acompanhamento regular durante o pré-natal e realização dos exames de Papanicolaou e mamográfico.
- Desenvolver habilidades em ginecologia e obstetrícia, para poderem utilizar com discernimento assistência pré-natal, planejamento familiar e triagem adequada na maternidade, de acordo com o código de ética, bioética e princípios humanísticos.
- Capacitar os alunos para o atendimento à mulher de forma integral, seja no aspecto preventivo ou curativo, com interação multidisciplinar com visão focada no aspecto mãe e filho, com boa assistência pré-natal, ao parto e ao RN, prevenção da gestação de alto risco, para melhores resultados perinatais e diminuição da mortalidade materna em nosso meio.
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento das habilidades e atitudes relativas a conhecimentos e conceitos de algumas situações, aconselhamento, acompanhamento das mulheres que procuram o programa de saúde da família.
- Oportunizar aos alunos vivenciar assistência ao parto e nascimento humanizados, dando conhecimentos das indicações do parto operatório quando se faz necessário.

9.22.3. Conteúdo

1- Anatomia, embriologia e fisiologia dos órgãos genitais femininos dos órgãos genitais femininos.

- 2- Fases biológicas da Mulher.
- 3- Fisiologia do ciclo menstrual, endométrio, lactação e fecundação.
- 4- Gravidez
- 5- Repercussões da Gravidez sobre o Organismo
- 6- Propedêutica da gravidez
- 7- Assistência pré-natal.
- 8- Doenças Intercorrentes no Ciclo Grávido-puerperal
- 9- Gestação de alto risco
- 10- O parto: mecanismo, estudo clínico e assistência.
- 11- Cesárea.
- 12- O puerpério.
- 13- Planejamento Familiar
- 14- O exame ginecológico Geral e Específico
- 15- Exames complementares em Ginecologia
- 16- Citopatologia cérvico-vaginal e mamária. Prevenção do Câncer Ginecológico.
- 17- Epidemiologia aplicada à Ginecologia. Mortalidade materna e peri-natal.
- 18- Queixas ginecológicas mais comuns em ambulatório da mulher.
- 19- DST
- 20- Climatério

9.22.4. Bibliografia

1. BEREK J. Tratado de Ginecologia. 13^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. FEBRASGO - Ministério da Saúde. Manual Técnico Assistência pré-natal – Gestação de alto risco - Urgência e emergências maternas. www.saude.gov.br
3. HALBE WH. Tratado de Ginecologia, 3^o ed. São Paulo: Roca, 2000.
4. NEME B. Obstetrícia Básica, 3^o ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
5. REZENDE J. Obstetrícia 10^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. REZENDE J, MONTENEGRO CA. Obstetrícia Fundamental- 10^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

9.23. Disciplina: Medicina Geral da Mulher II

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 60 h

9.23.1. Ementa

Aplicação Teórico-Prática do Conteúdo de Medicina Geral da Mulher II, com abordagem aprofundada do conteúdo de Medicina Geral da Mulher I.

Aparelho Reprodutor Feminino: Anatomia e Fisiologia correlacionadas com Clínica. Propedêutica Ginecológica e Obstétrica detalhada com enfoque nas Patologias Obstétricas, Ginecológicas e Mastológicas.

9.23.2. Objetivos

- Oferecer ao aprendiz direcionamento prático com embasamento teórico dos principais problemas médicos em Obstetrícia, Ginecologia e Mastologia, para que possa aplicar no exercício profissional.
- Desenvolver raciocínio acurado dentro do conteúdo disciplinar para realizar diagnósticos e estabelecer terapêutica adequada em cada situação abordada.
- Avaliar permanentemente o desenvolvimento do aprendizado voltado para a realidade atual da situação médico-social inserida no contexto, com reflexão de cada capítulo em evidências clínicas atualizadas.
- Fundamentar a Ética com ensino permanente da responsabilidade em absorver o máximo do conteúdo para um exercício profissional excelente.
- Habilitar o futuro médico na pesquisa permanente do conteúdo científico da disciplina, deixando princípios basilares essenciais da aplicabilidade do exercício Toco - ginecológico e Mastológico ofertados.
- Ao final do curso, o aluno poderá discernir com conhecimento científico os principais problemas do Ciclo Grávido-Puerperal e Ginecológico, com habilidades fundamentadas em princípios éticos e humanos, para uma boa prática médica.
- O aluno deverá estar capacitado para o atendimento à mulher de forma integral. Deverá saber agir de forma preventiva e curativa, com interação multidisciplinar e visão focada no binômio mãe-filho para uma boa assistência pré-natal, ao parto, ao puerpério, e assistência neonatal primária. Saberá prevenir algumas situações em gestação de alto risco, proporcionando melhores resultados perinatais e diminuição da mortalidade materna e perinatal.
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e atitudes relativas aos conhecimentos e conceitos de algumas situações das mulheres inseridas no programa de saúde da família.

- Oportunizar aos alunos vivenciar assistência ao parto e nascimento humanizados, dando conhecimentos das indicações do parto operatório quando se fizer necessário.
- Oportunizar acompanhamento de intervenções cirúrgicas ambulatoriais e em centro cirúrgico, das principais cirurgias Obstétricas, Ginecológicas e Mastológicas.

9.23.3. Conteúdo

1-Obstetrícia

2- Fisiologia da Reprodução

3- A Gestação Normal e as Alterações Fisiológicas da Gravidez: Propedêutica da Gestação, Avaliação Antenatal, Trabalho de Parto, Parto e Puerpério e Cuidados Neonatais Imediatos e Básicos dos Primeiros momentos de Vida.

4-A Gestação Patológica: Complicações Obstétricas da Gestação e Complicações Clínicas Intercorrentes na Gestação

5- As Cirurgias Obstétricas: Complicações Cirúrgicas Durante a Gestação e Puerpério

6- Uso de Drogas Durante a Gestação e Lactação

7- Medicina Fetal

8- Obstetrícia e Saúde Pública

9- Aspectos Éticos em Obstetrícia. Medicina-Legal

10- Ginecologia

11- Propedêutica Básica em Ginecologia: A consulta ginecológica e a Relação Médico-Paciente em Ginecologia

12- Endocrinologia Ginecológica

13- A Diferenciação Sexual e suas Alterações

14- Ginecologia Infanto-Puberal

15- O ciclo menstrual

16- Alterações Endócrinas Ginecológicas

17- O Climatério e a Menopausa

18- Reprodução Humana

19- Planejamento Familiar

20- Doenças Infecciosas do Aparelho Reprodutor

21- Urgências Ginecológicas

22- Uroginecologia

- 23- Neoplasias Ginecológicas
- 24- Mastologia
- 25- As Cirurgias Ginecológicas

9.23.4. Bibliografia

1. BEREK J. Tratado de Ginecologia- 13º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. FEBRASGO - Ministério da Saúde. Manual Técnico Assistência pré-natal – Gestação de alto risco - Urgência e emergências maternas. www.saude.gov.br
3. HALBE WH. Tratado de Ginecologia, 3º ed. São Paulo: Roca, 2000.
4. NEME B. Obstetrícia Básica, 3º ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
5. REZENDE J. Obstetrícia 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. REZENDE J, MONTENEGRO CA. Obstetrícia Fundamental- 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

9.24. Disciplina: Medicina Legal

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.24.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico a partir da discussão da anatomia patológica, fisiopatologia, do diagnóstico, da propedêutica e do exame pericial em suas diversas áreas.

9.24.2. Objetivos

- Entender a Medicina Legal como ciência instrutiva da justiça.
- Trabalhar em equipe, em regime de multi-profissionalidade.
- Conhecer o laboratório da polícia técnica e sua importância para investigação criminal.
- Participar de necropsias, dissecar cadáveres e entender os mecanismos causadores das lesões letais.
- Reconhecer as lesões causadas pelos diferentes tipos de instrumentos, pelos agentes físicos e químicos.
- Entender os princípios que atuam na imputabilidade do agente criminoso.

- Reconhecer a repercussão das lesões na capacidade laborativa e na vida social do indivíduo.
- Saber solicitar exames complementares de forma precisa.

9.24.3. Conteúdo

- 1- Conceito, a importância e as sub-especialidades em Medicina Legal, o papel dos peritos e o exame de corpo de delito.
- 2- Espectro clínico das lesões produzidas por diferentes instrumentos, por agentes físicos e químicos e suas implicações para Medicina Forense.
- 3- Fisiopatologia e o quadro clínico dos envenenamentos mais comuns em Medicina Forense.
- 4- Tipos de lesões corporais – Leves, Graves, Gravíssimas e seguidas de morte.
- 5- Meios causadores das asfixias, fisiopatologia, sinais clínicos.
- 6- Fisiopatologia e o quadro clínico da embriaguez alcoólica, métodos diagnósticos e implicações para medicina Forense.
- 7- Aspectos diagnósticos da morte real, fenômenos consecutivos e transformativos do cadáver, estimativa do tempo de morte.
- 8- Técnicas de identificação do cadáver utilizadas pela Antropologia Forense.
- 9- Delitos relacionados à sexologia forense – sedução, estupro, atentado violento ao pudor, posse sexual mediante fraude.
- 10- Princípios da Sexologia Forense, o aborto criminoso, o infanticídio, as perversões sexuais, a sexualidade criminosa.
- 11- Princípios da infortunística, a teoria do risco profissional, o conceito de acidente do trabalho e doença profissional.
- 12- Classificação e o diagnóstico das doenças mentais em Psiquiatria Forense e suas implicações na imputabilidade penal.
- 13- Ética e Deontologia Médica.

9.24.4. Bibliografia

1. CROCE D, CROCE JÚNIOR D. Manual de medicina legal. 4º ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
2. FRANÇA GV. Medicina legal, 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. MASSON. Medicina Legal e Toxicologia, 5ª ed., Barcelona: Masson, 1998.

9.25. Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária teórica: 45 h

9.25.1. Ementa

Conceitos básicos em metodologia científica. O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Método e técnica. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

9.25.2. Objetivos

- Desenvolver a compreensão sobre as epistemologias científicas e a práxis acadêmica;
- Desenvolver a capacidade analítica e o raciocínio crítico;
- Desenvolver as habilidades na escolha de técnicas e condução de pesquisas;
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe

9.25.3. Conteúdo

- 1- Ciência e conhecimento científico
- 2- Métodos científicos
- 3- Fatos, leis e teorias
- 4- Hipóteses
- 5- Variáveis
- 6- Pesquisa
- 7- Técnicas de pesquisa
- 8- Projeto e relatório de pesquisa
- 9- Referências bibliográficas
- 10- Experimentos
- 11- Ameaças à validade dos resultados experimentais
- 12- “Descoberta” ou “construção”? / Como acontece a produção da ciência?
- 13- Trabalhos científicos / Comunicação científica

9.25.4. Bibliografia

1. ALVES-MAZZOTTI A J, GEWANDSZNAJDER F. O método nas ciências naturais e sociais. 2º ed. São Paulo: Thomson, 1999.
2. ANDRADE MM. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2005.
3. CHALMERS A F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
4. KOCHÉ JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 21º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
5. LATOUR BA. Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.
6. LATOUR B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP: 2000.
7. MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos de metodologia científica. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
8. MORIN E. Ciência com consciência. 6º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
9. VIEIRA S, HOSSNE WS. Metodologia científica para a área de saúde. São Paulo: Campus, 2001.
10. VIEIRA S, HOSSNE WS. Pesquisa médica: a ética e a metodologia. São Paulo: Pioneira, 1998.

9.26. Disciplina: Microbiologia

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.26.1. Ementa

Estudo do tipo teórico-prático, focado nas relações homem, microrganismos e ambiente. Características morfológicas, fisiológicas e genéticas dos microrganismos, com ênfase aos aspectos patogênicos ao homem e relações de equilíbrio. Estudo dos microrganismos em geral: bactérias, fungos e vírus, caracterizando suas propriedades biológicas, bioquímicas, patogênicas intrínsecas ao homem e o ambiente. Relações de diagnóstico, tratamento e profilaxia das doenças. Principais doenças causadas por vírus, bactérias e fungos.

9.26.2. Objetivos

- Fornecer aos estudantes conhecimentos básicos sobre a microbiologia médica. Serão abordados temas da microbiologia que contribuam para a formação geral do médico, habilitando-o a compreender os princípios básicos para identificação e classificação dos microorganismos patogênicos, a considerar a etiologia das doenças microbianas e os problemas de econômicos e de saúde advindos de tais processos patológicos; a diagnosticar corretamente as doenças causadas por agentes microbianos; a propor e executar medidas profiláticas adequadas; bem como habilitá-lo a entender os princípios e bases para o tratamento.

9.26.3. Objetivos

- 1- Morfologia e fisiologia das bactérias, vírus e fungos.
- 2- Genética bacteriana.
- 3- Classificação, estrutura e replicação de vírus e fungos.
- 4- Métodos de controle dos microrganismos.
- 5- Epidemiologia e tratamento das doenças infecto-contagiosas.
- 6- Principais grupos de microrganismos causadores de doenças no Homem (vírus, bactérias e fungos).
- 7- Patogenia dos principais grupos de microrganismos que infectam o Homem.
- 8- Métodos de esterilização e desinfecção.

9.26.4. Bibliografia

1. MURRAY PR, ROSENTHAL KS, KOBAYASHI GS, PFALLER MA. Microbiologia Médica, 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. SCHAECHTER M, ENGLEBERG NC, EISENSTEIN BI, MEDOFF G. Microbiologia - Mecanismos das Doenças Infecciosas, 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. TORTORA GJ, BERDELL RF, CHRISTINE LC. Microbiologia. 8ªed. São Paulo: Artmed, 2005.
4. MURRAY PR. Microbiologia Clínica, 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
5. JAWET S, BROOKS GF, *et al.* Microbiologia Médica. 21ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

6. SANTOS NS, et al. Introdução à Virologia Humana. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
7. FOCACCIA R. Tratado de Infectologia. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2005.

9.27. Disciplina: Morfologia I

Carga horária teórica: 75 h

Carga horária prática: 90 h

9.27.1. Ementa

Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Métodos de Estudo. Nomenclatura anatômica. Estudo integrado de anatomia, histologia e embriologia abordando do ponto de vista estrutural e funcional os sistemas ósteo-muscular e cardiovascular. Estudo histofisiológico do sangue e dos órgãos linfóides. Biologia do desenvolvimento humano e correlações com os defeitos congênitos. Anatomia radiológica do aparelho locomotor.

9.27.2. Objetivos

- Adquirir conhecimentos sobre a anatomia humana, os sistemas integrantes dos segmentos corporais: cabeça, pescoço, tronco, membros e sistemas ósseos, articular, muscular e circulatório.
- Demonstrar habilidades na identificação de peças anatômicas dos segmentos corporais.
- Compreender o desempenho das funções, favorecendo uma melhor interpretação dos aspectos morfológicos corporais.
- Correlacionar ossos, articulações, músculos, vasos e nervos com as regiões topográficas.
- Compreender os diferentes tipos de tecidos humanos, favorecendo a identificação de suas características e estruturas próprias tanto conceituais como em microscopia óptica.
- Entender o desenvolvimento da estrutura orgânica humana facilitando o reconhecimento de suas funções e de suas diferenças.

9.27.3. Conteúdo

Membrana Celular Reticulo Endoplasmático e Complexo de Golgi

Mitocôndrias, Endossomos e Peroxissomos

Citoesqueleto Núcleo, Replicação e Transcrição de DNA Tradução e Código Genético

Ciclo Celular

Sinalização Celular Introdução à embriologia e gametogênese

Fecundação e Clivagem (primeira semana) Embrião bilaminar e Embrião trilaminar

Organogênese Placenta e Membranas Fetais Período Fetal Introdução ao estudo dos tecidos

Tecido Epitelial Tecido Conjuntivo

Tecido Adiposo Introdução Geral ao Estudo da Anatomia

Introdução ao Estudo da Anatomia do Sistema Osteo-articular e muscular

Formação do Sistema Osteo-muscular

Tecido Ósseo e Cartilaginoso

Ossos do Crânio

Ossos da Face

Anatomia da Caixa Torácica

Anatomia da Coluna Vertebral

Anatomia dos ossos e articulações dos membros superiores

Anatomia dos ossos e articulações dos membros inferiores

Anatomia Radiográfica do Sistema ósseo Tecido Muscular

Músculos da face e do couro cabeludo

Músculos do pescoço

Músculos do tronco superior e da cintura escapular

Músculos dos membros superiores

Músculos dos membros inferiores

Músculos do Tronco Inferior e da pelve

Músculos da coluna vertebral

Formação do sistema Cardiovascular

Histologia do Sistema Cardiovascular

Artérias e veias dos membros superiores

Artérias e veias dos membros inferiores

Anatomia do Coração

Artérias do Abdome e Pelve

Irrigação e drenagem do Crânio, Face e Pescoço
Artérias e Veias do Tórax Veias do abdome e Pelve
Sistema Porta hepático
Morfologia Sistema Linfático
Anatomia Radiológica do Sistema Vascular

9.27.4. Bibliografia

MOORE KL, DALLEY AF. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

YOKOCHI C, ROHEN JW. Anatomia humana: Atlas fotográfico e anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 2002.

ABRAHAMS PH, HUTCHINGS RT, MARKS JUNIOR SC. Atlas colorido de anatomia humana de McMINN. 5°ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GARDENER E. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

SPENCE AP. Anatomia humana. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA GJ. Corpo humano – fundamentos de anatomia e fisiologia. 4° ed. Porto alegre: Artmed Editora, 2000.

DANGELO JG & FATTINI CA. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 1998.

THOMPSON JS, MARGARET T. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE KL, PERSAUD TVN. Embriologia básica. 5° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SADLER TWL. Embriologia médica. 8° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

9.28. Disciplina: Morfologia II

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 90 h

9.28.1. Ementa

Estudo integrado de anatomia, histologia e embriologia, abordando, do ponto de vista estrutural e funcional os sistemas respiratório, digestório, urinário, neuro-endócrino e reprodutor. Biologia do desenvolvimento dos órgãos e sistemas e correlações com os defeitos congênitos.

9.28.2. Objetivos

- Adquirir conhecimentos sobre a anatomia humana dos sistemas
- Demonstrar habilidades na identificação de peças anatômicas dos segmentos corporais.
- Compreender o desempenho das funções, favorecendo uma melhor interpretação dos aspectos morfológicos corporais.
- Correlacionar os diferentes sistemas e compreender a indivisibilidade de seu funcionamento
- Compreender os diferentes tipos de tecidos humanos, favorecendo a identificação de suas características e estruturas próprias, tanto conceitual como em microscopia óptica.
- Entender o desenvolvimento da estrutura orgânica humana facilitando o reconhecimento de suas funções e de suas diferenças.

9.28.3. Conteúdo

1. Estudo integrado da embriologia, histologia e anatomia do sistema respiratório;
2. Estudo integrado da embriologia, histologia e anatomia do sistema digestório;
3. Estudo integrado da embriologia, histologia e anatomia do sistema urinário;
4. Estudo integrado da embriologia, histologia e anatomia do sistema neuro-endócrino;
5. Estudo integrado da embriologia, histologia e anatomia do sistema reprodutor.

9.28.4. Bibliografia

1. MOORE KL, DALLEY AF. Anatomia orientada para a clínica. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. YOKOCHI C, ROHEN JW. Anatomia humana: Atlas fotográfico e anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 2002.
3. ABRAHAMS PH, HUTCHINGS RT, MARKS JUNIOR SC. Atlas colorido de anatomia humana de McMINN. 5º ed. Rio de Janeiro, E Isevier, 2004.
4. GARDENER E. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
5. SPENCE AP. Anatomia humana. São Paulo: Manole, 1991.
6. TORTORA GJ. Corpo humano – fundamentos de anatomia e fisiologia. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

7. DANGELO JG & FATTINI CA. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 1998.
8. THOMPSON JS, MARGARET T. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
9. MOORE KL, PERSAUD TVN. Embriologia básica. 5° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
10. SADLER TWL. Embriologia médica. 8° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

9.29. Disciplina: Neuroanatomia Humana

Carga horária teórica: 45 h

Carga horária prática: 30 h

9.29.1. Ementa

Fundamentos de neuroanatomia, neurofisiologia, neurofarmacologia, bioquímica, histologia e embriologia do sistema nervoso central e periférico, com uma visão integrada do homem visto como ser bio-psico-social, introduzindo-se, assim, no estudo mais aprofundado de problemas da neurobiologia, neurologia, psiquiatria e neuropsicologia.

9.29.2. Objetivo

Compreensão da organização geral do sistema nervoso central e periférico.

9.29.3. Conteúdo

- 1-Anatomia dos ossos do Crânio, Músculos do Crânio e da face
- 2- Envoltórios e Histologia do Sistema Nervoso
- 3- Estrutura do Sistema Nervoso Suprasegmentar-Tronco Cerebral; Diencefalo I – hipotálamo; Diencefalo II - tálamo e epítalamo; Telencefalo I - Área Motora e sensitiva; Telencefalo II - Sulcos e giros; Telencefalo III - Sistema Límbico; Ventrículos e LCR e Cerebelo: anatomia, funções e conexões.
- 4- Anatomia do nariz e Olfato

5- Nervos Cranianos: Nervo óptico e globo ocular, Nervos óculo-motores – III, IV e VI, NervoTrigêmeo, Nervo Facial, Nervo vestibulo (ouvido e projeções Corticais), Nervo Glosso faríngeo e gustação, X, XI e XII pares.

6- Hipófise e pineal - anatomia e fisiologia

7- Vascularização do SNC

8- Vias Aferentes e Vias Eferentes

9- Medula espinhal e seus envoltórios I, Sistema nervoso periférico – plexo cervical, Sistema nervoso periférico dorsal, Sistema nervoso periférico Lombo-sacro.

10- Sistema Nervoso Autônomo

9.29.4. Bibliografia

1. HARPER HA. Bioquímica. 9^a ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. GARDNER E, et al. Anatomia, 4^a ed, Rio de Janeiro:Guanabara Koogan., 1988
3. GRAY H. Anatomia, 29^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
4. JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J. Histologia Básica: Texto e Atlas, 10^a edição, Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, , 2004
5. DE ROBERTS & DE ROBERTS, Bases da Biologia Celular e Molecular, 3^a ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
6. MOORE KI. Embriologia Básica, 5^a ed.: Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
7. MOORE KL, PERSAUD TVN. Embriologia Clínica. 6^a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2000.
8. AIRES MM. Fisiologia. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
9. GRAY H. Anatomy of the Human Body. Philadelphia: Lea & Febiger, 2000.
10. GUYTON AC, HALL H. Tratado de Fisiologia Médica, 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
11. NELSON DL, LEHNNINGER C. Princípios de Bioquímica. 3^a ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

9.30. Disciplina: Parasitologia

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.30.1. Ementa

Estudo teórico-prático de parasitas de interesse médico. Protozoários em geral: Giardíase, Tricomoniase, Leishmaníase Tegumentar e Visceral, Amebíase, Tripanossomíase: Doença de Chagas e Malária; Helmintos em geral: Esquistossomose Mansônica, Teníase, Ascaridíase, Ancilostomíase, Estrongiloidíase, Tricuríase, *Hymenolepis nana* e *Enterobius vermiculares*. Artrópodes em geral: Triatomíneos e percevejos, Dípteros Nematóceros – Anofelinos e Culicíneos, Dípteros Ciclorrafos – As Moscas, Anopluros: Os piolhos do homem, Carrapatos e Ácaros. Prática –Microscopia: *Giárdia lamblia*, *Trichomonas*, *Leishmania*, *Entamoeba histolytica*, *Plasmodium* e *Tryanosoma cruzi*, *Schistosoma mansoni*, *Taenia*, *Ascarís lumbricoides*, *Ancylostoma*, *Strongyloides*, *trichuris trichiura*, *Hymenolepis nana*, *Enterobius vermiculares*, *Oxyurus vermicularis*, *Triatoma infestans* (Barbeiro), *Cimex hemipterus* (Percevejo), *Aëdes aegypti*, *Musca domestica*, *dermatobia hominis*, *Pulex irritans*, *Pediculus humanus*, *Pthirus púbis*, *Ambblyomma cajennense* e *Dermatophagoides farinae*.

9.30.2. Objetivos

Fornecer aos estudantes conhecimentos básicos da parasitologia humana e de outras parasitoses de interesse médico.

Serão abordados temas da parasitologia que contribuam para a formação geral do médico, habilitando-o: a compreender os princípios básicos para identificação e classificação dos parasitas; a considerar a etiologia das doenças parasitárias e os problemas de econômicos e de saúde advindos de tais processos patológicos; a diagnosticar corretamente as doenças parasitárias; a propor e executar medidas profiláticas adequadas; bem como habilitá-lo a entender os princípios e bases para o tratamento.

9.30.3. Conteúdo

- 1- Introdução a Parasitologia: Relação Parasito/ hospedeiro/ ambiente.
- 2- Morfologia e fisiologia de parasitos de interesse médico.
- 3- Protozoários: *Giárdia lamba*, *Trichomonas*, *Leishmania*, *Entamoeba histolytica*, *Plasmodium*, *Tryanosoma cruzi*, Esporozoários, *Toxoplasma gondii*, *Balantidium coli*.
- 4- Helmintos: *Schistosoma mansoni*, *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma* sp., *Strongyloides*, *Trichuris trichiura*, *Enterobius vermiculares*, *Oxyurus vermicularis*,

Wuchereria bancrofti, Fasciola hepática, Taenia solium/Taenia saginata, Hymenolepis nana/Hymenolepis diminuta, Echinococcus granulosus.

5- Artrópodes de interesse médico - Ectoparasitoses humanas: Pulgas, piolhos, ácaros e carrapatos. Aranhas e escorpiões.

9.30.4. Bibliografia

1. PESSOA SB, MARTINS AV. Parasitologia Médica, 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
2. NEVES DF, MELO AL, GENARO O, LINARDI PM. Parasitologia Humana, 10ªed. São Paulo: Atheneu, 2000.
3. NEVES J. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 21ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
4. REY L. Parasitologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. REY L. Bases da Parasitologia Médica. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
6. VERONESI R. Tratado de Infectologia. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2002.

9.31. Disciplina: Patologia Geral

Carga horária teórica: 45 h

Carga horária prática: 30 h

9.31.1. Ementa

A Patologia é considerada a disciplina básica que estabelece o primeiro contato do aluno com o estudo das doenças: palavra de origem grega que significa estudo (*logos*) do sofrimento (*pathos*).

Dedica-se ao estudo das alterações morfológicas e funcionais das células, tecidos e órgãos encontradas nas diferentes doenças, sejam elas de natureza genética ou adquirida (infecciosa, nutricional, física, química). Além de estudar a etiologia e as alterações morfológicas, a patologia estuda o mecanismo pelo qual as doenças se desenvolvem (patogenia) e seu significado clínico (alterações funcionais).

A anatomia patológica divide-se classicamente em Patologia Geral e Patologia Especial. O curso de Patologia Geral será ministrado em 2 períodos. No 3º semestre (primeiro período) o curso abordará os principais mecanismos de agressão tecidual e os aspectos morfológicos das lesões celulares, abordando conceitos iniciais de

adaptação celular, degenerações, morte celular, processo inflamatório, distúrbios circulatórios e as neoplasias.

No quarto semestre (segundo período), retomamos estes conceitos gerais, aprofundando os debates sobre os conhecimentos já adquiridos e correlacionando: aspectos clínicos, aos achados anátomo - patológicos e as manifestações clínico-laboratoriais, enfatizando a visão multidisciplinar para o melhor entendimento das doenças.

O aprendizado de Patologia Especial segue posteriormente com o estudo de Anatomia Patológica dos Órgãos e Sistemas, ministrada de maneira integrada com os módulos clínicos a partir do quinto semestre.

9.31.2. Objetivos

- Conhecer as principais causas de lesão celular bem como os mecanismos envolvidos.
- Reconhecer as alterações morfológicas frente a diferentes tipos de agressão.
- Conhecer o conceito de adaptação celular, lesão celular reversível e irreversível.
- Conhecer as formas de morte celular: necrose e apoptose.
- Conhecer os conceitos básicos de processo inflamatório agudo e crônico inespecífico, reconhecendo suas características morfológicas.
- Desenvolver conhecimento que permita análise crítica no estudo das principais doenças.
- Estabelecer um paralelo com o raciocínio clínico incipiente.

9.31.3. Conteúdo

- 1- História da Patologia: Sistematização Métodos de Estudo.
- 2- Patologia da célula:
- 3- Adaptação celular ao crescimento e à diferenciação celular.
- 4- Degenerações.
- 5- Necrose e Apoptose
- 6- Morte Somática
- 7- Patologia Ambiental
- 8- Conceitos gerais dos processos inflamatórios: agudo e crônico.
- 9- Características morfológicas
- 10- Alterações vasculares

11- Conceitos de regeneração e reparação tecidual.

12- Processos inflamatórios:

Processo inflamatório crônico com resposta tecidual inespecífica e específica (granulomatosa).

13- Micoses profundas

14- Distúrbios circulatórios: Conceitos gerais dos distúrbios circulatórios.

15- Neoplasias: Crescimentos excessivos, malformações e deslocamentos teciduais; Conceito de neoplasias, estrutura histológica e nomenclatura; Classificação, crescimento e difusão das neoplasias; Graduação e estadiamento das neoplasias; Etiopatogenia e Imunohistoquímica; Fatores prognósticos, Comportamento biológico e Correlação clínico-patológica.

9.31.4. Bibliografia

1. BRASILEIRO FILHO G, et al Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993.
2. BRASILEIRO FILHO G, et al. Patologia, 6^o edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. KUMAR, ABBAS, FAUSTO. Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 7^a edição Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

9.32. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica da Cabeça e do Pescoço

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 45 h

9.32.1. Ementa

Aparelho gustativo, aparelho olfatório, aparelho visual, aparelho auditivo, aparelho digestivo alto, músculos do pescoço, artérias e veias do pescoço e glândulas da cabeça e pescoço. Exame clínico da cabeça e do pescoço, principais patologias da cabeça do pescoço (infecciosas, tumorais e traumáticas) e principais condutas cirúrgicas na cabeça e no pescoço.

9.32.2. Objetivos

- Compreender o que são e como funcionam os órgãos dos sentidos, gustação, olfato, visão e audição com noções da embriologia, anatomia e fisiologia.

- Compreender a função e as estruturas do pescoço.
- Aplicar o conhecimento produzido no campo teórico sobre os processos práticos e aplicação clínica.

9.32.3. Conteúdo

- 1-Aparelho gustativo: Embriologia da gustação, estrutura macroscópica dos botões gustativos e conexões com o sistema nervoso central.
- 2 - Aparelho olfatório: nariz e seios paranasais, noções da embriologia, anatomia e fisiologia e conexões com o sistema nervoso central.
- 3 - Aparelho visual: estrutura do olho, estrutura da retina (cones e bastonetes), músculos intrínsecos e extrínsecos oculares e mobilidade ocular.
- 4 - Aparelho Auditivo e Vestibular: Embriologia, estrutura da orelha, ouvido externo e ouvido interno, cavidade timpânica e labirinto e conexões com o sistema nervoso central.
- 5 - Aparelho digestório alto: embriologia, estrutura da boca e da faringe.
- 6- Músculos do pescoço: embriologia e funções.
- 7 - Artérias, veias e nervos do pescoço.
- 8 - Glândulas da cabeça e pescoço: Embriologia, Estrutura das glândulas salivares, lacrimal e tireóide.
- 9- Semiologia da face e do pescoço
- 10 - Principais doenças da face e do pescoço: Infeciosas, Tumoriais e Traumáticas.

9.32.4. Bibliografia

1. MACHADO ABM, Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. MOORE KL, DALLEY AF, PERSAUD TVN. Embriologia Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
3. SADLER TW, LANGMAM. Embriologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
4. GRAY H. & GOSS C.M .Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

9.33. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Circulatório

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 90 h

9.33.1. Ementa

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morbi-mortalidades no mundo. A situação da mortalidade por causas cardiovasculares no Brasil não é diferente da realidade mundial. Diante deste cenário, este módulo ganha especial importância, não somente pelo enfoque do diagnóstico e do tratamento, mas sem dúvida pelo foco preventivo.

9.33.2. Objetivos

- Identificar, reconhecer as principais afecções cardiovasculares, bem como seus aspectos epidemiológicos e sua relevância no contexto da Clínica Médica.
- Estabelecer critérios clínicos para o raciocínio diagnóstico.
- Estabelecer o raciocínio fisiopatológico das doenças cardiovasculares.
- Saber solicitar os exames complementares e sua correta interpretação no auxílio diagnóstico e terapêutico.
- Identificar os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares.
- Reconhecer as principais medidas preventivas dos eventos cardiovasculares.
- Tratar adequadamente a doença, reconhecendo os mecanismos de ação das principais drogas de ação cardiovascular.
- Reconhecer os principais estudos clínicos e experimentais que demonstrem aspectos epidemiológicos da patologia e uso adequado das drogas.
- Reconhecer o impacto social que uma patologia cardiovascular pode desencadear no indivíduo.

9.33.3. Conteúdo

- 1 - Bases Semiológicas do Exame Cardiológico
- 2- Doença Coronariana
- 3- Dislipidemias
- 4- Radiologia do Coração
- 5- Eletrocardiografia
- 6- Hipertensão arterial Sistêmica
- 7- Angina pectoris
- 8- Infarto agudo do miocárdio
- 9- Insuficiência cardíaca

- 10- Miocardiopatias
- 11- Febre reumática
- 12- Endocardite infecciosa
- 13- Cardiopatia valvar mitral e aórtica
- 14- Doenças da aorta
- 15- Arritmias cardíacas,
- 16- Ressuscitação Cardio-pulmonar
- 17- Doença arterial obstrutiva periférica
- 18- Tromboembolismo venoso
- 19- Insuficiência venosa crônica

9.33.4. Bibliografia

1. Zipes, Libby. Heart Disease – A Textbook Of Cardiovascular Medicine. 7ª edição. Editora Elsevier, 2006.
2. Tratado de Cardiologia - SOCESP. Manole. 1ª edição, 2005.
3. Antman. Cardiovascular Therapeutics. Saunders. 2ª edição. 2002.
4. Moss e Adams. Doenças do Coração na Criança e no Adolescente. Medsi, 2000.
5. Feiggenbaum, Harvey. Ecocardiografia. Guanabara Googan. 2007.
6. Serrano C, Tarasoutchi F, Jatene F, Mathias W. Cardiologia Baseada em Relato de Casos. Manole. 2006.

9.34. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Digestório

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 90 h

9.34.1 Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico a partir da discussão da anatomia patológica, fisiopatologia, do diagnóstico e da evolução, da propedêutica e tratamento das doenças mais relevantes do aparelho digestório.

9.34.2 Objetivos

- Capacitar o estudante a conduzir-se adequadamente diante dos quadros clínicos mais comuns de afecção do aparelho digestório, em relação a diagnóstico, tratamento e prevenção.
- Conhecer as opções terapêuticas disponíveis para resolução das doenças do aparelho digestório.
- Conhecer a prática ambulatorial e cirúrgica do aparelho digestório

9.34.3. Conteúdo

- 1 - Anatomia, embriologia e histologia do aparelho digestório.
- 2 - Esôfago: Doença do refluxo, hérnia de hiato, megaesôfago e câncer de esôfago.
- 3 - Estômago: Síndromes Dispépticas, Gastrite, úlcera péptica, câncer gástrico e H. Pylori.
- 4 - Intestino Delgado: Doença de Crown (Crohn), trombose mesentérica, divertículo de Meckel.
- 5 - Intestino Grosso: Doença diverticular, câncer de cólon, pólipos intestinais, colite ulcerativa.
- 6 - Ânus: Hemorróidas, fissura anal, abscesso perineal (Anorretal), fístula perineal (Anorretal).
- 7 - Vias Biliares e Vesícula Biliar: Calculo de Vesícula, Coledocolitíase.
- 8 - Fígado: Cirrose hepática, câncer de fígado e Hipertensão Portal.
- 9 - Pâncreas: Pancreatite aguda, Pancreatite crônica, câncer de pâncreas.
- 10 - Hérnias Inguinais, Hérnia Incisional e Cisto Pilomidal (pilonidal).
- 11 - Princípios da cirurgia do aparelho digestório e Incisões em Cirurgia do Aparelho Digestivo
- 12- Princípios da cirurgia laparoscópica abdominal ou minimamente invasivas.
- 13- Noções básicas das operações sobre o esôfago e sobre a transição esôfago-gástrico
- 14- Noções básicas sobre as gastrectomias
- 15- Noções básicas sobre as operações para obesidade mórbida (Bariátrica)
- 16- Noções básicas das operações sobre as vias biliares
- 17- Noções básicas das operações sobre o pâncreas
- 18- Noções básicas das operações sobre o fígado
- 19- Noções básicas das operações sobre o intestino delgado

20- Noções básicas das operações sobre o intestino grosso

21- Noções básicas das operações sobre o reto e ânus.

9.34. 4. Bibliografia

1. GOLDMAN L, AUSIELLO D. CECIL - Tratado de Medicina Interna. 22ª edição. São Paulo: Elsevier, 2005.
2. BORGES DR, HOTSHILD JA. Atualização Terapêutica. 22ª edição. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
3. MORAIS MB, CAMPOS SO, SILVESTRINI WS. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar/Unifesp – Pediatria. 1ª edição. Barueri: Manole, 2005. (EXCLUIR LINHA)
4. Tratado de Clínica Cirúrgica do Sistema Digestório – Vol 1 e 2, Joaquim Gama-Rodrigues e Julio César Martinez, Editora Atheneu, 2004
5. BRASILEIRO FILHO GB. Patologia. 4ª edição. Guanabara Koogan, 2004, 1328p.
6. MIZPUTEN SJ. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar/Unifesp – Gastroenterologia. 1ª edição. Barueri: Manole, 2002
7. MATOS D, SAAD SS, FERNADES LC. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar/Unifesp – Colproctologia (Coloproctologia). 1ª ed. Barueri: Editora Manole, 2004.
8. MONNIER JP, TUBIANA JM. Manual de Diagnóstico Radiológico. 1ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
9. KOCH HA. Radiologia na Formação do Médico Geral. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997
10. MAKSOUD JG. Cirurgia Pediátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
11. Fisiologia Clínica do Sistema Digestório, Douglas-Cisternas, Editora Tecmedd, 2004
12. MARTINS JL, CURY EK, PINUS J. Temas de Cirurgia Pediátrica. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1997.
13. Manual de Cirurgia Oncológica, Carlos Eduardo Santos e Eduardo Linhares, Editora Tecmedd, 2006
14. PIZZO FA, POPLACK DG. Principles and practice of pediatric surgery. 2ª ed. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1993.

9.35. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Endócrino

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.35.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico a partir da discussão da anatomia patológica, fisiopatologia, do diagnóstico e da evolução, da propedêutica e tratamento das doenças mais relevantes do sistema endócrino.

9.35.2. Objetivos

- Entender como se faz a abordagem do paciente com distúrbios endócrinos.
- Entender a regulação neuroendócrina, reconhecendo as principais doenças da hipófise e do hipotálamo.
- Compreender a fisiopatologia, diagnóstico, evolução, tratamento e complicações do Diabetes Mellitus.
- Conhecer a propedêutica e tratamento das doenças mais comuns da tireóide, paratireóide e da supra-renal.
- Compreender o manuseio das dislipidemias e da obesidade

9.35.3. Conteúdo

- 1- Hipófise e hipotálamo: regulação neuroendócrina; hiperprolactinemia; acromegalia, manuseio dos adenomas hipofisários; diabetes insípido; síndromes associadas ao excesso e vasopressina.
- 2- Pâncreas endócrino: diabetes mellitus: classificação, critérios diagnósticos, tratamento, emergências em diabetes mellitus e manuseio das complicações.
- 3- Doenças da tireóide: avaliação e manuseio dos nódulos tireoidianos; diagnóstico e tratamento do câncer da tireóide, do hipotireoidismo e da doença de Graves; tireoidites; emergências tireoidianas
- 4- Distúrbios da paratireóide: hiperparatireoidismo primário: diagnóstico e tratamento.
- 5- Doenças das adrenais: insuficiência adrenal primária (doença de Addison) e secundária; Síndrome de Cushing; feocromocitoma.

6- Investigação diagnóstica das dislipidemias: hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia: por que, quando e como tratar; tratamento da obesidade.

9.35.4. Bibliografia

1. CORONHO V, PETROIANU A, SANTANA EM, PIMENTA LG. Tratado de endocrinologia e cirurgia endócrina. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2001
2. VILAR L. Endocrinologia Clínica. 3ª edição, São Paulo: Medsi, 2006.

9.36. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Locomotor

Carga horária teórica: 45 h

Carga horária prática: 45 h

9.36.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico a partir da discussão da anatomia patológica, fisiopatologia, do diagnóstico e da evolução, da propedêutica e tratamento das doenças mais relevantes do aparelho locomotor.

9.36.2. Objetivos

- Entender de maneira integral os principais aspectos relacionados a morfologia, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais enfermidades do aparelho locomotor.
- Reconhecer as principais entidades nosológicas no campo do conhecimento da ortopedia, traumatologia e reumatologia, sob a ótica generalista, baseado na construção do conhecimento teórico com aulas expositivas e pratico com atividades ambulatoriais (inclusive CERPRIS e CEREST), de enfermaria e em centro cirúrgico.
- Entender o papel do profissional médico generalista no reconhecimento e manuseio do paciente com enfermidades do parelho locomotor

9.36.3. Conteúdo

- 1- Termos médicos mais utilizados em ortopedia e sua aplicação de forma correta.
- 2- Tratamento Cirúrgico em Ortopedia
- 3- Noções gerais sobre a cirurgia ortopédica: Indicação de tratamento cirúrgico: eletivas e de urgência

- 4- Materiais de osteossíntese utilizados para tratamento de fraturas. Semiologia do Aparelho Locomotor
- 5- Anamnese dirigida do paciente ortopédico e reconhecimento de sinais/ sintomas mais freqüentes.
- 6- Exame físico ortopédico.
- 7- Princípios de Imobilizações e indicações.
- 8- Prática das imobilizações mais comuns.
- 9- Complicações das imobilizações.
- 10-Complicações de Fraturas: tratamento
- 11-Infecções Osteo-Articulares: Quadro clínico de pacientes com osteomielite aguda, crônica e pioartrite.
- 12-Princípios gerais do tratamento das urgências ortopédicas.
- 13-Ombro e Cotovelo: Principais fraturas e noções de tratamento; instabilidades de ombro; síndrome do impacto e lesão do manguito rotador.
- 14-Medicina Esportiva: Reconhecimento e diagnóstico das lesões esportivas mais comuns: ligamentos, tendões, músculos e fraturas,
- 15- Microcirurgia
- 16-Conceito de enxerto/retalho e seus tipos: Indicações dos enxertos e retalhos na prática ortopédica.
- 17-Indicações e noções gerais dos reimplantes.
- 18-Punho e Mão: principais fraturas e noções de tratamento; tendinites de punho e mão/lesões tendíneas.
- 19- D.O.R.T.
- 20-Síndrome Compartimental: tratamento precoce.
- 21-Trauma Raquimedular: Exame físico do paciente com trauma raquimedular; Tratamento na urgência do TRM; noções de reabilitação.
- 22- Lesão dos plexos braquial e lombossacro.
- 23-Coluna Vertebral: Quadro clínico e tratamento das lombalgias; sinais e sintomas das hérnias discais e seu tratamento; síndrome da cauda equina; claudicação neurogênica X claudicação vascular; principais fraturas da coluna e seu tratamento.
- 24-Ortopedia Pediátrica:- Fisiologia do crescimento ósseo.
- 25- Quadril: Displasia do desenvolvimento do quadril, doença de Legg Calve Perthes e epifisiólise femoral proximal. Fraturas do fêmur proximal e seu tratamento; Fraturas de bacia e acetábulo; Osteoartrose e osteonecrose do quadril Ortopedia Geriátrica.

26-Desenvolvimento postural normal dos membros inferiores e patologias que alterem este desenvolvimento.

27-Avaliação pré-operatória e princípios de tratamento do paciente idoso em Ortopedia.

28-Fraturas do joelho e tratamento; lesões ligamentares e meniscais; Distúrbios femoro-patelares e Osteoartrose

29-Poliomielite, paralisia cerebral, mielomeningocele. e suas deformidades.

30-Tornozelo e Pé: princípios do tratamento das principais fraturas e luxações ;quadro clínico e tratamento das lesões ligamentares; talalgias e metatarsalgias.

31-Patologias do pé na criança.

32-Tumores músculo-esqueléticos: Principais tumores benignos e malignos

33-Princípios gerais de reabilitação: Termoterapia, Eletroterapia e Cinesioterapia (exercícios ativos e passivos).

34-Amputação: Indicações, Tipos de amputação mais comuns dos membros inferiores e membros superiores e noções básicas de protetização.

9.36.4. Bibliografia

1. CANALE ST & CAMPBELL WC. Campbell's operative orthopedics. 9°ed. Saint Louis: Mosby, 1998..
2. GRAY H & GOSS CM. Anatomia. 29° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
3. HOPPENFELD S, QUADRA AAF, VIZEU JM. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2001.
4. MORRISSY RT & WEINSTEIN SL. Lowell & Winter pediatric orthopaedics. 4°ed. Lippincott-Raven, 1996.
5. NETTER FH.. The Ciba Collection of Medical Illustrations. New York: Ciba-Geersey Corporation, 1990.
6. NETTER FH. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
SNELL RS. Anatomia. 2°ed. São Paulo: MEDSI , 1984.
7. TACHDJIAN MO. Pediatrics orthopaedics. 4°ed. Philadelphia: Lippincott, 1996.

9.37. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Respiratório

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 90 h.

9.37.1. Ementa

Anatomia e fisiologia do aparelho respiratório. Exame clínico do aparelho respiratório. Patologias do aparelho respiratório: infecciosas, obstrutivas, intersticiais, ocupacionais, vasculares, pleurais, neoplásicas, congênitas. Exames complementares em pneumologia. Principais condutas no trauma e cirúrgicas do aparelho respiratório.

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico nas principais patologias do aparelho respiratório e sua abordagem terapêutica.

9.37.2. Objetivos

- Fornecer ao aluno o conhecimento teórico e prático das patologias do aparelho respiratório
- Capacitar o estudante a conduzir-se adequadamente diante dos quadros clínicos mais comuns de afecção do aparelho respiratório, em relação a diagnóstico, tratamento e prevenção.
- Conhecer as opções terapêuticas disponíveis para resolução das doenças do aparelho respiratório.
- Conhecer a prática ambulatorial e cirúrgica do aparelho respiratório

9.37.3. Conteúdo

1. Pneumonias comunitárias
2. Pneumonias hospitalares
3. DPOC/ DPOC agudizado
4. Asma/ Crise de asma
5. Bronquiectasias
6. Abscesso pulmonar
7. Fibrose cística
8. TEP
9. Hipertensão Pulmonar
10. Cor pulmonale
11. Pneumonias intersticiais
12. Sarcoïdose
13. Bronquiolite
14. Pneumoconiose

15. Asma e DPOC ocupacionais
16. Pneumonia de hipersensibilidade
17. Derrame pleural
18. Pneumotórax
19. Empiema
20. Neoplasia de pulmão
21. Insuficiência respiratória / Ventilação mecânica
22. SDRA
23. Espirometria/ Gasometria / Oximetria de pulso

9.37.4. Bibliografia

NERY, Luiz Eduardo. Guias de Medicina Unifesp/EPM. Ed. Manole, 1a Edição, 2006.

ZAMBONI, Mauro. Pneumologia Diagnóstico e Tratamento. Sociedade Brasileira de Pneumologia. Ed. Atheneu, 2006

TARANTINO, AB. Doenças Pulmonares. Ed. Guanabara Koogan, 5ª edição, 2002.
e Tisiologia. Ed. Guanabara Koogan, 5ª edição, 2002.

Consenso Brasileiro da Pneumonia.

Consenso Brasileiro de DPOC.

Consenso Brasileiro de Asma.

9.38. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Tegumentar

Carga Horária Teórica: 15 h

Carga Horária Prática: 45 h

9.38.1. Ementa

Anatomia e fisiologia da pele; Discromias; Dermatomicoses; Dermatoviroses; Dermatozoonoses; Piodermites; Eczemas; Hanseníase; DST; Psoríase; Urticarias e farmacodermias; Buloses; Nevus e tumores benignos; Tumores malignos; Afecção cabelos e unhas.

9.38.2. Objetivos

- Capacitar o estudante a conduzir-se adequadamente diante dos quadros clínicos dermatológicos, com adequação em diagnóstico, tratamento, manejo e prevenção,

sabendo requisitar exames mínimos necessários, prescrever adequadamente e indicar as medidas preventivas corretas.

- Conhecer a prática ambulatorial e cirúrgica dermatológica

9.38.3. Conteúdo

- 1- Anatomia e fisiologia (noções básicas de estrutura da pele e anexos, função celular e imunológica)
- 2- Discromias (diferenciar os tipos de manchas hipocrômicas e hiperocrômicas)
- 3- Dermatomicoses (ceratofitoses, candidiase, dermatofitoses)
- 4- Dermatoviroses (herpes simples, zoster, verruga, molusco contagioso)
- 5- Dermatozoonoses (escabiose, pediculose, larva migrans, miíase)
- 6- Piodermiite (impetigo, foliculite, furúnculos, abscessos, erisipela)
- 7- Eczemas (atópico, de contato, de estase)
- 8- Hanseníase (epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, tratamento, normas)
- 9- DST (Sífilis, cvs, uretrites, linfogranuloma, donovanose)
- 10- Psoríase (quadro clínico, diferencial, tratamento)
- 11- Urticárias e farmacodermias
- 12- Buloses (pênfigo foliáceo, vulgar, vegetante, penfigoide, DHDB)
- 13- Nevus e Tumores benignos (nevus, lipomas, cisto sebáceos, ceratoacantoma, ceratose seborreica, actínica, derm papulosa, siringoma)
- 14- Tumores malignos (CBC, CEC, MM)
- 15- Afecção cabelos e unhas (alopecias, fungos, distrofias ungueais, Psoríase)
- 16- Atendimento ambulatorial em consultório particular, SUS, serviço de hanseníase
- 17- Ambulatório de pequenas cirurgias (exerece nevus e tumores, eletrocirurgia, cantectomia da unha)
- 18- Laboratório de dermatopatologia (estrutura microscópica da pele normal e tumores malignos)
- 19- Laboratório de micologia (diferenciar candidiase, ceratofitose, micélio)
- 20- Seminários para avaliação de conhecimento
- 21- Campanha nacional de prevenção ao câncer de pele (soc, bras dermatologia)

9.38. 4. Bibliografia

1. SAMPAIO AP, RIVITTI EA. Dermatologia. 2ª Edição. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

2. AZULAY & AZULAY. Dermatologia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9.39. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Aparelho Urinário

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 60 h.

9.39.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico, a partir da abordagem das principais síndromes urológicas de interesse para o médico generalista.

9.39.2. Objetivos

- Saber realizar anamnese e exame físico urológicos
- Diagnosticar e dar atendimento inicial a pacientes portadores das patologias geniturinárias mais freqüentes
- Conhecer as opções terapêuticas disponíveis para resolução das doenças geniturinárias

9.39.3. Conteúdo

- 1-Anatomia e fisiologia do aparelho urogenital
- 2-Endourologia
- 3-Infecção urinária
- 4-Litíase urinária e litotripsia extracorpórea por ondas de choque
- 5-Incontinência urinária
- 6-Uroginecologia
- 7-Distúrbios neurológicos da bexiga e urodinâmica
- 8-Insuficiência renal e diálise
- 9-Hiperplasia prostática benigna
- 10-Prostatismo e prostatites
- 11-Câncer de próstata
- 12-Câncer de bexiga e uretral
- 13-Câncer de testículo
- 14-Câncer de rim

- 15-Câncer de pênis
- 16-Patologia adrenal
- 17-Impotência sexual
- 18-Infertilidade masculina
- 19-Doenças sexualmente transmissíveis
- 20-Emergências genitourinárias não traumáticas I: Hematúria, Retenção urinária, Orquites e epididimites,
- 21-Emergências genitourinárias não traumáticas II: Torção testicular, Priapismo, Fimose e parafimose, Síndrome de Fournier.
- 22-Trauma geniturinário
- 23-Urologia pediátrica
- 24-Transplante renal

9.39. 4. Bibliografia

1. HERING FLO, SROUGI M. Urologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 1998.
2. RODRIGUES NETTO N. Urologia Prática. 4ºed. São Paulo: Atheneu, 1999.
3. SCHOR N. Nefrologia Urologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 1998.
4. TANAGHO EAS. Urologia Geral. 13º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
5. WALSH PC, RETIK AB. Campbells Urology. 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
6. WALSH, P.C., RETIK, A. B. Campbells Urology. 8º ed.v.2 Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
7. WALSH PC, RETIK AB. Campbells Urology. 8ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
8. WALSH PC, RETIK AB. Campbells Urology. 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
9. Divisão de urologia da Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo, Brasil. (www.uronlineunifesp.br)
10. Jornal Brasileiro de Urologia (<http://www.brazuro.com.br>)

9.40. Disciplina: Patologia Médico-Cirúrgica do Sistema Nervoso

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 60 h

9.40.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico e cirúrgico a partir da discussão do exame neurológico, fisiopatologia, exames laboratoriais e de imagem com ênfase para o tratamento das doenças neurológicas e neurocirúrgicas mais freqüentes.

As atividades práticas são desenvolvidas em grupos de cinco alunos para um orientador. Os alunos irão para os cenários de práticas em hospitais públicos da região ou em ambulatórios da especialidade em Petrolina ou Juazeiro acompanhando seu preceptor.

9.40.2. Objetivos

- Reconhecer as possíveis lesões neurológicas ou neurocirúrgicas de um paciente poli traumatizado, intervindo sem medo até a chegada de um especialista;
- Reconhecer as várias patologias neurológicas que chegam frequentemente nas urgências hospitalares e através de anamnese e exame neurológico possa levantar hipóteses diagnosticas, entendendo que o mesmo não tem apenas crânio e coluna, mas é um paciente como um todo.
- Reconhecer as diversas entidades neurológicas encontradas em ambiente ambulatorial e definir com seus conhecimentos casos que possam ser tratados por ele mesmo ou quando precisem ser enviadas ao especialista.

9.40.3. Conteúdo

1- Traumatismo de crânio e encéfalo: Traumatismo craniano leve, moderado ou grave, escala de Glasgow, exames de imagem de crânio, diagnóstico e indicação de lesões neurocirúrgicas como afundamento de crânio fechado ou aberto, hematoma extra-dural, hematoma sub-dural, contusões cerebrais, penetrantes de crânio por projétil de arma de fogo ou arma branca entre outras patologias; Paciente traumatizado de crânio não cirúrgico e suas peculiaridades (lesão axonal difusa).

2- Traumatismo raque-medular: Trauma de coluna cervical, torácica, lombar ou sacral e sinais e sintomas e exames de imagem.

3- Infecções do Sistema nervoso: Infecções neurológicas mais freqüentes: bacterianas, Virais, Micóticas além das parasitárias principalmente as mais acometidas em nosso meio.

- 4- Doenças de Origem Vascolar: Ataque isquêmico transitório, enfartes, hemorragias, hemorragia subaracnóidea e mau formações vasculares.
- 5- Alterações do Líquido cerebral e cefalorraquidiano: hidrocefalia, edema cerebral e alterações da pressão intracraniana.
- 6- Malformações: Retardo mental, anomalias cromossômicas, espinha bífida, mau formação de Arnold-Chiari
- 7- Encefalopatia não progressiva da infância
- 8- Doença hereditária devidas a erros metabólicos conhecidos.
- 9- Síndromes neurocutâneas (neurofibromatose entre outras)
- 10- Afecções dos nervos periféricos: neuropatias hereditárias, neuropatias adquiridas.
- 11- Demências: vascular, Alzheimer entre outras.
- 12- Distúrbio da Mobilidade; coréias, mioclonias entre outras.
- 13- Afecções da medula: amiotrofias, siringomielia, doença do neurônio motor.
- 14- Placa mioneural: miastenia grave
- 15- Miopatias
- 16- Doenças desmielinizantes: esclerose múltipla entre outras
- 17- Enxaquecas
- 18- Epilepsia
- 19- Distúrbios do sono
- 20- Morte Cerebral
- 21- Tumores do SNC E SNP

9.40.4. Bibliografia

1. HARRISON. Manual de Medicina Interna 15ª edição. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2002.
2. COTRAN RS, KUMAR V & COLLINS, TR. Pathologic Basis of Disease. 6ª ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1999.

9.41. Disciplina: Prática Médica I

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.41.1. Ementa

Treinamento em atendimento inicial de primeiros socorros (suporte básico de vida)

9.41.2. Objetivo

- Permitir que o aluno diagnostique e efetue o atendimento inicial em situações básicas de urgência e emergência.

9.41.3. Conteúdo

- 1- Introdução à anatomia e fisiologia
- 2- Relação médico-paciente
- 3- Atendimento pré-hospitalar
- 4- Atendimento inicial na urgência e emergência
- 5- Punções
- 6- Respiração
- 7- Choque
- 8- Convulsão / Inconsciência / distúrbios do comportamento
- 9- Reanimação cardio-respiratória
- 10- Assistência ao parto e ao RN
- 11- Queimadura e Choque Elétrico
- 12- Acidente ofídico e afogamento
- 13- Procedimentos I. Conhecimento teórico e prático de todos os principais procedimentos clínico-cirúrgicos necessários à prática médica. Assepsia, antisepsia, cateterismo, punção, aplicação de injeções pelas diferentes vias, suturas, intubação, anestesia, comportamento da equipe de cirurgia.

9.41.4. Bibliografia

1. GOFFI FS. Técnica Cirúrgica. Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.
2. MAGALHÃES HP. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo: Sarvier, 1993
3. SANTOS RR, CANETTI MD, RIBEIRO JÚNIOR C, ALVAREZ FS. Manual de Socorro de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2000.
4. Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos (ATLS) 6ª edição, 1997.

9.42. Disciplina: Prática Médica II

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.42.1. Ementa

Curso essencialmente prático para aprendizado de técnicas de administração de medicamentos, vias de acesso de medicações (EV, IM, SC, IT), procedimentos técnicos de cateterismo e sondagem (gástrica e vesical). Funcionamento de setores do hospital (farmácia, arquivo médico, esterilização, Serviço social, Serviço de Nutrição e dietética).

9.42.2. Objetivos

O aluno deve ser capaz de executar procedimentos técnicos selecionados, invasivos ou não, demonstrando habilidade no relacionamento com o paciente e equipe de saúde, assim como reconhecer todos os serviços hospitalares.

9.42.3. Conteúdo

- 1- Prontuário Médico (evolução clínica)
- 2- Biossegurança e equipamentos de proteção individual (EPI)
- 3- Prevenção e controle da infecção hospitalar (CCIH)
- 4- Dinâmica de atendimento da Farmácia hospitalar
- 5- Arquivo Médico
- 6- Esterilização de materiais
- 7- Serviço Social
- 8- Nutrição e dietética
- 9- Prescrição médica
- 10- Trabalho multiprofissional: Profissionais da saúde
- 11- Hierarquia Hospitalar
- 12- Graus de dependência dos pacientes internados
- 13- Principais agentes terapêuticos
- 14- Conhecimentos básicos da administração de medicamentos
- 15- Cálculo das medicações
- 16- Medicações via oral, inalatória, transdérmica, parenteral e outras.
- 17- Sondas: tipos, finalidades, procedimentos técnicos.

18- Oxigenoterapia

9.42.4. Bibliografia

1. NORO J. Manual de Primeiros socorros. São Paulo: Ática, 1996.
2. STAUT NS, et al. Manual de drogas e soluções. São Paulo:EPU 1986.
3. BERGERON ET AL. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.
4. CAMPEDELLI MC e GAIDZINSKI RR. Escara - problema na hospitalização. São Paulo: Ática, 1987.
5. GIOVANI AMM. Cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar, 2002.
6. PORTO CC. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
7. BERNE e LEVY – Fundamentos de Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

9.43. Disciplina: Prática Médica III

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 60 h

9.43.1. Ementa

Introdução à prática clínica; técnica da entrevista; Fornecer conhecimentos teóricos e práticos necessários para a coleta de uma boa história clínica e realização do exame físico geral, dando ênfase à formação dos parâmetros do exame normal; pontos relevantes na semiologia dos diversos sistemas com conceituação dos principais sinais e sintomas de cada sistema; particularidades da semiologia do paciente idoso. Aprender a escutar, sintetizar e transmitir o que foi dito. Introdução à prática do exame clínico. Integrar o estudante de medicina no processo educacional/assistencial na rede de serviços de saúde, hospitalares e ambulatoriais tendo como meta a conscientização de um trabalho interdisciplinar pautado na ética custo-benefício e trabalho de equipe com vistas ao contato com a realidade local.

9.43.2. Objetivos

- Reconhecer a importância do método clínico e aspectos éticos para a profissão médica;
- Conhecer os componentes da anamnese e as etapas do exame físico;
- Estudar a semiologia dos diversos sistemas;

Integrar o estudante na rede de serviços de saúde local, inserindo-o nos programas de saúde da família, policlínicas e rede hospitalar da região.

9.43.3. Conteúdo

- 1- Introdução à Semiologia Médica. Conceitos de: sinal, sintoma, síndrome; Aspectos gerais da relação médico-paciente;
- 2- Introdução ao método clínico: posições do examinador e do paciente, divisão da superfície corpórea, técnicas da entrevista.
- 3- Anamnese completa e estratégias do diagnóstico clínico;
- 4- Exame clínico qualitativo: avaliação de estado geral, mucosas, icterícia, cianose, edema, padrão respiratório, hidratação, fácies, nível de consciência, atitude e decúbito, linfonodos;
- 5- Exame quantitativo: avaliação de pressão arterial, pulso, frequência respiratória, temperatura, peso, altura, circunferências;
- 6- Técnicas básicas de exame clínico (inspeção, palpação, percussão e ausculta);
- 7- Semiologia de pele e anexos;
- 8- Semiologia do sistema respiratório;
- 9- Semiologia do sistema cardiovascular (I e II);
- 10- Semiologia do sistema digestivo;
- 11- Semiologia do sistema urinário;
- 12- Semiologia do sistema locomotor;
- 13- Semiologia do sistema nervoso;
- 14- Semiologia do idoso: modificações anatômicas e funcionais do envelhecimento, anamnese e exame físico do idoso.

9.43.4. Bibliografia

- 1- Porto, CC. Semiologia Médica: Guanabara Koogan, 2005.
- 2- Benseñor IM, Atta JA, Martins MA. Semiologia clínica: SARVIER, 2002.
- 3- Lopez, M. Semiologia médica – As bases do diagnóstico clínico: Revinter, 2004.
- 4- Bates, B. Propedêutica médica: Guanabara Koogan, 2005.
- 5- Porto, CC. Exame clínico – Bases para a prática médica. 2008.
- 6- Medicina Interna Harrison: McGraww-Hill. 16ª Edição.

9.44. Disciplina: Princípios Gerais de Prática Cirúrgica

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 90 h

9.44.1. Ementa

Cuidados pré e pós-operatórios. Condições clínicas do doente grave no âmbito das urgências cirúrgicas traumáticas e não traumáticas. Métodos complementares de diagnóstico. Bases fisiopatológicas das afecções cirúrgicas. Princípios de técnica cirúrgica. Valor da semiotécnica cirúrgica como meta de investigação diagnóstica. Princípios de anestesiologia. Drogas e técnicas anestésicas.

9.44.2. Objetivo

Treinamento para formação cirúrgica básica, essencial para todo médico generalista, abordando aspectos elementares sobre técnica cirúrgica e condução do paciente no pré e pós-operatório.

9.44.3. Conteúdo

Fios, Agulhas, Nós Cirúrgicos e Suturas;

Bases da Cirurgia Ambulatorial;

Anestésicos Locais e Bloqueios Periféricos;

Técnica Asséptica - Limpeza, Antissepsia e Esterilização;

Princípios de Instrumentação Cirúrgica (Paramentação etc);

Classificação e Cicatrização das Feridas;

Coagulação em Cirurgia e Terapia Transfusional;

Resposta Endócrina e Metabólica ao Trauma e ao Jejum;

Nutrição em Cirurgia (Suporte Nutricional NE e NPT);

Diabete e Cirurgia;

Equilíbrio Hidroeletrólítico e Ácido-básico em Cirurgia;

Avaliação Clínica Pré-operatório e Risco Cirúrgico;

Princípios de Anestesiologia (Tipos, Manejo e Complicações);

Cuidados Pré, Per e Pós-Operatório (Abordagem de Rotina);

Fluidoterapia no Pós-operatório;

Complicações pós-operatórias freqüentes;

Estomas do Trato Alimentar;
Fundamentos da Cirurgia Pediátrica;
Doação de Órgãos e Transplantes;
Princípios da Videolaparoscopia e Cirurgia Bariátrica.

9.44.4. Bibliografia

1. Goffi, F.S. Técnica Cirúrgica. São Paulo, Atheneu
2. Magalhães, HP. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental, ed Sarvier, São Paulo 1983
3. Schwartz, S.I. Princípios de Cirurgia. 6ª Ed. Interamericana - McGraw-Hill, 1996
4. Way. Cirurgia - Diagnóstico e Tratamento. 9ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1993.
5. Townsend, M.C. Sabiston: Tratado de Cirurgia. 17ª Ed. Ed. Elsevier, 2005.
6. Chaves, C.P.; Vieira, O.M.; Manso, J.E.F.; Eulálio, J.M.R. Clínica Cirúrgica: Fundamentos Teóricos e Práticos. Ed. Atheneu, 2000.

9.45. Disciplina: Princípios Gerais de Prática Clínica

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 90 h

9.45.1. Ementa

Introduzir o aluno no conhecimento do método clínico a partir dos dados semiológicos. Reforçar o ensino da anamnese e do exame físico e discutir as alterações fisiopatológicas responsáveis pelos sinais e sintomas. Utilizar o método de evidências clínicas para a suposição diagnóstica.

9.45.2. Objetivos

Introduzir as bases e os fundamentos do exame clínico, desenvolvendo no aluno uma atitude reflexiva, ética e humanista da relação médico – paciente, bem como a compreensão do processo do adoecer. Ao término do curso, o aluno deverá através de uma observação clínica completa formular hipóteses diagnósticas a partir da compreensão dos principais sintomas e síndromes clínicas estudadas.

O aluno deve, ao final desta disciplina ter competência e habilidade para:

- Elaborar a história clínica do paciente

- Proceder ao exame físico adequado
- Estabelecer a estratégia diagnóstica
- Aventar as hipóteses diagnósticas mais plausíveis, discutir e criticar cada uma delas
- Correlacionar os exames subsidiários à hipótese diagnóstica
- Saber transmitir ao paciente seu diagnóstico, tratamento e prognóstico
- Mensurar o custo financeiro de todo o processo.

9.45.3. Conteúdo

Introdução a Semiologia

A história clínica: A estrutura da anamnese

Exame Geral Quantitativo e Qualitativo

Exame da Pele e Anexos

Semiologia do Aparelho Respiratório

Revisão dos principais sintomas respiratórios e exame físico

Dispneia; Tosse e Hemoptise

Síndromes Pleuro-Pulmonares

Semiologia Cardiovascular

Revisão dos principais sintomas e exame físico

Dor torácica

Valvulopatias

HAS

ICC

Semiologia do Abdômen

Revisão dos principais sintomas e exame físico

Seminário Dor Abdominal

Hipertensão Portal

Ascite

Hemorragia Digestiva Alta / Baixa

Encefalopatia Hepática

A Semiologia Neurológica

Alterações da consciência (coma; morte encefálica)

Pares Cranianos

Coordenação e equilíbrio

Sensibilidade

Semiologia do Sistema Locomotor

O exame dos ossos e articulações

Seminário: Lombalgias

Dores em partes moles

Semiologia Urinária - sintomas

O exame do sistema genito-urinário masculino

O exame do sistema genito-urinário feminino

Serão desenvolvidos, durante as aulas práticas, Seminários de Febre; Dispneia; Insuficiência Venosa e Arterial Periférica; Disfagia/ Náuseas/ Vômitos; Diarréia/ Constipação; Artrites/ Artralgias.

9.45. 4. Bibliografia

Semiologia Médica – As Bases do Diagnóstico Clínico – Mário Lopez e J. Laurentys-Medeiros.

Ed. Revinter – 5ª Ed.

Semiologia Clínica – Sintomas Gerais- Sintomas e Sinais Específicos – Dor – Insuficiências.

Isabela Bensenor; José Antônio Atta; Milton de Arruda. Ed. Savier.- 1ª Ed.

Bates Propedêutica Médica — Lynn S. Bickley. Ed. Guanabara Koogan. 8ª Ed.,

Semiologia Médica – Celmo Celso Porto – Ed. Guanabara – 4ª Ed.

O Exame Clínico. Celmo Celso Porto. Ed. Guanabara Koogan –

Harrison's Principles of Internal Medicine –Fauci, Braunwald – Ed. McGrawHill – 17th Ed.

Cecil Medicina Interna – Andreoli, Carpenter- Ed. Elsevier. 6ª Ed.

9.46. Disciplina: Psicologia Médica

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 15 h.

9.46.1. Ementa

Preparar o estudante para conhecer a pessoa que adoece e sofre, seja somática, seja psíquica e ademais. Tornar o estudante de medicina mais compreensivo e sensível às relações humanas. Identificar os fenômenos psicossociais mórbidos

presentes no atendimento médico realizado pelo aluno. Oferecer subsídios para reconhecer e lidar com seus próprios conflitos emocionais, inclusive aqueles surgidos da prática médica. Propiciar ao aluno condições de refletir sobre a construção de sua identidade profissional.

9.46.2. Objetivos

- Preparar o estudante para conhecer a pessoa que adoece e sofre, tornando-o mais compreensivo e sensível às relações humanas. Propiciar ao aluno condições de refletir sobre a construção de sua identidade profissional.
- Conhecer sobre a personalidade no que envolve gênese, principais escolas e conceitos fundamentais.
- Apresentar as principais características que envolvem as fases do desenvolvimento.
- Conhecer as principais características e propriedades do funcionamento mental.
- Reconhecer a psicanálise e como ela pode ajudar a compreender sobre o sofrimento humano
- Apresentar os principais conceitos sobre psicossomática
- Conhecer sobre o fundo constitucional das reações ao adoecer.
- Refletir sobre cuidado em saúde
- Conhecer como a psicologia médica atua na relação médico-paciente
- Abordar sobre as implicações do médico e da equipe diante do paciente terminal e a morte.
- Discutir sobre estresse hospitalar
- Refletir sobre a psicologia do médico

9.46.3. Conteúdo

- 1- Personalidade: gênese, conceitos fundamentais e principais escolas
- 2 - Desenvolvimento Humano: Infância
- 3 - Desenvolvimento Humano: latência e adolescência
- 4 - Envelhecimento: processo biopsicossocial.
- 5 - Funcionamento Mental
- 6 - Dor
- 7 - Psicossomática
- 8 - Reações Psicológicas na prática Médica.

- 9 - Benefícios Primários e Secundários ao adoecer.
- 10 - Cuidado em saúde
- 11 - A psicologia médica e o diálogo médico-paciente
- 12 - Transferência e contratransferência
- 13 - Médico diante do doente terminal e morte
- 14 - Estresse Hospitalar
- 15 - Psicologia Médica das questões financeiras
- 16 - O médico como Paciente
- 17 - A Psicologia do médico

9.46.4. Bibliografia

1. BEE H. Perguntas Básicas. In: A criança em desenvolvimento. 9^a ed. São Paulo: Artmed, 2003.
2. BOCK A, FURTADO O, TEIXEIRA MA Multideterminação do humano: uma visão em psicologia. In: Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 19^a Rev. Ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
3. CAIXETA M. Psicologia Médica. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 2005.
4. CAMON A. Breve Reflexão sobre a postura do profissional da saúde diante da doença e do doente. CAMON, A. (org.) Urgências psicológicas no hospital. São Paulo: Pioneira, 2002.

9.47. Disciplina: Saúde do Trabalhador

Carga Horária Teórica: 15 h

Carga Horária Prática: 30 h

9.47.1. Ementa

Conceitos; ambiente de trabalho e saúde; Aspectos básicos da legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança do trabalho; Organização da atenção à saúde dos trabalhadores no Brasil; Médico do Trabalho; anamnese ocupacional; Doenças relacionadas ao trabalho; Perfil epidemiológico dos trabalhadores no Brasil e no Vale do São Francisco assim como as condutas médicas frente às patologias do trabalho prevalentes; Riscos Ocupacionais e Acidentes do Trabalho.

9.47.2. Objetivos

- Discutir a relação entre a saúde e o trabalho através da compreensão dos aspectos conceituais e históricos que caracterizam esta relação;
- Apresentar aos alunos os conceitos básicos da legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança do trabalho,
- Apresentar ao aluno a Organização da atenção à saúde dos trabalhadores no Brasil a avaliação das situações de risco e dos acidentes e patologias associadas aos processos produtivos; a análise dos procedimentos utilizados para a investigação destas situações de risco; bem como das metodologias utilizadas na sua prevenção e controle.

9.47.3. Conteúdo

1. Introdução ao tema: saúde e trabalho: Aspectos históricos e conceituais da saúde do trabalhador no Brasil.
2. Aspectos básicos da legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança do trabalho.
3. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores no Brasil.
4. Médico do Trabalho: papel em relação a trabalhador e empresa.
5. Anamnese Ocupacional.
6. Riscos Ocupacionais.
7. Perfil epidemiológico dos trabalhadores no Brasil e no Vale do São Francisco
8. Doenças relacionadas ao trabalho.
9. Doenças respiratórias Ocupacionais, Trabalho Rural, Distúrbios Musculoesqueléticos e câncer ocupacional.
10. Acidente de Trabalho.

9.47.4. Bibliografia

1. ASMUS CIRF, PACHECO FH. Epidemiologia e Saúde do Trabalhador. In Medronho R. (Ed): Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. CÂMARA VM. Epidemiologia e Ambiente. In Medronho R. (Ed): Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.
3. CÂMARA VDM, TAMBELLINI A, CASTRO HÁ, WAISSMANN W. Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: Epidemiologia das relações entre a produção, o ambiente e

a saúde. In Rouquayrol. M.Z. e Almeida Filho, N. (Eds): Epidemiologia e Saúde. 6ª Edição, ISBN 85-7199-351-3, Rio de Janeiro, Editora Medsi, 2003.

4. MENDES R. Patologia do Trabalho 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2003.

5. MENDES R. & DIAS EC. Saúde do Trabalhador. In: RouquayroL, M. Z. Epidemiologia & Saúde (4ªed.). Rio de Janeiro. MEDSI. 1994. Capítulo 14, - páginas 383-402.

9.48. Disciplina: Saúde e Comunidade

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 60 h

9.48.1. Ementa

Políticas de Saúde no Brasil. Atenção Primária à Saúde. Promoção e Prevenção à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Sistema de Informação em Saúde. Trabalho em equipe. Visita Domiciliar. Territorialização. Planejamento e Programação Local em Saúde – PPLS. Controle Social. Educação em Saúde. Processo Saúde-Doença e seus determinantes. Vigilância epidemiológica: Doenças de Notificação Compulsória. Programa Nacional de Imunização (PNI); Vacinação. Conhecer sobre vigilância à saúde no que se refere à epidemiologia ambiental, sanitária e do trabalhador.

9.48.2. Objetivos

- Introduzir os alunos nas Unidades de Saúde da Família, refletindo às condições de saúde-doença da coletividade e vivenciando as práticas da territorialização, de acordo com atual política de saúde.
- Entender a relação entre o desenvolvimento das políticas de saúde, seus processos e determinantes e a perspectiva da melhoria da qualidade de vida da população;
- Conhecer a reorganização da atenção básica no âmbito do SUS, constituída pela Estratégia da Saúde da Família;
- Conhecer os Sistemas de Informação de abrangência nacional; identificar a importância do SIAB.
- Compreender a territorialização na área de abrangência da equipe de saúde da família;

- Aprender como se faz a visita domiciliar, seja com o médico ou enfermeira, juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), vivenciando o cuidado com paciente, dentro do ambiente familiar;
- Refletir sobre a realidade da vida e saúde de uma população adstrita a uma Unidade de Saúde da Família, para eleição de prioridades; definir alternativas para intervenções nas situações-problemas e programar ações, de acordo com a política de saúde vigente;
- Vivenciar a participação da comunidade na organização das ações e serviços de saúde.
- Participar de ações / atividades / eventos de educação em saúde promovidos pela USF;
- Entender o processo saúde-doença e os seus determinantes, enfocando o meio ambiente como um dos principais determinantes para uma vida de qualidade; Compreender a relação dialética existente entre o homem e a sociedade;
- Aplicar a vigilância epidemiológica, entendendo quando e como se faz a notificação das doenças; Proporcionar as bases para avaliação das medidas de profilaxia;
- Vivenciar os objetivos do PNI, observando as atividades na sala de vacinação realizadas na UBS;
- Compreender como se analisa as fontes de dados, os sistemas e fluxos de informação, as políticas e áreas de atuação da vigilância sanitária;
- Entender, observar e discutir a sistemática da vigilância ambiental e a saúde ocupacional; Conhecer as instalações e o funcionamento dos estabelecimentos que prestam assistência à saúde do trabalhador;
- Conhecer, observar e discutir o sistema de referência e contra-referência nos estabelecimentos que proporcionam atenção à saúde, em termos de atenção secundária e terciária.

9.48.3. Conteúdo

- 1 - Política de Saúde I: Desenvolvimento da Política de Saúde no Brasil.
- 2 - Política de Saúde II: Condição de Gestão Municipal - Modelos Assistenciais.
- 3 - Organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde.
- 4 - Promoção e Prevenção à saúde.
- 5 - Estratégia de Saúde da família.

- 6 - Atribuições dos membros da equipe de saúde da família.
- 7 - Adstrição de clientela no PSF.
- 8 - Sistema de Informação em Saúde.
- 9 - O trabalho em equipe multiprofissional.
- 10- Visita Domiciliar.
- 11- Conhecendo o Território.
- 12- Diagnóstico de Saúde da Comunidade.
- 13- Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS).
- 14- Estímulo à participação e controle social no PSF.
- 15- Ações em Educação em Saúde.
- 16- Processo Saúde – Doença.
- 17- Vigilância Epidemiológica I: Doenças de Notificação Compulsória, fontes de dados, sistemas e fluxos de informação.
- 18- Vigilância Epidemiológica II: Bases Imunológicas, PNI, Vacinas e Soros.
- 19- Vigilância Sanitária.
- 20- Vigilância à Saúde Ambiental e do Trabalhador.

9.48.4. Bibliografia

1. ALMEIDA N & ROUQUAYROL MZ. Introdução à epidemiologia Moderna. APCE - produtos de conhecimento/ABRASCO. 1990.
2. BATISTA FO. O Homem e a ecologia: atualidade sobre problemas brasileiros. São Paulo: Pioneira. 1997.
3. KLOETZEL K. Temas de Saúde: Higiene Física e do Ambiente. São Paulo: Ed. EPU, 2002.
4. MEDRONHO R. Epidemiologia. 1ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
5. PEREIRA MG. Epidemiologia teoria e prática 1ª Edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
6. ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
7. VOUGHAN JP & MORROW RH. Epidemiologia para os municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários. 2ºEd. São Paulo: Hucitec, 1997.

9.49. Disciplina: Saúde Mental

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 45 h

9.49.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento do raciocínio clínico, a partir da discussão dos distúrbios mentais mais comuns na prática clínica da região. Abordagem do alcoolismo e dependência de drogas com integração do estudante de medicina no processo educacional/assistencial na rede de serviços de saúde e nos centros de atenção psicossocial (CAPS).

9.49.2. Objetivos

- Reconhecer os critérios diagnósticos e tratamento dos distúrbios de ansiedade.
- Entender as manifestações clínicas dos distúrbios depressivos, seus critérios diagnósticos e tratamento.
- Reconhecer os distúrbios somatoformes.
- Entender as manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da esquizofrenia.
- Compreender a abordagem do paciente dependente de álcool e de outras drogas psicoativas.

9.49.3. Conteúdo

1-Distúrbios de ansiedade: distúrbio do pânico; distúrbio de ansiedade generalizada; distúrbios fóbicos; distúrbio de estresse; transtorno obsessivo - compulsivo.

2-Distúrbios do humor: depressão em associação a doenças clínicas; distúrbios depressivos; doença bipolar.

3-Distúrbios somatoformes: manifestações clínicas, critérios diagnósticos e tratamento.

4-Esquizofrenia: manifestações clínicas, critérios diagnósticos, diagnóstico diferencial.

5-Alcoolismo: efeitos comportamentais, tolerância e dependência; tratamento e reabilitação dos alcoólatras.

6-Abuso e dependência de opióides, cocaína e outras drogas de abuso comuns.

9.49.4. Bibliografia

1. ARANA. Terapêutica Medicamentosa em Psiquiatria. 4º edição. Rio de Janeiro: Ed Revinter, 2006.

2. GELDER M, MAYON R, COWEN P. Tratado de Psiquiatria. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2006.

9.50. Disciplinas Optativas

9.50.1. Disciplina: Anestesiologia

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.50.1.1. Ementa

Princípios gerais da anestesiologia, Mecanismos fundamentais da dor, Farmacologia e farmacodinâmica das medicações anestésicas, Visita e medicação pré-anestésica, Monitorização do paciente e ficha de anestesia, suportes ventilatório e hemodinâmico. Técnicas anestésicas.

9.50.1.2. Objetivos

- Dar ao aluno noções básicas e conhecimento teórico-prático das diversas técnicas de sustentação da vida, ou suporte vital.
- Conhecer as diversas técnicas anestésicas utilizadas no atendimento ao paciente cirúrgico.

9.50.1.3. Conteúdo

1-Finalidades da anestesiologia

2-Mecanismos fundamentais da dor.

3-Farmacologia e farmacodinâmica das medicações utilizadas em anestesiologia.

4-Visita e medicação pré-anestésica

5-Monitorização do paciente e ficha de anestesia

6-Hidratação e reposição volêmica em anestesiologia.

7-Técnicas anestésicas

8-Suporte ventilatório

9-Suporte hemodinâmico

9.50.1.4. Bibliografia

7. Stoelting, Robert; Miller Ronald. Bases da Anestesia. São Paulo. Roca. 1ª edição – 2004.
8. Barash, Paul; Bruce F. Coolen & Robert K Stoelting, Anestesia Clínica. São Paulo. Manole. 4ª edição – 2004.
9. Manica, James. Anestesiologia: Princípios e técnicas. Porto Alegre. Artmed. 3ª edição - 2003.
10. Cangiani, Luiz; Posso, Iramar; Potério, Glória. Schmalfus, Celso. SAESP, Tratado de Anestesiologia. São Paulo. Atheneu. 6ª edição - 2006.
11. Gozani, Judimara; Yamashita, Amarico. Anestesia em Obstetrícia. São Paulo. 2ª edição – 2007.
12. Teixeira, Manuel. Dor – Manual para o clínico. São Paulo. Atheneu. 1ª edição – 2007.

9.50.2. Disciplina: Clínica da Dor

Carga horária teórico-prática (Discussão de casos clínicos): 30 h

Carga horária prática: 15 h

9.50.2.1. Ementa

Estudo da Dor: Conceitos, fisiopatologia, classificação. Patologias mais frequentes. Co-morbidades. Tratamento geral, tratamento complementar. Tratamentos oferecidos pela Clínica da Dor SUS Petrolina. Reeducação Postural Global. Acupuntura: Noções básicas; fundamentos; Substâncias Vitais; Meridianos Principais; Diagnóstico através da língua. Principais Patologias em MTC (Medicina Tradicional Chinesa).

9.50.2.2. Objetivos

Compreender a importância da dor no cuidado clínico geral e aprender técnicas complementares de tratamento com enfoque no conhecimento holístico e na humanização da assistência médica.

Preparar o profissional para abordar a dor crônica.

Discutir conceitos sobre dor e analisar a importância da dor para o paciente.

Conhecer aspectos fisiopatológicos e epidemiológicos da dor.

9.50.2.3. Conteúdo

Clínica da Dor: Origem, Importância. Introdução ao estudo da dor. Conceitos relacionados.

Dor como 5º Sinal Vital.

Dor: Definição, Classificação. Dor Nociceptiva e não-nociceptiva. Fisiopatologia e Mecanismos da Dor.

Cefaléia.

Fibromialgia.

Fundamentos e bases fisiológicas da Acupuntura.

Substâncias Vitais.

Cinco elementos. Meridianos principais.

Princípios diagnósticos através da Língua.

Epistemologia da Medicina Chinesa.

9.50.2.4. Bibliografia

1. DOR: Diagnóstico e tratamento A. C. Camargo Andrade Filho – Edit. Roca, 2001.
 2. Segredos em Cl. De Dor – Ronald Kanner - Artmed - 1998
 3. Dor – Ismar Lima Cavalcanti e Maria Luiza Maddalena – SAERJ – 2003
 4. Fundamentos de Medicina Tradicional Chinesa – Giovanni Macciocia -Edit. Roca 1996
 5. A Prática da Medicina Chinesa – Giovanni Macciocia – Edit. Roca - 1996
 6. A arte de Inserir – Isao Iamamura – Edit. Roca – 2004
 7. Tratado de Medicina Chinesa – Traduzido de Xi Wenbu, Beijing, China - Edit. Roca – 1993
 8. Combinações de Pontos de Acupuntura – A chave para o êxito Clínico – Jeremy Ross – Edit. Roca – 2003
 9. Atlas de Semiologia da Língua – Instituto de Medicina Tradicional Chines – Beijing – China – Edit. Roca – 1994
 10. Diagnóstico pela Língua na Medicina Chinesa – Giovanni Macciocia – Edit. Roca – 2003
 11. Atualização Terapêutica 2005 – F. Cintra do Prado e Colaboradores – 2005
- As bases Farmacológicas da Terapêutica – Goodman e Gilman – 5ª Edição – Edit. Guanabara

9.50.3. Disciplina: Eletrocardiografia

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.50.3.1. Ementa

Atividades teóricas e práticas com desenvolvimento da capacidade de análise do traçado do eletrocardiograma como exame que complementa o raciocínio clínico.

9.50.3.2. Objetivos

- Ensinar ao aluno aspectos básicos da geração da atividade elétrica cardíaca e da geração do traçado eletrocardiográfico.
- Ensinar ao aluno a interpretar as anormalidades eletrocardiográficas decorrentes das principais síndromes cardiológicas
- Ensinar ao aluno a interpretar as anormalidades eletrocardiográficas decorrentes das principais síndromes cardiológicas

9.50.3.3. Conteúdo

1-Introdução à Eletrocardiografia: Eletrogênese cardíaca; Sistema excito - condutor cardíaco; Vetores cardíacos; Registro do ECG; O traçado eletrocardiográfico As derivações eletrocardiográficas; Eixo elétrico cardíaco; Rotações cardíacas e posições elétricas; O eletrocardiograma normal; noções de vetor cardiografia .

2- O Eletrocardiograma Patológico: Sobrecargas de câmaras atriais e ventriculares; Distúrbios de condução; Síndromes isquêmicas miocárdicas; Arritmias Cardíacas.

3-O Eletrocardiograma em situações especiais: Pericardites; Distúrbios eletrolíticos e medicamentos; ECG em portadores de Marcapasso; Teste ergométrico; Holter; ECGAR.

9.50.3.4. Bibliografia

1. HALLAKE. Eletrocardiograma. 3º ed.: Medsi, 2004
2. RAMIRES O, TRANCHESI. Eletrocardiograma Normal E Patológico. 7º ed. São Paulo: ROCA. 2001
3. SOUZA PM. O Sistema Holter E Outros Métodos Nas Arritmias Cardíacas. 1º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001

9.50.4. Disciplina: Fitoterapia

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 15 h.

9.50.4.1. Ementa

A fitoterapia é uma prática freqüente em nosso país, especialmente nas populações de baixa renda. Não raro, se torna a única opção terapêutica para pessoas carentes. Uma compreensão da Fitoterapia se faz necessário para se obter informações sobre a composição das plantas, em relação aos seus princípios ativos; como também conhecer exemplos de plantas úteis na medicina oficial e tradicional e de plantas tóxicas.

9.50.4.2. Objetivos

- Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos e práticos da Fitoterapia, diferenciando-a das demais terapêuticas médicas.
- Informar sobre o uso, com eficácia e segurança, de um razoável número de plantas medicinais nas doenças mais comuns em nosso meio.
- Despertar uma visão crítica da construção do conhecimento nesta área e do uso da Fitoterapia nos serviços de saúde

9.50.4.3. Conteúdo

- 1- Aspectos históricos da Fitoterapia, conhecimento popular e conhecimento científico, conceitos básicos em Fitoterapia;
- 2- Classificação botânica das plantas medicinais;
- 3- Cuidados básicos no uso das plantas medicinais;
- 4- Formas de preparação e uso das plantas medicinais;
- 5- Constituintes químicos das plantas medicinais;
- 6- Manuseio de plantas medicinais: noções de cultivo, coleta, secagem e armazenamento;
- 7- Plantas com atividade antimicrobiana;
- 8- Plantas com atividade nas doenças de pele.
- 9- Farmacologia e toxicologia de produtos naturais;
- 10- Plantas com atividade no aparelho digestivo;
- 11- Plantas com atividade nas parasitoses intestinais;

- 12- Plantas com atividade no aparelho respiratório;
- 13- Plantas com atividade no aparelho genito-urinário;
- 14- Plantas medicinais na saúde bucal;
- 15- Plantas tóxicas.
- 16- Plantas com atividade hipoglicemiante;
- 17- Plantas com atividade hipolipemiantes;
- 18- Plantas com atividade anti-hipertensiva;
- 19- Plantas com atividade antitérmica;
- 20- Plantas com atividade antiinflamatória;
- 21- Plantas com atividade analgésica;
- 22- Prescrição de fitoterápicos;
- 23- Plantas com atividade antineoplásica;
- 24- Legislação referente aos fitoterápicos.

9.50.4.4. Bibliografia

1. BARNES J, ANDERSON LA, PHILLIPSON D. Plantas Medicinais. Barcelona: Pharma, 2005.
2. CARVALHO JST. Fitoterápicos Antiinflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.
3. CLAUS EP & TYLER VE. Farmacognosia. São Paulo: Ateneu, 1968.
4. CORRÊA AD, BATISTA RS, QUINTAS LEM. Plantas Medicinais: do cultivo à terapêutica. Petrópolis: Vozes, 1998.
5. COSTA AF. Farmacognosia. v. I, II e III. Fundação Calouste Gulbenkian, 1967.
6. DINIZ MFM, et al. Memento de Plantas Medicinais: As Plantas como alternativa terapêutica. Aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.
7. MATOS FJA. Plantas medicinais: Guia de Seleção emprego de plantas medicinais do Nordeste do Brasil. v. 1, Fortaleza, IOCE, 1989.
8. MATOS FJA. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 3ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 1998.
9. MATOS FJA, LORENSI H. Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2002.

10. NEWALL CA, ANDERSON LA, PHILLIPSON JD. Plantas medicinais: guia para profissional de saúde. São Paulo: Premier, 2002. Tradução de Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro.

11. SIMÕES CMO, SCHENKERL EP, GOSMANN G, MELLO JCP, MENTZ LA, PETROVICK PR. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS, Ed. da UFSC, 1999.

9.50.5. Disciplina: Medicina Laboratorial

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 15 h

9.50.5.1. Ementa

Os avanços científicos têm gerado grande progresso, inclusive o da medicina. No entanto, o acesso aos novos recursos tecnológicos tem aumentado demasiadamente os custos e as necessidades de recursos financeiros e tecnológicos, e que nem sempre são bem empregados. Além da questão financeira envolvida neste assunto, a aparente facilidade na solicitação dos exames, e a pobre relação médico-paciente, têm contribuído para a ineficiência dos diagnósticos na prática clínica.

Sendo assim, a abordagem apropriada desse tema se faz necessária. Com o objetivo de orientar e esclarecer as principais dúvidas envolvidas no emprego desses recursos diagnósticos da propedêutica armada

Contudo, esse curso foi elaborado como uma disciplina opcional, já que o assunto demanda uma abordagem multiprofissional, uma vez que vários profissionais da área de saúde, e de outras áreas, estão envolvidos no processo de avaliação laboratorial.

9.50.5.2. Objetivos

- Preparar o estudante (medicina, enfermagem ou outro estudante afim) para reconhecer a necessidade e a aplicabilidade dos exames laboratoriais; fornecer subsídios para a correta interpretação dos resultados obtidos com tais exames; contribuir para a formação de uma visão crítica na relação custo / benefício do emprego de tais recursos.

9.50.5.3. Conteúdo

- 1- Introdução à Medicina Laboratorial
- 2- Conceito de sensibilidade e especificidade
- 3- Obtenção da amostra
- 4- Fases da análise de um exame (pré analítica, análise e interpretação).
- 5- Hemograma
- 6- Uroanálise e Função Renal
- 7- Líquido Cefalorraquidiano
- 8- Exame de fezes
- 9- Diagnóstico e acompanhamento Laboratorial do Diabetes Mellitus
- 10- Avaliação Hepática
- 11- Doenças Infecciosas
- 12- Dislipidemias
- 13- Estudo Gasimétricos
- 14- Ionograma

9.50.5.4. Bibliografia

1. BURTIS CA, ASHWOOD ERT. Textbook of Clinical Chemistry. 3ª ed. Filadélfia: W.B.Saunders, 1999.
2. SACKS DB, et al. Guidelines and Recommendations for Laboratory Analysis in the Diagnosis and Management of Diabetes Mellitus. Clin Chem. 48(3):436-72,2002.

9.50.6. Disciplina: Oncologia

Carga horária teórica: 30 h

Carga horária prática: 30 h

9.50.6.1. Ementa

Conceitos básicos de oncologia e Biologia Molecular em Oncologia. Anatomia patológica do câncer. Epidemiologia do câncer no Brasil e no mundo. Marcadores e Estadiamento. Oncologia Clínica. Princípios gerais das terapias complementares. Cuidados paliativos e qualidade de vida.

9.50.6.2. Objetivos

- Introduzir conceitos básicos de Oncologia visando à compreensão das doenças neoplásicas dos diferentes sistemas e aparelhos.
- Aprimorar os conhecimentos do médico generalista para a assistência global do paciente portador de neoplasias malignas

9.50.6.3. Conteúdos

- 1-Introdução à Oncologia
- 2- Carcinogênese
- 3-Princípios Gerais de Biologia Molecular em Oncologia.
- 4- Biologia Molecular: (O Ciclo Celular/ O Relógio da Divisão Celular/ Pontos de Controle)
- 5-Biologia Molecular: (Oncogênese/Hereditariedade e Câncer/ Novas terapias em Estudo)
- 6- Anatomia Patológica do Câncer/Biópsia/Diagnóstico Histológico.
- 7- Epidemiologia do Câncer. Fatores Prognósticos.
- 8- Prevenção Primária e Secundária do Câncer.
- 9-Diagnóstico e Estadiamento do Câncer.
- 10-Marcadores Tumorais
- 11-Síndromes Paraneoplásicas
- 12- Radiobiologia e Suas Aplicações em Radioterapia.
- 13- Radioterapia: Conceitos, Fontes Emissoras de Energia, Tipos de Energia.
- 14- Indicações e Planejamento Radioterápico.
- 15-Princípios de Cirurgia Oncológica.
- 16-Princípios Gerais de Quimioterapia.
- 17-Introdução à Imunologia e Imunoterapia do Câncer.
- 18- Hormonioterapia do Câncer/ Novas Drogas em Oncologia.
- 19-Introdução à Psico-Oncologia.
- 20-Medicina Paliativa

9.50.6.4. Bibliografia

1. FORONES NM, JESUS-GARCIA FILHO R. TADOKORO H, FREIRE CAR. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Oncologia. Unifesp/EPM. São Paulo: Manole, 2005.

2.HAAGEDOORM EML, OLDHOF J, BENDER W, CLARKE WD, SLEIJFER D. Oncologia Básica para Profissionais de Saúde. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2000.

9.50.7. Disciplina: Radiologia Intervencionista

Carga horária teórica: 15 h

Carga horária prática: 30 h

9.50.7.1. Ementa

Diante dos inegáveis avanços tecnológicos incorporados à prática da medicina nas últimas décadas, faz-se necessário preparar os futuros médicos para lidarem de forma racional com os inúmeros recursos diagnósticos e terapêuticos de alta tecnologia já disponíveis na prática clínica. Contudo, esses avanços tecnológicos têm sido associados ao aumento crescente dos custos da assistência médica. Sendo assim, para que os incontestes benefícios associados aos novos recursos na redução da morbidade no tratamento das mais diversas doenças possam ser obtidos, é imperativo que o conhecimento sobre os novos métodos e suas indicações seja incorporado ao currículo do curso médico.

9.50.7.2. Objetivos

- Introduzir os conceitos básicos sobre a Radiologia Intervencionista;
- Aprimorar os conhecimentos do médico generalista sobre as mais diversas aplicações das técnicas intervencionistas;
- Discutir a relação custo-benefício, bem como as complicações relacionadas à atividade intervencionista.

9.50.7.3. Conteúdo

- 1-Histórico, estado atual e tendências;
- 2- Radioproteção;
- 3- Meios de contraste;
- 4- Materiais;
- 5- Princípios gerais da Angiorradiologia e Cirurgia endovascular;
- 6- Princípios gerais do Neurointervencionismo;
- 7- Princípios gerais do Intervencionismo Cardíaco;

8- Princípios gerais do Intervencionismo Não-vascular

9.50.7.4. Bibliografia

1. CARNEVALE FC. Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
2. LOBATO AC. Cirurgia Endovascular. 1ª Edição. São Paulo: Instituto ICVE São Paulo, 2006.
3. BRITO CJ. Cirurgia vascular: Cirurgia Endovascular, Angiologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

9.50.8. Disciplina: Transplantes

Carga Horária Teórica: 30 h

Carga Horária Prática: 15 h

9.50.8.1. Ementa

A disciplina visa oferecer ao discente uma visão da realidade de como funciona a captação e transplante de órgãos e tecidos no Brasil.

9.50.8.2. Objetivos

- Capacitar o discente a conduzir o processo de doação, captação e transplante de órgãos e tecidos baseando-se nos aspectos bioéticos e legais.

9.50.8.3. Conteúdo

- 1- Aspectos bioéticos do transplante no Brasil.
- 2- Imunologia e transplante.
- 3- Captação de órgãos e tecidos.
- 4- Estrutura e fluxograma das comissões intra-hospitalares.
- 5- Transplante de córnea.
- 6- Transplante Renal.
- 7- Transplante Hepático.

9.50.8.4. Bibliografia

NEUMANN J. Transplante de Órgãos e Tecidos. 1ª edição. São Paulo: Sarvier, 1997.

9.51. Núcleo Temático

9.51.1. Violência Social

Carga horária: 120 h

9.51.1.1. Ementa

A violência é um flagelo que assola a comunidade mundial. Dentre as causas que justificam a perpetuação desta situação estão: a miséria e a desigualdade social, desemprego, a falta de educação, a falta de perspectiva, corrupção, impunidade, motivos religiosos, culturais, étnicos, entre outras inúmeras causas. Contudo, é papel inequívoco da Universidade contribuir para a diminuição deste problema.

9.51.1.2. Objetivos

- Fomentar a discussão multidisciplinar sobre as diferentes formas de violência que acometem a comunidade onde o aluno está inserido;
- Promover de forma multidisciplinar, ações de extensão que possam interferir positivamente na diminuição da violência;
- Promover a pesquisa multidisciplinar no campo da violência;

9.51.1.3. Conteúdo

- 1-Conceito sobre violência
- 2-Violência contra a mulher;
- 3-Violência contra a criança;
- 4- Violência contra o idoso;
- 5-Políticas públicas;
- 6-Epidemiologia;
- 7-Alcoolismo e abuso de drogas;
- 8-Aspectos antropológicos;
- 9-Aspectos psicológicos;
- 10-Reabilitação das vítimas da violência;
- 11-Prevenção;
- 12-Medidas sócio-educativas;
- 13-Violência no campo
- 14-Perspectivas

9.52. Internato

O internato é o estágio obrigatório em serviços de saúde destinado a complementar e aprimorar os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos períodos anteriores do curso de graduação.

As atividades do internato têm caráter essencialmente prático, sob supervisão docente. Durante o internato, promover-se-á a integração do estudante em equipes multiprofissionais de saúde, além de desenvolver atitudes éticas do exercício profissional e atender às demais necessidades técnicas da formação médica.

O internato terá duração de 4 semestres letivos com carga horária total de 3000 horas. Os estágios estão divididos nas 5 áreas básicas: Cirurgia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade e Pediatria.

O Internato será realizado na rede Básica de Saúde e nos demais serviços especializados próprios ou conveniados.

Devido às necessidades específicas na formação do médico, as atividades em regime de plantão, fazem parte da carga horária curricular obrigatória.

O aluno só poderá cursar o Internato se tiver sido aprovado em todas as Disciplinas obrigatórias do Curso Médico.

O interno deverá ser submetido a avaliações periódicas incluindo provas de conhecimentos, habilidade e atitudes, conforme a natureza, os objetivos e a duração dos diferentes estágios que compõem o programa do Internato.

9.52.1. Estágio em Cirurgia

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária Prática: 540 h

9.52.1.1. Ementa

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente, com finalidade de aprimorar atos médicos e conhecimentos adquiridos em períodos anteriores do curso de graduação, estimulando a responsabilidade progressiva na grande área da Cirurgia.

9.52.1.2. Objetivos

-Aprimorar atos médicos e completar conhecimentos obtidos ao longo do curso de graduação na grande área da Cirurgia, com vistas à formação do médico geral.

Objetiva, também, possibilitar o desenvolvimento e o hábito de uma atuação médica integrada, não apenas entre outros profissionais médicos, mas, também, com os demais elementos que compõem a equipe de saúde, estimulando o desenvolvimento de atitudes éticas do exercício profissional.

9.52.1.3. Conteúdo

- 1-Resposta endócrina e metabólica ao trauma.
- 2-Equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-base.
- 3-Infecção em Cirurgia.
- 4-Preparo pré-operatório.
- 5-Cuidado das feridas.
- 6-Suporte nutricional
- 7-Cuidados pós-operatórios
- 8-Princípios da técnica cirúrgica.
- 9-Princípios da Cirurgia Geral
- 10-Princípios da Cirurgia do Trauma
- 11-Princípios da Cirurgia Vascular
- 12-Princípios da Cirurgia Pediátrica
- 13-Princípios da Cirurgia Urológica
- 14-Princípios da Cirurgia Plástica
- 15-Princípios da Cirurgia do Aparelho Digestório
- 16-Princípios da Cirurgia do Tórax
- 17-Princípios da Cirurgia Ortopédica
- 18-Princípios da Cirurgia Cardíaca
- 19-Neurocirurgia
- 20-Suporte intensivo do paciente cirúrgico

9.52.2. Estágio em Clínica Médica

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária Prática: 540 h

9.52.2.1.Ementa

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Clínica Médica.

9.52.2.2. Objetivos

-Aprimorar atos médicos e completar conhecimentos obtidos ao longo do curso de graduação na grande área da Clínica Médica, com vistas à formação do médico geral.

Promover a integração do estudante com equipes multiprofissionais de saúde; desenvolver atitudes éticas do exercício profissional.

9.52.2.3. Conteúdo

- 1-Medicina Preventiva
- 2-Insuficiência respiratória;
- 3-Insuficiência cardíaca;
- 4-Insuficiência renal;
- 5-Insuficiência hepática;
- 6-Sepse;
- 7-Choque;
- 8-Suporte Intensivo do paciente crítico
- 9-Urgência e Emergências em Clínica Médica
- 10-Doenças infecto-contagiosas
- 11-Doenças Dermatológicas
- 12-Doenças Reumatológicas
- 13-Hipertensão arterial;
- 14-Diabetes mellitus e Doenças endocrinológicas;
- 15-Anemias e Doenças hematológicas;
- 16-Infecção urinária
- 17-Infecção respiratória;
- 18-Comas e doença cérebro-vascular;
- 19-Demências
- 20-Psicoses
- 21-Depressão

9.52.3. Estágio em Ginecologia e Obstetrícia

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária Prática: 540 h

9.52.3.1. Ementa

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Ginecologia e Obstetrícia.

9.52.3.2. Objetivo

-Aprimorar atos médicos e completar conhecimentos obtidos ao longo do curso de graduação na grande área da Ginecologia e Obstetrícia, com vistas à formação do médico geral.

9.52.3.3. Conteúdo

- 1-Pré-Natal;
- 2-Assistência ao parto;
- 3-Pré-operatório;
- 4-Urgência e Emergências em Ginecologia;
- 5-Urgência e Emergências em Obstetrícia;
- 6-Epidemiologia;
- 7- Suporte Intensivo do paciente crítico;
- 8-Cuidados pós-operatórios;
- 9-Doenças Ginecológicas;
- 10-Medicina Preventiva.

9.52.4. Estágio em Medicina de Família e Comunidade

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária Prática: 540 h

9.52.4.1. Ementa

Contribuir para a formação de médicos, capazes de utilizar conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho da prática da Atenção Primária à Saúde e da Estratégia Programa de Saúde da Família, em consonância com os princípios consagrados pelo Sistema Único de Saúde/SUS.

9.52.4.2. Objetivos

- Conceituar Atenção Primária à Saúde, Saúde Comunitária, Saúde da Família e definir o papel do Médico de Família e Comunidade;

- Prevenir, diagnosticar e tratar os problemas de saúde mais freqüentes dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Desenvolver relação médico-paciente que promova o vínculo com a equipe de saúde local, a responsabilidade e a continuidade da assistência e o comprometimento com os problemas de saúde dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Utilizar adequadamente os meios diagnósticos e terapêuticos na prática clínica em Atenção Primária à Saúde e desenvolver postura crítica sobre suas indicações e limitações, levando em conta os princípios da medicina baseada em evidências e a relação custo-eficiência dos diversos procedimentos;
- Trabalhar com os dados do diagnóstico de situação demográfica, sócio-econômica, cultural, domiciliar e familiar da população local e propor ações médico-sanitárias voltadas para as necessidades identificadas;
- Atuar em equipes multiprofissionais e interdisciplinares em módulo de saúde da família e comunidade, reconhecendo a estrutura e funções da rede local de saúde e as atribuições e responsabilidades dos membros da equipe;
- Monitorar a situação de saúde e doença dos indivíduos, famílias e comunidades, indicando as ações mais adequadas para a melhoria da saúde.

9.52.4.3. Conteúdo

- 1-Conceitos e princípios relacionados ao ciclo biológico da vida;
- 2-Abordagem médica humanizada do indivíduo, família e comunidade, de caráter preventivo e terapêutico, atuando individual e coletivamente;
- 3-Vigilância à saúde nos seus componentes epidemiológico, ambiental e sanitário;
- 4-Determinantes do processo saúde-doença na concepção bio-psico-social;
- 5-Processo multidisciplinar como instrumento de estruturação da interdisciplinaridade;
- 6-Princípios e técnicas de educação e promoção de saúde;
- 7-Metodologia de investigação clínica e medicina baseada em evidências;
- 8-Custo-benefício e efetividade dos exames complementares mais utilizados na medicina geral comunitária e familiar;
- 9- Sistema Único de Saúde e políticas de saúde;
- 10- Saúde mental: relação médico-paciente, interdisciplinaridade, grupos, famílias, ciclo de vida, psicologia médica, representação social da doença, ansiedade,

somatização, depressão, alcoolismo e tabagismo, droga-adição, tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico.

11- Saúde da Criança: sinais vitais e avaliação do recém nato, aleitamento materno, alimentação e nutrição, crescimento e desenvolvimento, doenças infecciosas da infância, desidratação, infecções respiratórias, diarreias, anemias, parasitoses, acidentes, violência, epilepsia, alergias, saúde escolar, desenvolvimento e problemas clínicos do adolescente, contexto familiar e gestação na adolescência, saúde bucal, urgências em pediatria.

12- Saúde do adulto: sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial, doença-isquêmica coronariana e insuficiência cardíaca, dislipidemias, acidente vascular encefálico, diabetes mellitus, afecções ósteo-musculares e reumatológicas, doenças sexualmente transmissíveis/síndrome de imunodeficiência adquirida, doença pulmonar obstrutiva crônica, alergias, pneumonias, tuberculose, hanseníase, doenças infecciosas e parasitárias, doença péptica, doenças hepáticas, da vesícula biliar, do pâncreas, colopatias, insuficiência venosa crônica, úlceras de perna, insuficiência arterial aguda, doenças da tireóide, distúrbios e infecções do trato urinário, afecções prostáticas, anemias e coagulopatias, saúde bucal, doenças ocupacionais, neoplasias, urgências e emergências.

13- Saúde da mulher: leucorréia, dismenorréia, cistites, hemorragias, prevenção de câncer de colo uterino e mama, pré-natal, parto e puerpério, sexualidade, contracepção e planejamento familiar, menopausa e climatério, saúde bucal, urgências em obstetrícia.

14- Saúde coletiva: epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, programação e planejamento de saúde, sistemas de informação em atenção básica, equipes multiprofissionais, promoção à saúde, ciência sociais em saúde, educação para a saúde, comunicação em saúde, saúde ocupacional.

15- Saúde do idoso: abordagem do paciente, reabilitação de distúrbios específicos, atendimento domiciliar, drogas no idoso, distúrbios nutricionais, sexualidade, distúrbios genito-urinários, demência, doença de Parkinson, pneumonia e infecções mais comuns do idoso, câncer de próstata, maus tratos a idosos, saúde bucal.

16-Abcessos.

9.52.5. Estágio em Pediatria

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária Prática: 540 h

9.52.5.1. Ementa

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Pediatria.

9.52.5.2. Objetivo

Aprimorar atos médicos e completar conhecimentos obtidos ao longo do curso de graduação na grande área da Pediatria, com vistas à formação do médico geral.

9.52.5.3. Conteúdo

- 1-Princípios da neonatologia;
- 2-Aleitamento materno;
- 3-Puericultura;
- 4-Imunizações;
- 5- Infecções respiratórias agudas;
- 6- Doenças exantemáticas;
- 7- Desnutrição;
- 8- Piodermites;
- 9- Parasitoses intestinais;
- 10- Prematuridade;
- 11- Alojamento conjunto;
- 12- Urgências e emergências em Pediatria
- 13- Cuidados Intensivos

10. ARTICULAÇÃO DE ENSINO COM A PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Embora os Núcleos Temáticos e as disciplinas permitam ao aluno uma vivência interdisciplinar e com enfoque no sistema de saúde. O aluno será estimulado a participar de grupos de pesquisa e de atividades organizativas de estudantes, além de outras programações de interesse do sistema de saúde com o

objetivo de proporcionar oportunidades de atualização de conhecimentos e reflexões acerca do profissional médico.

As atividades consideradas complementares compreenderão seminários, palestras, conferências, congressos, simpósios, monitorias, projetos de extensão, iniciação científica dentre outras escolhidas pelo estudante e reconhecida pelo Colegiado. As atividades complementares são divididas em três grupos:

O primeiro grupo está organizado a partir das atividades relacionadas ao incentivo à pesquisa científica:

- Participação em grupos de estudos;
- Participação em projetos em linha de pesquisa devidamente registrados junto à coordenação de pesquisa da instituição, na qualidade de bolsista de pesquisa ou voluntário de pesquisa.
- Publicação de artigos em revistas indexadas;
- Publicação de artigos em jornal;
- Premiação em concursos de monografias, trabalhos científicos e outros, desde que recomendados pela Instituição.

O segundo grupo de atividades complementares é o da extensão universitária:

- Congressos, jornadas, seminários, encontros, palestras, conferências;
- Participação em cursos;
- Estágios extracurriculares;
- Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e outros;
- Assistência a defesas de TCC
- Programas de extensão.

As atividades de ensino formam o terceiro grupo de atividades complementares: cumprimento de disciplinas em outros cursos de graduação; disciplinas ofertadas pela instituição que não façam parte das disciplinas obrigatórias ou a atividade de monitoria.

Recentemente foi aprovada a resolução que institui normas para a monitoria. Essa atividade tem como objetivos principais despertar no aluno de graduação, com aproveitamento satisfatório, o interesse pela carreira acadêmica e assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino. O monitor exercerá suas atividades sob a supervisão do professor responsável pela disciplina, que deverá acompanhar o seu desempenho.

As atividades complementares poderão ser registradas em ficha apropriada. Para tal, o aluno tem o prazo de 30 dias, contados da data do término da atividade, para solicitar à coordenação do curso o cômputo de carga horária. Cada atividade exigirá uma comprovação específica. Só serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso e não antes dele.

Através dessas iniciativas que contribuem para o interesse na pesquisa científica, o aluno deverá estar preparado, ao final do curso para ingressar em um programa de pós-graduação, se assim desejar, contribuindo com a ciência e agregando valor à sua formação.

11. PRÁTICAS INOVADORAS

Os estágios e o internato ocorrerão tanto no âmbito da Atenção Básica (Unidade Básica de Saúde com Equipes de PSF), quanto na Atenção Especializada e Hospitalar.

Parcerias entre a Universidade e a gestão de saúde do município estudam alternativas no sentido de adequar o sistema de saúde local à recepção dos alunos, de maneira que os profissionais da rede assistencial, a partir de um programa de educação continuada, possam se atualizar e participar da educação dos estudantes.

Esta Integração Ensino-Serviço visa à melhora da qualidade e quantidade no atendimento da população, a atualização dos profissionais da rede pública de saúde e, principalmente, a integração do aluno no sistema de saúde público, com a diferenciação de cenários, para que o mesmo possa compreender o funcionamento do SUS e atuar como agente ativo e crítico nas melhorias desse sistema.

A íntima relação entre a Universidade e a Sociedade, prevê vantagens para ambas as partes e viabiliza a construção de um sistema de prevenção e promoção da saúde, assim como a melhoria do atendimento aos doentes.

O estímulo aos estudos científicos relacionados aos problemas da população e as conseqüentes propostas de intervenção delas advindas dão base à implantação dos Projetos Experimentais. Estes, com o auxílio da orientação de professores e dos profissionais da rede de atenção à saúde, deverão ser propostos e executados pelos alunos, estendendo também aos mesmos a responsabilidade pela continuidade, as análises e o sucesso desses projetos.

12. ATIVIDADES OU RECURSOS DE COMPLEMENTAÇÃO AO CURRÍCULO

12.1. Biblioteca e Laboratórios

12.1.1. Biblioteca

A UNIVASF conta com uma biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de medicina livros didáticos e atualizados. Vale salientar que a maioria dos livros disponíveis para consulta pelos alunos é de edições atualizadas lançadas pelas editoras. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento da medicina, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática.

12.1.2. Biotério

O campus da UNIVASF em Petrolina conta com um biotério para dar suporte à realização de atividades de ensino e pesquisa. O biotério possui animais como ratos, camundongos e cobaias para a realização de aulas práticas das disciplinas dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

12.1.3. Laboratório de informática

Este laboratório é equipado com computadores que viabilizam a pesquisa *on line*. Pode-se contar ainda com o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>). O uso do portal é livre e gratuito, o acesso é feito a partir de qualquer terminal ligado na rede da UNIVASF. O laboratório de informática também é utilizado em aulas demonstrativas em computador.

12.1.4. Laboratório de Bioquímica

Estimular o aluno a ter um raciocínio científico frente aos fenômenos biológicos para que ele possa ter condições de resolver problemas referentes à sua profissão, contribuindo para o bem estar e saúde da população. Aulas práticas neste laboratório objetivam correlacionar melhor o conhecimento teórico da sala de aula com os seus aspectos práticos.

Portanto faz-se necessário um laboratório para a realização de aulas práticas como complemento das aulas teóricas.

12.1.5. Laboratório de Fisiologia

A disciplina de fisiologia é um dos alicerces da formação dos profissionais da área de saúde. O Laboratório de Fisiologia é necessário na integração entre a teoria e a prática, auxiliando o aluno na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica.

Em uma área física aproximada de 80 m², o Laboratório de Fisiologia deve estar estruturado para atender a 40 (quarenta) alunos/ turma, em aulas práticas das disciplinas.

12.1.6. Laboratório de Farmacologia

A farmacologia é uma ciência essencialmente prática, pois tem por base fundamentos seguros de fisiologia, patologia e bioquímica. O curso de medicina apresenta em seu Projeto Pedagógico as disciplinas farmacologia básica e farmacologia aplicada. Na verdade, são disciplinas que concentram uma das mais importantes funções restritas do profissional médico que é a prescrição médica. O Laboratório de Farmacologia busca contemplar a carga horária prática proposta no currículo para esta disciplina.

12.1.7. Laboratório de Genética e Biologia Molecular

Laboratório equipado com equipamentos modernos para mostrar aos alunos as principais ferramentas da genética e da biologia molecular.

12.1.8. Laboratório de Microscopia

Este laboratório tem a finalidade de dar suporte às aulas práticas de diversas disciplinas que dependam da utilização de microscópios ópticos para sua realização. Dentre estas: histologia, patologia geral e patologia específica (matéria contemplada nos diversos módulos de acordo com o currículo modular integrado).

12.1.9. Laboratório de Histologia

A finalidade deste laboratório é dar suporte às atividades práticas das disciplinas de Fisiologia e Morfologia.

12.1.10. Laboratório de Imunologia

Levando em consideração o avanço científico e tecnológico da Genética nos últimos anos, para uma boa formação dos alunos que cursam essa disciplina na UNIVASF, é necessário que, além das aulas teóricas, o corpo discente entre em contato também com as práticas hoje utilizadas na genética clássica e molecular.

Para tanto a disciplina conta com o apoio do Laboratório de Genética e Biologia Molecular equipado para que o aluno possa visualizar e praticar algumas das técnicas mais modernas utilizadas hoje para o diagnóstico de doenças que possuam algum fator genético.

Além disso, o laboratório oferece uma boa infra-estrutura para o desenvolvimento de pesquisas científicas, uma vez que possuirá ferramentas que darão suporte a respostas de questões que envolvam a genética, a biologia molecular e ainda a biologia celular.

12.1.11. Laboratório de Parasitologia

Utilizado na disciplina Parasitologia, este laboratório tem a finalidade de auxiliar o aluno a compreender os princípios básicos para identificação e classificação dos parasitas e aprender a diagnosticar corretamente as doenças parasitárias.

12.1.12. Laboratório de Microbiologia

Este laboratório tem a finalidade de dar suporte à disciplina de Microbiologia, pois propicia o estudo prático dos microrganismos como bactérias, fungos e vírus, caracterizando suas propriedades biológicas e auxiliando na compreensão dos princípios básicos para identificação e classificação dos microrganismos patogênicos e diagnosticar corretamente as doenças causadas por agentes microbianos.

12.1.13. Laboratório de Anatomia

O ensino prático da Anatomia Humana é essencial no aprendizado desta disciplina. Este laboratório tem a finalidade de dar suporte ao aprendizado desta matéria com o auxílio de estudo de cadáveres e peças anatômicas.

12.1.14. Laboratório de Habilidades

Este laboratório tem a finalidade de desenvolver as habilidades técnicas no Exame Físico, Semiologia e Semiotécnica. Oferece suporte às disciplinas de Prática Médica I e Prática Médica II.

12.1.15. Laboratório de Patologia

Este laboratório tem como finalidade dar suporte às aulas práticas das disciplinas de Patologia Geral e Fisiopatologia.

12.2. Núcleo de Estudos e Pesquisas de Plantas Mediciniais

Este núcleo desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dá suporte teórico e prático à Disciplina de Fitoterapia e presta informações à toda a comunidade sobre o uso racional de plantas medicinais. São realizados seminários semanalmente, para que os alunos de Medicina e Enfermagem tenham embasamento teórico sobre o assunto, os seminários do grupo também são abertos a toda a comunidade acadêmica.

12.3. Apoio Pedagógico aos docentes

Deverá ser instituído um Grupo de Apoio Pedagógico aos Docentes (GAPD) para implantação das principais ações de apoio pedagógico ao docente, considerando a necessidade de: valorização das atividades de graduação; construção de espaços permanentes de aperfeiçoamento do docente e apoio ao docente no cumprimento dos Objetivos e Diretrizes Nacionais da Graduação, com o objetivo de dar subsídios às Comissões de Graduação, Comissões Coordenadoras de Cursos e docentes das Unidades para que renovem e aprofundem conhecimentos no intuito de promover mudanças necessárias à prática e à organização pedagógica, com vistas à melhoria da qualidade do ensino ministrado.

Este grupo também deverá implantar uma política de apoio e incentivo ao professor em fase de formação acadêmica fora da cidade de Petrolina, para que o mesmo tenha condições de acompanhar adequadamente seu curso, visto que é de grande interesse para Universidade, um corpo docente titulado.

12.4. Orientação Acadêmica

Um Programa de Orientação Acadêmica da UNIVASF deverá ser implantado objetivando melhorar as condições de aprendizado e convivência oferecidas aos alunos ingressantes em seu curso de graduação.

O objetivo principal do programa é auxiliar na integração do aluno ingressante à dinâmica do Curso de Medicina e às características da vida universitária, oferecer-lhe orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas e também, na medida do possível, colaborar para a busca de soluções de quaisquer questões que possam afetar o seu desempenho acadêmico, favorecendo, com isso, o seu desenvolvimento profissional.

Para que esse objetivo maior seja atingido, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos para o programa buscar a melhoria das condições de convivência oferecidas aos alunos:

- Divulgar informações a respeito da organização universitária e seu funcionamento, bem como, sobre o sistema educacional e as instituições de ensino de forma geral;
- Colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizado, visando à redução dos índices de reprovação e de evasão;
- Estimular os alunos a buscarem o conhecimento técnico-científico;
- Estimular a inserção do aluno no ambiente universitário, valorizando e utilizando com responsabilidade os recursos disponíveis; bem como estimular a sua participação na busca de novos recursos;

Atualmente, o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) oferece auxílio ao estudante quanto às questões administrativas da Universidade, além de atuar oficialmente como intermediário entre os alunos e os professores nas questões divergentes.

12.5. Organização Estudantil

A Organização Estudantil tem sua representação através do Diretório Acadêmico, que é uma entidade independente, representativa dos alunos do Curso de Medicina da UNIVASF frente à sociedade. Tem os objetivos de defender os interesses de seus associados, no que for de direito e justiça; promover e incentivar atividades que possam contribuir para o desenvolvimento científico, ético, intelectual, artístico, político e social; bom relacionamento entre os cursos da Universidade; promover conferências e reuniões sobre assuntos de interesse da comunidade

acadêmica; zelar pelo bom entendimento entre corpo discente, corpo docente e diretoria da UNIVASF e manter uma sede que proporcione espaço para as atividades do DA e conforto aos seus associados. Um representante do DA participa das reuniões do Colegiado Acadêmico, com direito e voz e voto nas deliberações, levando aos docentes as reivindicações do corpo discente.

12.6. Estágio Não-Obrigatório

De acordo com o inciso II, Artigo 3º, Capítulo II do Anexo da Resolução Nº. 13/ 2006, do Conselho Universitário, que regulamenta as atividades de estágio na UNIVASF; é facultada, ao estudante, a frequência, para fins de “Enriquecimento da Formação Profissional” a estágio não obrigatório ou voluntário, desde que não haja interferências nas atividades curriculares.

13. CORPO DOCENTE

Corpo Docente do Colegiado

Docente	Titulação	Formação acadêmica	Área de conhecimento	Regime de trabalho
Alexandre de Paula Arraes Ramos	Especialista	Medicina	Radiologia	20 h
Alexandre Ramiro Costa	Graduado	Medicina	Morfologia	40 h
Ana Sophia Toscano Vieira Pinto	Especialista	Medicina	Pneumologia	20 h
Bedson José Lopes de Sá	Especialista	Medicina	Ciências Fisiológicas/ Cardiologia	40 h
Bruno Leonardo de Freitas Soares	Especialista	Medicina	Morfologia/ Medicina de Urgência	40 h

Celso Antônio Lustosa de Oliveira	Especialista	Medicina	Ciências Fisiológicas	20 h
César Augusto da Silva	Doutor	Ciências Biomédicas	Microbiologia/ Parasitologia/ Imunologia	DE
Cheila Nataly Galindo Bedor	Doutora	Ciências Biomédicas	Genética Humana	DE
Dílson da Silva Pereira Filho	Mestre	Medicina	Clínica Cirúrgica	40 h
Dinani Matoso Fialho de Oliveira Armstrong	Especialista	Medicina	Semiologia	20 h
Elivânia de Amorim Marques	Especialista	Medicina	Medicina Geral	40 h
Flávia Helena Cavalcanti Guimarães	Especialista	Medicina	Medicina Geral	40 h
Gray Josland Simões Portela	Especialista	Medicina	Patologia	20 h
Henrique Dória de Vasconcellos	Especialista	Medicina	Patologia/ Cardiologia	40 h
Itamar Augusto Nonato de Oliveira	Especialista	Medicina	Clinica Cirúrgica	20 h
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida	Doutor	Farmácia	Ciências Fisiológicas	DE
José Alberto Vieira Rosa	Especialista	Medicina	Medicina Geral	20 h
José Carlos de Moura	Mestre	Medicina	Morfologia	20 h
Julianeli Tolentino de Lima	Doutor	Farmácia	Ciências Fisiológicas	DE
Lindon Johnson	Graduado	Medicina	Clínica Cirúrgica	20 h

Batista de Oliveira				
Luciene Nascimento Seixas	Especialista	Medicina	Clínica Médica	20 h
Luiz Antônio de Vasconcelos	Especialista	Medicina	Morfologia	40 h
Luiz de Gonzaga Gomes de Azevedo Júnior	Especialista	Medicina	Endocrinologia	20 h
Luiz Dantas de Oliveira Filho	Especialista	Medicina	Semiologia	20 h
Maria Luíza Barros Fernandes Bezerra	Especialista	Medicina	Medicina Geral	20 h
Milena Ramos Brandão	Especialista	Medicina	Ginecologia	20 h
Nilson Bandeira Castelo Branco	Graduado	Medicina	Morfologia	20 h
Paulo César Fagundes Neves	Especialista	Medicina	Ortopedia	20 h
Paulo Fernandes Saad	Especialista	Medicina	Cirurgia Vascular / Medicina de Urgência	20 h
Rodrigo José Videres Cordeiro de Brito	Especialista	Medicina	Clínica Médica	40 h
Rogério Cássio Leal Rodrigues	Especialista	Medicina	Medicina Geral	20 h
Samira Yarak	Mestre	Medicina	Dermatologia	DE
Xirley Pereira Nunes	Doutora	Farmácia	Ciências Fisiológicas	DE
Yuri Francilane Carvalho dos Santos	Especialista	Medicina	Pediatria	20 h

14. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A prática da avaliação do processo ensino-aprendizagem está intrinsecamente relacionada a uma concepção de educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino. De acordo com Haydt (1998), a avaliação escolar pode assumir os seguintes pressupostos e princípios:

- A avaliação é um processo contínuo e sistemático, pois faz parte do processo ensino-aprendizagem, nele se integrando. Não pode ser esporádica ou improvisada, e sim constante e planejada, de modo a reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.
- A avaliação é funcional porque se realiza em função dos objetivos previstos, os quais se constituem elementos norteadores da avaliação. Assim, avaliar o aproveitamento do aluno consiste em verificar se ele está alcançando os objetivos estabelecidos.
- A avaliação é orientadora, porque indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- A avaliação é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada. Assim, ela deve analisar e julgar todas as dimensões do comportamento, incidindo sobre os elementos cognitivos e também sobre o aspecto afetivo e o domínio psicomotor.
- A avaliação constitui-se em um importante instrumento para orientar o processo pedagógico, fornecendo informações aos alunos/ professores/ instituição sobre a atuação dos mesmos. A prática da avaliação pensada para o curso de Medicina da UNIVASF deverá cumprir funções como:
 - Diagnosticar os conhecimentos que o aluno possui antes de se introduzir um novo assunto.
 - Identificar as dificuldades de aprendizagem, sendo que algumas dessas dificuldades podem ser de natureza cognitiva e ter origem no processo ensino aprendizagem.
 - Determinar se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram ou não atingidos.
 - A avaliação fornece dados ao professor para repensar e melhorar sua ação didática, visando aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.
 - A avaliação é utilizada para promover o aluno de uma série para outra ou de um nível do curso para o outro, de acordo com o conhecimento curricular cumprido.

Portanto, a avaliação deverá ser um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos que permitam uma redefinição e reorientação, no sentido de se alcançar os objetivos propostos.

Tendo como base os pressupostos, princípios e funções do Processo Avaliativo, a avaliação deverá seguir duas linhas: a primeira, de forma contínua e sistemática com o objetivo de qualificar permanentemente o aprendiz, e a segunda avaliação será pontual com o objetivo de avaliar o curso e o profissional egresso.

No entendimento da Instituição de Ensino Superior (IES), o Programa de Avaliação tem como objetivo buscar o aperfeiçoamento contínuo, pois se constitui enquanto um processo que se firma como agente irreversível de identificação e de promoção de sua qualidade (FELTRAN, 2002). Sendo assim, o processo de avaliação visa medir o desempenho do aluno frente aos conhecimentos, habilidades e competências; o plano do curso e sua coerência com o Projeto Político Pedagógico e o desempenho do professor, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No século da informação, as mudanças ocorrem de forma rápida e constante forçando ao aprimoramento do conteúdo e currículo assim como o projeto pedagógico. No intuito de mantermos coerentes, múltiplas abordagens são realizadas periodicamente avaliando os três alicerces da instituição: os corpos docentes e discentes e a própria instituição.

14.1. Corpo Docente - Avaliação Ensino-Aprendizado

Ao final de cada semestre letivo, cada disciplina, sob a responsabilidade de seu coordenador, entregará um questionário aos alunos para aferir os aspectos do ensino e aprendizagem. Os resultados serão repassados para os professores e ao colegiado do curso.

15. A INSTITUIÇÃO - AVALIAÇÃO ESTRUTURA-INSERÇÃO NA COMUNIDADE

É realizado anualmente e visa verificar o conceito do aluno sobre a estrutura física, os recursos audiovisuais, atividades extracurriculares e de extensão.

16. CORPO DISCENTE - AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A cada três semestres é realizado um teste de progresso para todos os alunos do curso. Trata-se de uma avaliação com 100 perguntas objetivas e o mesmo teste é aplicado a todos os alunos do terceiro ao décimo segundo semestre. Os resultados

individuais não serão divulgados, sendo informado particularmente a cada aluno. Com base nos resultados, serão implantadas medidas para melhorias no aproveitamento dos discentes frente ao curso.

17. FÓRUM DE DISCUSSÕES

A cada semestre, há um dia em que não há aulas programadas e são realizadas reuniões com docentes e alunos com a finalidade de avaliar o curso ou alguns de seus aspectos. Os relatórios e as conclusões desses fóruns de discussão são, posteriormente, encaminhados ao Colegiado do curso para as providências necessárias.

18. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

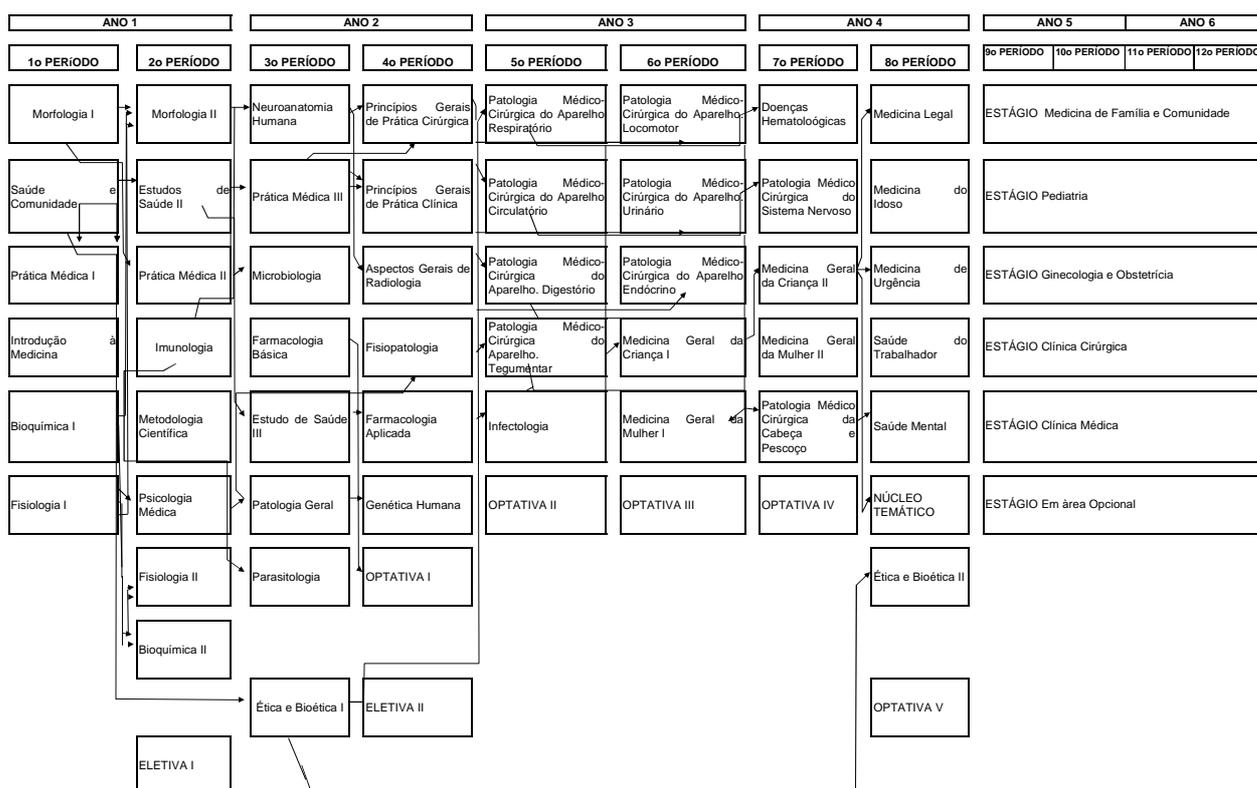
DATAS	AÇÕES
09/2004	Início do Funcionamento do Curso de Medicina no CEFET
01/2007	Término da Construção do Campus dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia
02/2007	Início da Elaboração do PPC
06/2007	Reunião de discussão sobre o PPC com o Colegiado
07/2007	Correção do PPC
08/2007	Reunião de discussão sobre PPC com o Colegiado
09/2007	Revisão PPC
02/2008	Reunião de discussão sobre PPC com o Colegiado
05/2008	Revisão e Correção do PPC
08/2008	Redação final do PPC

19. ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto está sendo avaliado continuamente pelo Colegiado do Curso de Medicina que discute as propostas da comissão responsável. Também órgãos superiores da UNIVASF participam na avaliação do processo. Estão previstas avaliações externas à UNIVASF de modo a completar o processo de estruturação do currículo.

Ao final de cada ano letivo, haverá reuniões e seminários entre os membros da comissão responsável pela estruturação do PPC, com o Colegiado do Curso de Medicina e com a representação discente para discutir os avanços e adequações necessárias.

20. FLUXOGRAMA DO CURSO DE MEDICINA



21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA-NETO, M. M. O currículo médico e o sistema de saúde em construção. Revista Brasileira de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde/Coordenação de Assistência à Saúde. n. 2, p. 46-51, 2000.
- CUTOLO, L. R. A.; DELIZOIKOV, D. Caracterizando a escola médica brasileira. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 32, n. 4, p. 24-34, 2003.
- FLEXNER, A. Medical education in the United States and Canada. A report to the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching. Boston, Massachusetts: Updyke, 1910.
- FURTADO, T. O currículo na formação do médico do médico geral. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 10 (2), p. 75-76, 1986.
- HONGLADAROM, S.; PHAOSAVASDI, S.; TANEEPANICHSKUL, S.; TANNIRANDORN, Y.; WILDE, H.; PRUKSAPONG, C. Humanistic learning in medical curriculum. Journal of the Medical Association of Thailand, v. 83 (8), 969-974, 2000.
- LAMPERT, J. B. Na transição paradigmática da educação médica. 2003.
- MATTOS, M. C. I. Ensino médico: o que sabemos? Interface - Comunic, Saúde, Educ 1, p. 193-195, 1997.
- MARCONDES, E. Currículo Nuclear - Abordagem Pediátrica. Pediatria, v. 19 (1), p. 6-8, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CAMARA DE ENSINO SUPERIOR. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina, 2001.
- FEUERWERKER, L. Além do discurso das mudanças na educação médica. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- MARCONDES E, MONTES G, BIANCO A. A proposta de currículo nuclear. In: MARCONDES E, GONÇALVES E. Educação Médica. São Paulo : Sarvier, 1998
- SCHRAIBER, L B. O médico e seu trabalho. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- SCHRAIBER, L B. A profissão de ser médico. In: CANESQUI, A M. Ciências sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: FAPESP/HUCITEC, 2000.
- OPS/OMS (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE) - As transformações da Profissão Médica e sua influência sobre a educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 16 (1-3), p. 48-52, 1992.
- SOBRAL, D. J. Aprendizagem baseada em problemas: efeitos no aprendizado. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 18 (2), p. 61-64, 1994.